



FUNDAÇÃO ALENTEJO



2014 | Relatório e Contas

**APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 27 DE FEVEREIRO DE 2015**

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 25 de fevereiro de 2015  
e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 27 de fevereiro de 2015)

*A educação e o ensino são as mais poderosas armas que podes usar  
para mudar o mundo.*

**Nelson Mandela**

*Onde quer que você veja um negócio de sucesso, pode acreditar que ali houve,  
um dia, uma decisão corajosa.*

**Peter Drucker**

## Índice

<i>Nota Introdutória</i> .....	7
Missão, Visão e Valores .....	8
<b>I - Recursos Humanos</b> .....	10
1. Caracterização dos Recursos Humanos .....	10
2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos .....	14
<b>II – Valências, Serviços e Projetos em curso</b> .....	16
1. EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo – 2014 .....	16
1.1. Pólo de Évora .....	18
1.1.1. Caracterização da População Escolar .....	18
1.1.2. Provas de Aptidão Profissional (2011-2014) .....	20
1.1.3. Conclusão de Curso .....	21
1.1.4. Pós-formação .....	22
1.1.5. Formação em Contexto Real de Trabalho .....	23
1.1.6. Atividades Orientadas para a comunidade Escolar e para a Consolidação das Relações Escola-Comunidade .....	23
1.1.7. Prémios e Distinções – Projetos 2014 .....	28
1.2. Pólo de Estremoz .....	29
1.2.1. Caracterização da População Escolar .....	29
1.2.2. Provas de Aptidão Profissional (2011-2014) .....	30
1.2.3. Conclusão de Curso .....	30
1.2.4. Pós-formação .....	31
1.2.5. Formação em Contexto Real de Trabalho .....	31
1.2.6. Atividades Orientadas para a comunidade Escolar e para a Consolidação das Relações Escola-Comunidade .....	31
2. Formação de Adultos .....	33
2.1. Formações Modulares Certificadas .....	33
2.1.1. Projeto FMC nº 072468/2012/23 (Público Externo) .....	33
2.1.2. Projeto FMC nº 072478/2012/23 (Público Interno) .....	39
2.2. Medida Vida Ativa - Emprego Qualificado .....	43
2.2.1. Caraterização dos Formandos/as .....	44
3. Colégio Fundação Alentejo .....	48
3.1. Contexto .....	48
3.2. Cumprimento dos objetivos .....	50

3.3. Funcionamento e Atividades .....	50
3.4. Atividades Transversais a toda a Comunidade .....	50
3.5. Estudo sobre a resiliência (da Instituição, dos colaboradores e das crianças).....	54
3.6. Protocolos de Cooperação CFA .....	56
4. GAOVE – Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego - Atividades Desenvolvidas .....	57
4.1. Divulgação da oferta formativa 2014/2017 - Cursos Profissionais .....	57
4.2. Orientação / Recrutamento de candidatos – Cursos Profissionais.....	59
4.3. Intervenção Psicopedagógica.....	59
4.3.1. Cursos Profissionais .....	59
4.3.2. Cursos Vocacionais de Nível Básico – 3º Ciclo .....	60
4.4. Trabalho de articulação da EPRAL com outras entidades da comunidade.....	61
4.5. Acompanhamento pós-formação de nível secundário.....	62
5. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola.....	67
5.1. Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo MAPTSS/INEFOP .....	67
5.1.1. Constituição e evolução das Turmas de Turismo e Lazer - 2014 .....	68
5.1.2. Execução Física da Formação.....	73
5.1.3. Avaliação da Reação/Satisfação dos Formandos/as.....	76
5.1.4. Outras atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto .....	78
5.1.5. Apreciação Final .....	78
6. Projetos de Iniciativa Comunitária .....	80
6.1. Programa Leonardo Da Vinci - INTERPROF – European Exchange in VET: skills and oportunities in sucessfull contexts .....	80
6.2. Programa Leonardo Da Vinci – EUROPEERGUID - RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults.....	81
7. Outros Projetos e Candidaturas Apresentadas .....	82
7.1. Educa Angola 2014 – Feira de Amostras do Sistema Educativo .....	82
7.2. Candidatura INALENTEJO .....	82
8. Aquisições de bens e serviços, manutenção de instalações e de equipamentos.....	83
<b>III - Situação Económica e Financeira.....</b>	<b>85</b>
1. Análise da Situação Económica e Financeira .....	85
1.1. Enquadramento .....	85
1.2. Investimento .....	85
1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras.....	87
1.4. Especialização de Rendimentos e Gastos .....	89
1.5. Responsabilidades de Terceiros .....	90
1.5.1. Dívidas de Terceiros .....	90

1.5.2. Dívidas a Terceiros .....	91
1.6. Rendimentos do Exercício.....	92
1.7. Gastos do Exercício .....	93
1.8. Resultados do Exercício .....	94
2. Proposta de Aplicação de Resultados .....	95
3. Nota final .....	95
Balanço.....	95
Demonstração de Resultados.....	98
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais .....	100
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	102
Anexo às Demonstrações Financeiras .....	104
Balancete Analítico da Contabilidade Geral – Dezembro 2014 .....	129

### *Nota Introdutória*

*O momento de elaboração do Relatório e Contas da Fundação Alentejo permite efetuar o balanço das atividades realizadas em exercício, e, simultaneamente, traduz os resultados alcançados, de acordo com as prioridades, opções tomadas e a estratégia delineada.*

*A Fundação Alentejo, à semelhança de outras entidades cuja atividade assenta no desenvolvimento de um serviço público de educação e formação, atividade essa maioritariamente contratualizada com o Estado, está sujeita a decisões sobre as quais pouco pode influir. Por este motivo as opções tomadas, a cada momento, estão sempre condicionadas pelos normativos legais em vigor, existindo sempre a necessidade de adotar, no decorrer da sua atividade, medidas de correção e de ajustamento dos seus dispositivos socioeducativos, não só em função das necessidades dos seus utentes, mas também em função das decisões das suas tutelas e entidades financiadoras.*

*Os desafios de gestão são constantes, pelo motivos acima referidos e agravados pelo contexto de crise socioeconómica, no entanto, a Fundação Alentejo, ao longo dos seus anos de existência, tem vindo a afirmar-se enquanto instituição, a adaptar-se aos diferentes contextos socioeconómicos e, apesar dos constrangimentos, continua a ser uma instituição sólida e resiliente com elevada capacidade de adaptação.*

*O ano de 2014, à semelhança dos anteriores, face às reduções de financiamento, foi um ano de ajustamento, de esforço conjunto, em que se procurou racionalizar a sua estrutura, adequar e mobilizar os recursos para rentabilizar todo o potencial técnico e humano da Fundação Alentejo. No entanto, e apesar dos constrangimentos sentidos ao longo do ano, a Fundação Alentejo, apostou na internacionalização e o ano de 2014 ficará marcado pela implementação e operacionalização de um Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo em Angola. Assim, em 15 de setembro de 2014 iniciou-se a formação em sala de quatro cursos (Rececionista de Hotel, Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Guias Turísticos, e Técnico de Organização de Eventos) correspondendo a oito turmas e abrangendo um total de 232 formando/as. Este Projeto, fruto de um longo processo de conceção e negociação, está assente numa parceria estabelecida com uma entidade local, a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria e o MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social.*

*Podemos afirmar que a Fundação Alentejo continuará a desenvolver a sua intervenção, de acordo com os seus valores, em prol do desenvolvimento sustentável do seu território de intervenção, visando a formação e qualificação dos cidadãos, com dedicação e perseverança.*

*Fernanda Ramos*

### **Missão, Visão e Valores**

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que *“persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário”* (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, assumindo como:

### **Missão**

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem **projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social**, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de **cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação** que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a **melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento** e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

### **Visão**

- **Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida** através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.
- Complementarmente **desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género** e do sentimento de pertença a um só mundo.

## **Valores**

As organizações de hoje devem reger-se por um conjunto de imperativos e valores sociais, éticos e ambientais, ao nível da sua atuação enquanto instituições, uma vez que irão, *a posteriori*, e numa relação de causa e efeito, provocar impactos na sociedade civil, e por sua vez, irão ser reconhecidas, enquanto instituições, através das suas práticas e condutas.

A **Fundação Alentejo** rege-se por padrões éticos de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a **honestidade** e a **lealdade** na sua relação com todos os *stakeholders*, promovendo a **integridade** na defesa dos seus princípios, a **responsabilidade** dos próprios atos, o **respeito** pelos outros e a defesa de uma **cidadania ativa e participativa com respeito pelo ambiente**.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto “processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e c

problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contex

Os valores da Fundação Alentejo não são somente um conjunto de regras e princípios, são, acima de tudo uma partilha e aceitação de valores que devem a todo o momento ser Sentidos por todos os colaboradores e, assim, tornarem-se **parte integrante da cultura da instituição**. A partilha de valores comuns reforça os aspetos identitários de uma instituição o que origina um reforço da cultura organizacional. Uma forte cultura organizacional, com valores claros, objetivos e sentidos por todos os colaboradores, consolida a afirmação da instituição na sociedade e na forma como esta a reconhece.

## I - Recursos Humanos

Numa organização como a Fundação Alentejo, o potencial humano, as suas competências, qualificação, e empenhamento no projeto, é o recurso fundamental para o sucesso na concretização da sua ação. Os recursos humanos, em qualquer organização são o elemento estratégico mais relevante, ainda mais quando se trata de uma instituição, cujo objeto é a valorização escolar e profissional dos cidadãos.

A Fundação continua a assumir o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos, a par de uma efetiva racionalização na sua gestão, pelo que, estes recursos são, em grande parte e crescentemente, transversais a diferentes valências, em função das suas qualificações e aptidões.

### 1. Caracterização dos Recursos Humanos

A Fundação Alentejo, conforme quadro abaixo, tinha ao seu serviço, em dezembro de 2014, 140 colaboradores, dos quais 115 com vínculo de trabalho à entidade, 22 prestadores de serviços de formação, 2 estagiários integrados no programa de estágios profissionais desenvolvidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e 1 trabalhador público em regime de requisição.

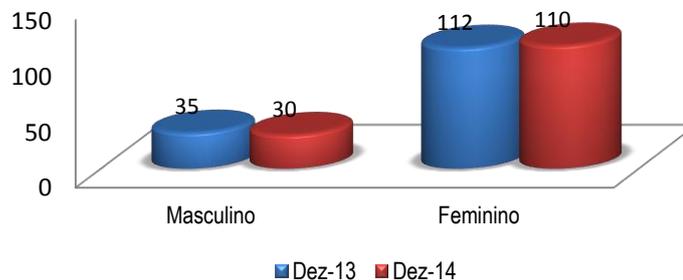
Conforme quadro abaixo, constata-se uma contração no volume de recursos humanos em relação ao registado no mesmo período no ano transato, ainda que pouco expressiva, e reforço da expressão dos colaboradores do género feminino (79%) no total das pessoas da instituição.

**Quadro 1 – Recursos humanos por género**

Ano	Masculino	Feminino	Total
Dez-13	35	112	147
Dez-14	30	110	140

Fonte: DSA – 31.Dez.2014

**Gráfico 1 - Recursos humanos por género**



Fonte: DSA – 31.Dez.2014

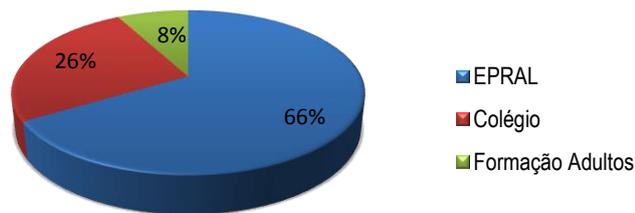
Resultante do contexto económico-financeiro com que o país se depara e a que a Fundação Alentejo não é alheia, com os consequentes constrangimentos orçamentais, que conduziram à necessária racionalização de

gestão das pessoas designadamente no âmbito da educação e formação de jovens (3.º ciclo e nível secundário/profissional) e da formação de adultos (formação contínua), apresenta-se a afetação desses recursos separadamente, tendo por base o critério do tempo de serviço dedicado à valência EPRAL e Formação de Adultos, respetivamente.

O Colégio Fundação Alentejo pela natureza específica da sua atividade e da especificidade das qualificações dos seus recursos humanos, não partilha os seus recursos com as outras valências.

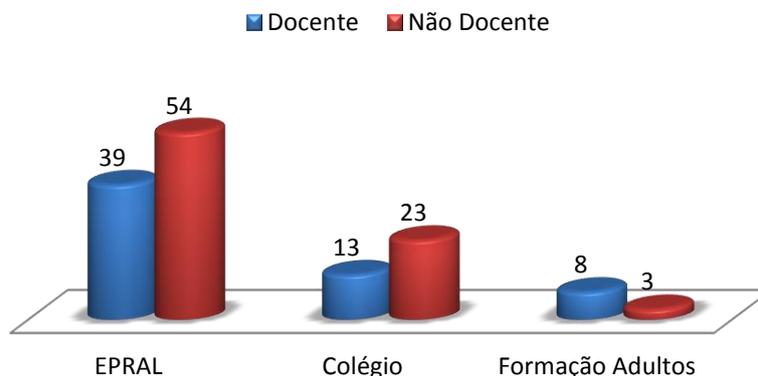
Do conjunto das respostas socioeducativas da Fundação, a valência EPRAL continua a ser a mais expressiva, com 66% dos recursos humanos da instituição. O Colégio assume um peso intermédio no conjunto das valências com 36 colaboradores, que representam 26% do total dos recursos humanos. A Formação de Adultos conta apenas com 8% dos recursos humanos da instituição. A Formação em Angola, não encontra aqui representatividade, dado que os colaboradores envolvidos nesta resposta formativa não o fazem em dedicação exclusiva ou maioritária.

**Gráfico 2 - Recursos humanos por valência**



Fonte: DSA – 31.Dez.2014

**Gráfico 3 - Recursos humanos por valência**



Fonte: DSA – 31.Dez.2014

A organização dos recursos humanos por categorias e funções coloca em evidência o peso do "Pessoal Docente" que ascende a 43%, sendo o grupo mais significativo da estrutura humana, o que aliás vem de encontro à natureza da Fundação enquanto instituição de educação-formação.

O grupo funcional com uma expressão também importante engloba os Auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso de 24% no total da estrutura orgânica, justificável pela diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação.

O terceiro grupo funcional, maioritariamente transversal a toda a instituição, às diversas valências, são os Administrativos e Outros Técnicos, com um peso que ascende a 21%.

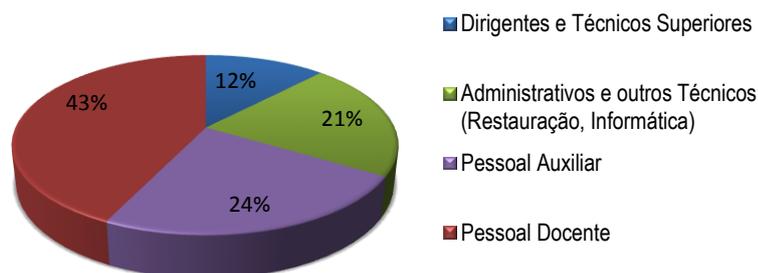
Os Dirigentes e Técnicos Superiores (não docentes) representam um peso de 12% na estrutura dos recursos humanos da Fundação.

**Quadro 2 – Recursos humanos por categoria e função**

Categorias e Funções		Nº	%	
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	12%
		Téc. Superiores	12	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	25	21%
		Outros Técnicos (restauração, informática)	5	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	17	24%
Auxiliares Limpeza / Manutenção		16		
Pessoal Docente		EPRAL / Formação de Adultos / CFA	60	43%
		<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100%</b>

Fonte: DSA – 31.Dez.2014

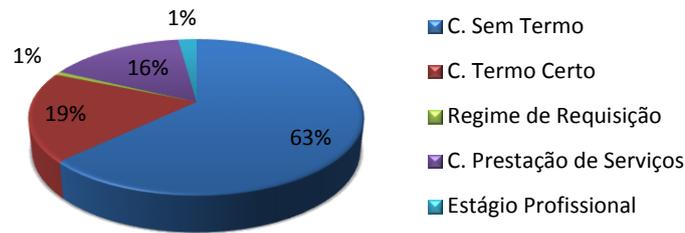
**Gráfico 4 - Recursos humanos por categoria e função**



Fonte: DSA – 31.Dez.2014

Atendendo à natureza do vínculo laboral, verifica-se que há uma estabilidade dos recursos humanos da instituição, o que espelha a abordagem implementada de gestão deste recurso. Esta abordagem tem o objetivo de promover a qualidade e o sucesso das respostas educativas-formativas da Fundação, mas coloca grandes desafios à gestão, face às presentes condicionantes financeiras e orçamentais.

**Gráfico 5 - Recursos humanos por vínculo**



Fonte: DSA – 31.Dez.2014

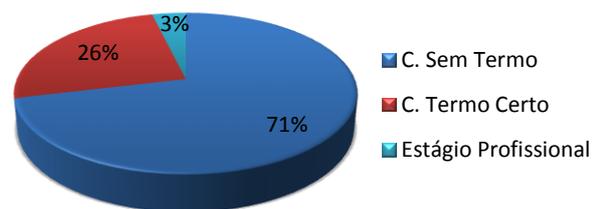
A estabilidade do vínculo contratual regista-se tanto em relação ao pessoal docente como ao pessoal não docente, sendo mais significativo nesta última categoria profissional, uma vez que, o pessoal docente é aferido anualmente em função das áreas de formação a executar (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

Do total dos recursos humanos ao serviço da Fundação Alentejo, em 31 de dezembro de 2014, os contratados a termo representam 19%, sendo mais significativo o peso deste vínculo contratual na categoria profissional dos não docentes do que nos docentes, 26% e 10% respetivamente.

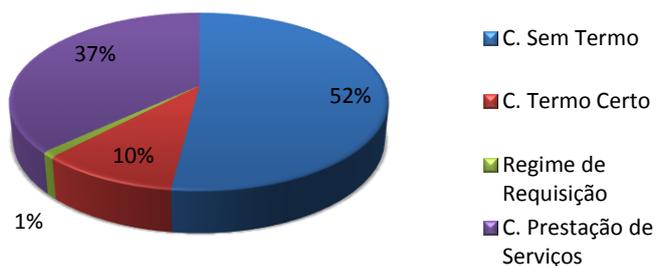
Como se pode observar, a Fundação acolhe ainda 16% de colaboradores externos, contratados em regime de prestação de serviços, sendo na sua totalidade formadores, que colaboram nas diversas valências, em áreas que pela sua especificidade não requerem uma afetação de recursos humanos a tempo integral.

No final do ano 2014, ao abrigo de instrumentos de apoio à contratação traduzidos nos estágios profissionais, encontram-se 1% dos colaboradores, da categoria profissional dos não docentes.

**Gráfico 6 - Recursos humanos (não docentes) por vínculo**



Fonte: DSA – 31.Dez.2014

**Gráfico 7 - Recursos humanos (docentes) por vínculo**

Fonte: DSA – 31.Dez.2014

Ao longo do ano 2014, registou-se a saída de 5 colaboradores com vínculo de contrato sem termo, dos quais 2 por aposentação por invalidez (na sequência de incapacidade prolongada por doença), 2 por cessação por mútuo acordo e 1 por iniciativa do próprio colaborador (na sequência de incapacidade prolongada por doença).

Registou-se, ainda, a saída de 4 trabalhadores com vínculo de contrato a termo certo, sendo 3 por motivo de caducidade de contrato e 1 da iniciativa do trabalhador.

Para suprimir necessidades da valência do Colégio Fundação, foram admitidas 8 colaboradoras com vínculo de contrato de trabalho a termo, das quais 7 representaram a integração de destinatários de programas de promoção do emprego do IEFP, designadamente Medidas de Estágio Profissional e de Emprego-Inserção, em execução na Fundação no ano 2014.

Na sequência de uma candidatura à Medida Estágios Emprego do IEFP foi admitida, ainda, uma estagiária da área de informática de gestão.

## 2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos

No ano 2014, a Fundação disponibilizou formação contínua aos seus recursos humanos, prevista no plano interno de formação, promoveu o envolvimento dos seus quadros em ações externas relevantes para a atividade da entidade e das suas valências e autorizou a frequência de ações de formação da iniciativa de colaboradores.

No âmbito da execução da Medida de Formação para Internos do POPH (FMC/UFCD), a Fundação disponibilizou aos seus recursos humanos a frequência de três ações de formação previstas no plano de formação interno, duas das quais corresponderam à conclusão de ações já iniciadas em 2013, com a duração de 50h/cada:

- UFCD - Folha de Cálculo (50H);
- UFCD - Língua Inglesa - Relações Laborais - Iniciação (50H);
- UFCD - Língua Inglesa - Relações Laborais - Desenvolvimento (50H).

**Quadro 3 - Formação interna disponibilizada aos recursos humanos no ano 2014**

Formação Interna	N.º Colaboradores Envolvidos		N.º Colaboradores Certificados
	Participantes	Desistentes	
UFCD Folha de Cálculo a)	15	1	14
UFCD Língua Inglesa - Relações Laborais - Iniciação a)	15	2	13
UFCD Língua Inglesa - Relações Laborais - Desenvolvimento	16	4	12
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>7</b>	<b>39</b>

a) Ação de formação iniciada em 2013 e concluída em 2014.

Fonte: DSA – 31.Dez.2014

Para além das ações supra referidas previstas no plano de formação interno, alguns colaboradores frequentaram, por iniciativa da Fundação, formação de natureza diversa, sob a forma de seminários, *workshops*, ações/sessões de formação. Entre as quais se destacam:

- Programa de aprendizagem ao longo da vida;
- Programa *Eramus +*;
- Conetividade de *software* de gestão.

Ao longo do ano 2014, e como se referiu acima, alguns dos colaboradores da Fundação também frequentaram, por sua iniciativa e com autorização da instituição, outras ações de formação externa com o objetivo de melhorar o seu desempenho profissional, algumas das quais decorreram em horário laboral.

## II – Valências, Serviços e Projetos em curso

## 1. EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo – 2014

A EPRAL no ano letivo 2014/2015 tem em desenvolvimento um total de 22 turmas no Pólo de Évora e 1 turma no Pólo de Estremoz de Cursos Profissionais de nível IV (ensino secundário), perfazendo um total de 23 turmas. Tem ainda em funcionamento 2 turmas de ensino vocacional no Pólo de Évora e 2 turmas no Pólo de Estremoz perfazendo um total de 4 turmas nesta modalidade de ensino.

**Quadro 4 - AL 2014-2015 - Cursos/Turmas em funcionamento**  
(Pólo de Évora e Pólo de Estremoz)

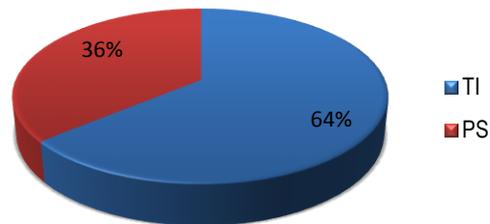
Cursos Profissionais Nível IV	Évora Turmas			Estremoz Turmas			Total/Turmas			
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	T
<b>Cursos Profissionais – N4 (12º. Ano, ensino secundário)</b>										
<b>Área de Formação de Audiovisuais e Produção dos Media</b>										
Multimédia	2	1					2	1		3
Multimédia / Vídeo			1						1	2
Animação 2D e 3D						1				1
<b>Área de Formação de Marketing e Publicidade</b>										
Comunicação/ Marketing, Rel. Pub. e Publicidade			1						1	1
CMRPP/Org. Eventos		1						1		1
<b>Área de Formação de Gestão e Administração</b>										
Gestão		1						1		1
<b>Área de Formação de Indústrias Agro-alimentares</b>										
Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar		1	1					1	1	2
<b>Área de Formação de Construção Civil</b>										
Construção Civil		1	1					1	1	2
<b>Área de Formação de Serviço de Apoio a Crianças e Formando/as</b>										
Apoio à Infância	1	1	1				1	1	1	3
<b>Área de Formação de Hotelaria e Restauração</b>										
Restauração	2	2	1				2	2	1	5
Receção	1		1				1		1	2
<b>Área de Formação de Tecnologias da Saúde</b>										
Auxiliar de Saúde	1						1			1
<b>Sub Total</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>7</b>			<b>1</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>23</b>
		<b>22</b>			<b>1</b>			<b>23</b>		
<b>Cursos Vocacionais (3º. Ciclo, ensino básico)</b>										
Hotelaria e Turismo	1	1	-			-	1	1	-	2
Audiovisuais, Multimédia e Marketing			-		1	-		1	-	1
Moda, Costura e Marroquinaria			-	1		-	1		-	1
<b>Sub Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>4</b>
		<b>2</b>			<b>2</b>			<b>4</b>		
<b>Total</b>		<b>24</b>			<b>3</b>			<b>27</b>		

Fonte: DTP Évora – fev.2015

Considerando o ano escolar iniciado no ano de 2014 e as necessidades de docentes associadas ao Plano de Formação 2014-2015 da EPRAL, perspectivava-se o envolvimento de um total de 41 formadores/as. Número que veio a concretizar-se, distribuídos/as pelas seguintes categorias ou variáveis:

- N.º de docentes titulares de Contrato Individual de Trabalho ou de Contrato de Trabalho sem termo = 26
- *Idem*, titulares de Contrato de Trabalho com Termo Certo = 2
- *Idem*, a tempo inteiro = 28 (somatório das categorias anteriores)
- N.º de docentes com Contrato de Prestação de Serviços, para suprimento de necessidades pontuais = 13

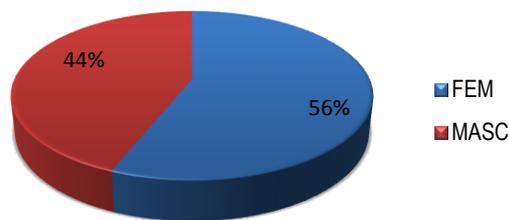
**Gráfico 8 - AL 2014-2015 - Docentes - Relação Tempo Integral/Tempo Parcial (Prestação de serviços)**



Fonte: DTP Évora - fev. 2015

Os docentes a exercer a sua profissão a tempo integral (28) representava 68,3% do universo de formadores/as (41).

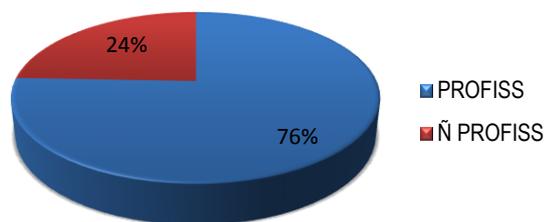
**Gráfico 9 - AL 2014-2015 – Docentes – Distribuição por género**



Fonte: DTP Évora - fev. 2015

Do ponto de vista da distribuição por género, considerado o universo, predominava o grupo feminino com 65,1% (23 pessoas).

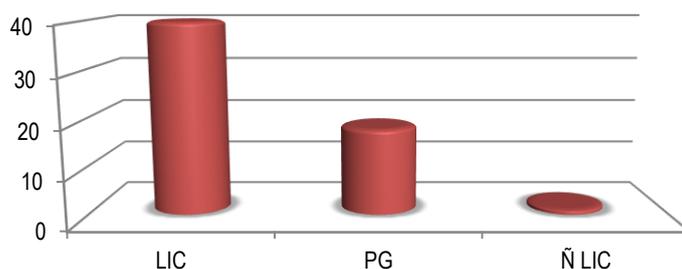
**Gráfico 10 - AL 2014-2015 - Docentes – Qualificações para a docência**



Fonte: DTP Évora - fev. 2015

Atendendo a qualificações profissionais, e considerando ainda o universo, o grupo de docentes profissionalizados/as representava 75,6% (31 pessoas), sendo de salientar que todos/as os/as docentes de disciplinas de componentes socioculturais e científicas de cursos profissionais eram licenciados/as e profissionalizados/as, isto é qualificados/as para a docência, conforme exigido por Lei.

**Gráfico 11 - AL 2014-2015 – Docentes – Níveis de habilitação académica**



Fonte: DTP Évora - fev. 2015

Atendendo ao nível e habilitações académicas, para o mesmo universo global de 41 docentes, verificava-se que 97,6% dos/as docentes (40) eram titulares de licenciatura e que, de entre estes, 45% (18 docentes) eram titulares de estudos pós-graduados (Mestrado, Pós-graduação, etc.).

## 1.1. Pólo de Évora

### 1.1.1. Caracterização da População Escolar

No início do ano Letivo de 2014-2015 frequentavam o **Pólo de Évora** da Escola Profissional da Região Alentejo 544 formando/as (595, em Cursos Profissionais – N4, 12º. Ano do ensino secundário; 35, no Curso Vocacional em Hotelaria e Turismo – 3º. Ciclo do ensino básico), agrupados em 24 *grupos-turma*:

**Quadro 5 - AL 2014-2015 - Pólo de Évora - População escolar, por cursos e anos escolares**

Cursos/Níveis	1º. Ano		2º. Ano		3º. Ano		Totais	
	Formando/as	Turmas	Formando/as	Turmas	Formando/as	Turmas	Formando/as	Turmas
Profissionais	177	7	178	8 (a)	154	7 (b)	509	22
Vocacionais	24	1	11	1	-	-	35	2
<b>Totais</b>	<b>201</b>	<b>8</b>	<b>189</b>	<b>9</b>	<b>154</b>	<b>7</b>	<b>544</b>	<b>24</b>

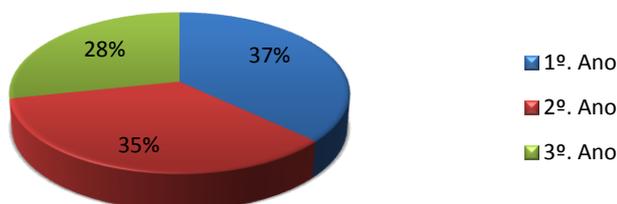
a) Os CP de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade e de Técnico de Organização de Eventos, constituem grupo-turma único

b) Os CP de Técnico de Multimédia e de Técnico de Vídeo, constituem grupo-turma único

Fonte: DTP Évora – fev.2015

O nº. total de formando/as no 1º. Ano de formação representava cerca de 37% do total da população escolar; os de 2º. Ano, cerca de 35% e os de 3º. Ano, cerca de 28%.

O nº. médio de formando/as / turma era de 25, no 1º. Ano, de 21, no 2º. Ano, e de 22 (no 3º. Ano). Comparativamente aos valores verificados no início do ano letivo transato (AL 2013-2014), embora se registre um ligeiro aumento no nº. global de formando/as (+16), salientamos que na transição entre anos escolares se verificou uma diminuição no nº. de formandos/as transitados do 1º. para o 2º. ano de formação (-16) e no nº. de formando/as transitados do 2º. para o 3º. ano de formação (-13); todavia é de sublinhar que 5 formando/as concluíram o Curso Vocacional em Hotelaria e Turismo (3º. Ciclo) no final do AL 2013-2014, pelo que a redução no nº. de formando/as na transição do 1º. para o 2º. ano é efetivamente de -11. Globalmente, do ponto de vista quantitativo, não se verificaram alterações muito substantivas na população escolar do Pólo de Évora da EPRAL. Embora o estabelecimento de uma relação entre a evolução da população escolar e a atratividade da oferta formativa, junto de formando/as e suas famílias, envolva uma problemática mais complexa, o ligeiro aumento do nº. global de formando/as no 1º. Ano de formação e a diversificação, ainda que pouco expressiva, da oferta formativa alargada ao 3º. Ciclo do ensino básico, permitiram-nos manter um nível operacional muito próximo da realidade do ano escolar anterior, pese embora, a diminuição sistemática do nº. de formando/as no nível secundário e no 3º. ciclo do ensino básico no sistema educativo regional.

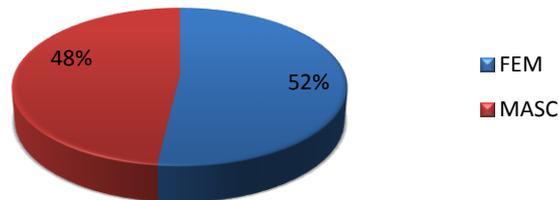
**Gráfico 12 - AL 2014-2015 - Distribuição relativa da população escolar anos curriculares**

Fonte: DTP Évora – fev.2015

### 1.1.1.1. Distribuição por género

A população escolar, englobando todos os anos curriculares e cursos em funcionamento, era maioritariamente constituída por mulheres (282 alunas/262 alunos).

**Gráfico 13 - AL 2014-2015 - Distribuição relativa da população escolar por género**

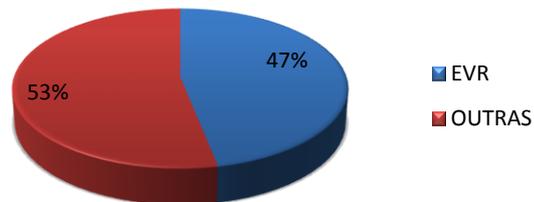


Fonte: DTP Évora – fev.2015

### 1.1.1.2. Origem dos/as formandos/as

A população escolar, englobando todos os anos curriculares e cursos em funcionamento, era maioritariamente constituída por formandos/as provenientes de localidades exteriores ao Concelho de Évora (53%) - sendo que esta relação no 1.º. e no 2.º. ano de formação é praticamente de 50% / 50%.

**Gráfico 14 - AL 2014-2015 - Origem da população escolar**



Fonte: DTP Évora – fev.2015

### 1.1.2. Provas de Aptidão Profissional (2011-2014)

No final do CF 2011-2014, foram apresentadas 121 Provas de Aptidão Profissional, cuja distribuição apresentamos, identificando, curso-a-curso, o nº. de formandos/as, a notação média das *Provas* e as entidades externas que integraram os respetivos Júris de Avaliação.

**Quadro 6 – Provas de Aptidão Profissional (2011-2014)**

Curso	N	Notação	Júri de Avaliação - Entidades Externas	
AI	20	14,8	Universidade de Évora/DP Educação	CME/Divisão Socioeducativa
AS	19	15,8	Universidade de Évora/ES Enfermagem SJ Deus	Hospital da Misericórdia
INFG	16	14,2	ASOFT - Assoc. Portuguesa de Software	Universidade de Évora /DEP Informática
MULT	18	15,6	Universidade de Évora/Núcleo Minerva	IP Portalegre/Esc. Superior Tecnologia e Gestão
OEV	14	17,2	ER Turismo do Alentejo	APECATE - Assoc. Port. Emp. Congr. Anim., Tur. e Ev.
REST	15	16,9	Turismo de Portugal, IP/ESHT Portalegre	AHRESP/Alentejo
VÍDEO	19	16,5	CENA - Sind. Prof. Espectáculos e Audiovisual	Universidade de Évora /Cineclub

N = nº. de Provas apresentadas  
 Fonte: DTP Évora – fev.2015

**1.1.3. Conclusão de Curso**

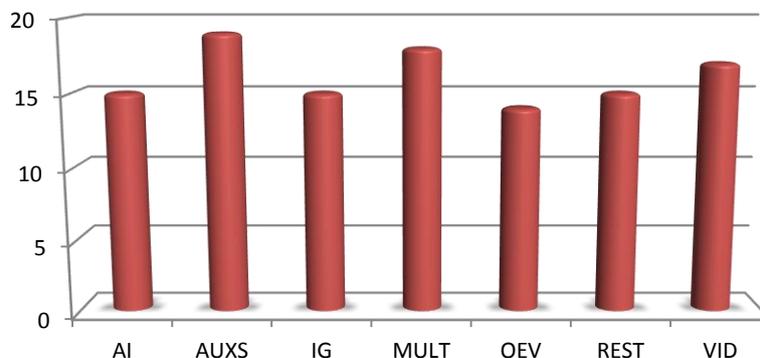
No final do CF 2011-2014, concluíram integralmente a sua formação 113 finalistas, correspondendo a uma taxa de conclusão global da ordem dos 85%, relativamente ao nº. de formandos/as que se encontravam matriculados no 3º. Ano no Ano Letivo de 2013-2014, sendo de destacar o Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, com o maior nº. absoluto e o maior nº. relativo de diplomados.

**Quadro 7 – Conclusão de Curso**

Designação do(s) curso(s) Profissional(ais)	AL 2011 /2014	Nº. formando/as concluíram	Taxa de Conclusão (b)
	Finalistas (a)		
Técnico de Apoio à Infância	20	15	75%
Técnico Auxiliar de Saúde	19	19	100%
Técnico de Informática de Gestão	19	15	79%
Técnico de Multimédia	20	18	90%
Técnico de Organização de Eventos	17	14	82,3%
Técnico de Restauração	19	15	79%
Técnico de Vídeo	19	17	89,5%
<b>Totais</b>	<b>133</b>	<b>113</b>	<b>85%</b>

a) Matriculados no 3º. ano de formação no início do ano letivo  
 b) Relativamente ao nº. de matriculados no 3º. Ano de formação  
 Fonte: DTP Évora – fev.2015

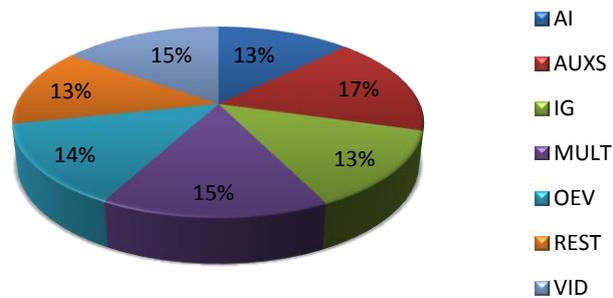
**Gráfico 14 - CF 2011-2014 Distribuição absoluta dos diplomados**



Fonte: DTP Évora – fev.2015

Na distribuição relativa do nº. de diplomados os Cursos Profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Vídeo e de Técnico de Restauração foram os preponderantes (com taxas de conclusão acima do valor médio de 85%), representam, respetivamente, 17% e 15%, relativamente ao nº. total de diplomados.

**Gráfico 15 - CF 2011-2014 Distribuição relativa dos diplomados**



Fonte: DTP Évora – fev.2015

#### 1.1.4. Pós-formação

No apuramento do percurso pós-formativo, decorridos cerca de 6 meses relativamente ao final do ano escolar, constatámos que cerca de 62% dos diplomados já se encontravam integrados no mercado de trabalho-emprego, sendo de salientar os níveis de empregabilidade associados aos Cursos Profissionais de Técnico de Auxiliar de Saúde (79%) e de Técnico de Restauração (93%).

**Quadro 7 – Percurso pós – formativo dos diplomados**

Curso Profissional	EMP	%	PESTD	DES/1º.	Totais
Técnico de Apoio à Infância	8	53%	2	5	15
Técnico Auxiliar de Saúde	15	79%	0	4	19
Técnico de Informática de Gestão	8	53%	1	6	15
Técnico de Multimédia	9	50%	0	9	18
Técnico de Organização de Eventos	9	64%	0	5	14
Técnico de Restauração	14	93%	1	0	15
Técnico de Vídeo	7	41%	1	9	17

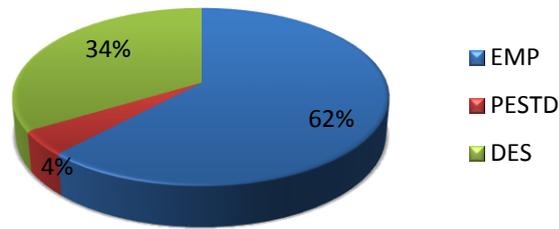
EMP = Empregado

PESTD = Prosseguimento de estudos

DES/1º. = Desempregado/À procura de 1º. Emprego

Fonte: DTP Évora – fev.2015

Gráfico 16 - CF 2011-2014 - Percurso pós-formativo dos diplomados



Fonte: DTP Évora – fev.2015

### 1.1.5. Formação em Contexto Real de Trabalho

Envolvendo os Cursos -Turma em funcionamento no ano escolar de 2013-2014, no Pólo de Évora da EPRAL, foram realizadas cerca de 330 ações de formação em contexto real de trabalho correspondendo a outros tantos Estágios Curriculares e a um volume de horas de formação em contexto real de trabalho superior a 65.000. Não se verificaram quaisquer constrangimentos na procura e seleção de entidades de acolhimento para os formandos/as, tendo sido privilegiadas na colocação de estagiários as entidades que nos garantiram boas condições de trabalho (organização do trabalho e ambiente tecnológico) e de tutoria interna.

Salientamos ainda o facto de mais de 70% dos estágios terem sido realizados em empresas-organizações com atividade no Distrito de Évora e mais de 90% na Região Alentejo, sendo de referir a colocação de estagiários do Curso Profissional de Técnico de Restauração na Região do Algarve e no Litoral Alentejano, bem como do Curso Profissional de Técnico de Vídeo na Região da Grande Lisboa.

### 1.1.6. Atividades Orientadas para a comunidade Escolar e para a Consolidação das Relações Escola-Comunidade

#### Janeiro/2014

- **Cerimónias de Celebração da palavra e de Entrega de Diplomas** aos Finalista do Ciclo de Formação 2010-2013 - 11 de janeiro  
Évora – Arena de Évora



- **Parlamento dos Jovens** - 13 a 22 de janeiro  
Tema: Emigração, Natalidade e Envelhecimento  
(Constituição de Listas, campanhas eleitorais, debates eleições e sessão escolar)  
Visita e debate com o Deputado José Carlos Zorrinho - 13 de janeiro

#### **Fevereiro/2014**

- **Mega Sprinter/Desporto Escolar** - 28 de fevereiro

Vendas Novas

**Prémios obtidos:** 1º. Lugar no escalão juvenis masculinos, corrida (Campeão distrital, Gonçalo Varela, Curso Vocacional em Hotelaria e Turismo); 2º. Lugar no escalão juvenis masculinos, salto em comprimento (Vice-campeão distrital, André Riço, CP de Técnico Restauração); 3º. Lugar no escalão juvenis masculinos, velocidade (André Riço, CP de Técnico de Restauração).

#### **Março/2014**

- **Auditoria POPH/Agência para o Desenvolvimento e Coesão** - 10 a 14 de março

Évora

Incidente sobre cursos-turmas dos ciclos de formação 2010-2013, 2011-2014 e 2012-2015 (5 turmas do Pólo de Évora, 4 Turmas do Pólo de Estremoz).

- **Visita da Escola Santiago Apóstol, de Almedralejo** (Espanha) - 31 de março a 3 de abril

Visita de Estudos e atividades práticas laboratoriais, no âmbito do CP de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

Évora – EPRAL



#### **Abril/2014**

- **Trienal no Alentejo - Almoço das 500 Avós** - 01 de abril

Évora - Convento de S. Bento de Castris

CP de Técnico de Restauração e CP de Técnico de Receção

- **Congresso das Açordas e Show-cooking de Cozinha-Pastelaria** - 4 a 6 de abril  
Portel  
CP de Técnico de Restauração
- **Exposição evocativa do 40º. Aniversário do 25 de Abril: “Os Muros Falaram”** - 23 a 30 de abril  
Évora – EPRAL  
(Apoio Centro de Documentação 25 de Abril/Univ. de Coimbra e Associação 25 de Abril)



## Maio/2014

- **15º. Aniversário da Fundação Alentejo** - 9 e 10 de maio
  - **Conferência 1989-2014 – Com a Europa, Desenvolver a Educação e a Formação em Portugal** (25 Anos de Ensino profissional: da criação e afirmação do projeto às perspetivas de futuro) - 9 de maio  
Évora - CCCDR Alentejo

Fundação Alentejo celebrou 15.º aniversário no Dia da Europa

**“Ensino profissional veio enriquecer o sistema educativo e é o futuro do país”**

“Ajudamos a controlar e contrariar as elevadas taxas de abandono precoce, ajudámos ao sucesso educativo e formativo dos jovens e reforçámos a sua capacidade de transitar da escola para vida activa, de forma qualificada e, quase sempre, com o reconhecimento do seu estatuto de técnico intermédio altamente qualificado”

Fernanda Ramos

- **Drive-in, c/ exibição do filme “O Rapaz do Pijama às Riscas”** - 9 de maio  
Évora – Praça da Muralha  
CP de Técnico de Organização de Eventos
- **1º. Challenge Fundação Alentejo** - 10 de maio  
Évora/Valverde  
CP de Técnico de Organização de Eventos



- **Roadshow do ensino profissional – Mostra do Ensino Profissional** - 26 e 27 de maio  
Évora - Mercado Municipal 1º. de Maio  
(Iniciativa ANQEP/DGEstE)

#### Outubro/2014

- **VI Congresso da ANESPO – “Ensino Profissional – Uma Referência, um Desígnio Nacional”** 2 e 3 de outubro, Setúbal

- **Mobilidade de Formandos para o Chipre - Programa Leonardo Da Vinci - 08 a 23 de outubro**

Grupo de 9 formandos/as do CP de Técnico de Restauração (2º. Ano e 3º. Ano)

Entidade parceira: Intercollege/Nicósia-Chipre

Entidade de acolhimento/estágio: NEREUS HOTEL/Paphos-Chipre



- **Plano Nacional de Formação Financeira - 31 de outubro**

Évora – Palácio de D. Manuel

(Banco de Portugal/Instituto de Seguros de Portugal/Comissão de Mercado de Valores Mobiliários)

- Stand Promocional FA/EPRAL
- Apresentação de Projetos na área do empreendedorismo
- Apresentação de Comunicação: Conferência “A Educação Financeira e o Empreendedorismo”, Painel “Iniciativas de formação financeira no apoio ao empreendedorismo”, Comunicação “O empreendedorismo na educação-formação profissional – perspetivas e projetos” (DTP-EPRAL/Évora)



## Novembro/2014

- **Mobilidade de Formandos para Itália - Programa Leonardo Da Vinci** - 10 a 25 de novembro  
Grupo de 9 formandos/as do CP de Técnico de Animação 2D e 3D (Pólo de Estremoz), do CVP de Técnico de Multimédia (Pólo de Évora) e de Técnico de Vídeo (Pólo de Évora)  
Entidade parceira: Tempo Libero, S. Coop. (Brescia-Itália)  
Entidades de acolhimento/estágio: AVISCO, Audiovisio Escolastico (Brescia-Itália); AMP, Communication (Brescia-Itália); Super TV (Brescia-Itália); FABULA SNC/Brescia-Itália Paolo Santi, Graphic Design (Brescia-Itália).



### 1.1.7. Prémios e Distinções – Projetos 2014

Ao longo do ano de 2014 foram premiados vários projetos de alunos da EPRAL nas mais diferentes iniciativas e promovidos por diversas entidades, a saber:

- **“SAMA COOL”** - 1º. Prémio na iniciativa “Empreender Jovem” (*aexequo*) e participação na iniciativa “Portugal Sou Eu” (Curso Profissional de Técnico de Gestão/Évora); 1º. Prémio *aexequo* da iniciativa “Portugal Sou Eu” (ensino profissional).
- **“EASY TICKET”** - 1º. Prémio na iniciativa “Empreender Jovem” (*aexequo*) e participação na iniciativa “Portugal Sou Eu” (Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, relações Públicas e Publicidade/Évora)
- **“VAUBAN - Restaurante Pop-up”** - 2º. Prémio na iniciativa “Empreender Jovem” (Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, relações Públicas e Publicidade/Évora)
- **“ALENBURGUER”** - Participação na iniciativa “Empreender Jovem” e participação na iniciativa “Portugal Sou Eu” (Curso Profissional de Técnico de Gestão/Évora)
- **“INOVALENTEJO/Plataforma Digital”** – Participação nas iniciativas “Empreender Jovem” e “INOVA – Concurso de Ideias” (Curso Profissional de Técnico de Multimédia/Évora)
- **“REINVENTAR PARA CONFORTAR”** - Participação na iniciativa “Portugal Sou Eu” (Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde/Évora – Prova de Aptidão Profissional)
- **“50º. ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA”**, Évora – 1º. Prémio (Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, relações Públicas e Publicidade/Évora).

## 1.2. Pólo de Estremoz

### 1.2.1. Caracterização da População Escolar

No início do ano Letivo de 2014-2015 frequentavam o **Pólo de Estremoz** da Escola Profissional da Região Alentejo **53 formandos** (19, em Cursos Profissionais – N4, 12º. Ano do ensino secundário; 14, no Curso Vocacional em Audiovisuais, Multimédia e Marketing - 3º. Ciclo do ensino básico, 20 no Curso Vocacional em Moda, Costura e Marroquinaria - 3º. Ciclo do ensino básico), agrupados em 3 *grupos-turma*:

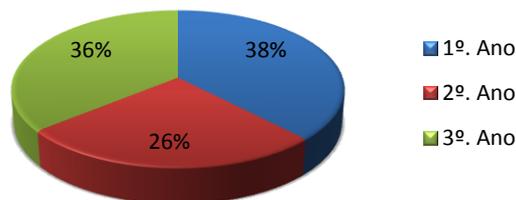
**Quadro 8 - AL 2014-2015 - População escolar, por cursos e anos escolares**

Cursos/Níveis	1º. Ano		2º. Ano		3º. Ano		Totais	
	Formandos/a	Turma	Formandos/	Turmas	Formandos/a	Turma	Formandos/a	Turma
Profissionais	-	-	-	-	19	1	19	1
Vocacionais	20	1	14	1	-	-	34	2
<b>Totais</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>53</b>	<b>3</b>

Fonte: DTP Estremoz – fev.2015

O nº. total de formandos/as no 1º. Ano de formação representava cerca de 38% do total da população escolar; os de 2º. ano, cerca de 26% e os de 3º. ano, cerca de 36%.

**Gráfico 17 - AL 2014-2015 - Distribuição relativa da população escolar anos curriculares**

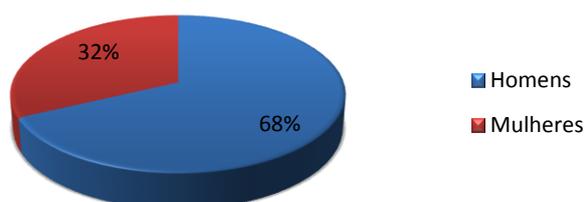


Fonte: DTP Estremoz – fev.2015

#### 1.2.1.1. Distribuição por género

A população escolar, englobando todos os anos curriculares e cursos em funcionamento, era maioritariamente constituída por homens (36 alunos/17alunas), que correspondem a 68% e a 32%, respetivamente.

**Gráfico 18 - AL 2014-2015 - Distribuição relativa da população escolar por género**

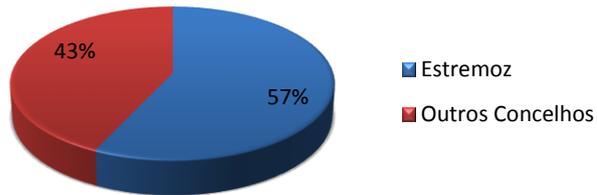


Fonte: DTP Estremoz – fev.2015

**1.2.1.2. Origem dos/as formando/as**

A população escolar, englobando todos os anos curriculares e cursos em funcionamento, era maioritariamente constituída por jovens provenientes do Concelho de Estremoz (57%).

**Quadro 19 - AL 2014-2015 - Origem da população escolar**



Fonte: DTP Estremoz – fev.2015

**1.2.2. Provas de Aptidão Profissional (2011-2014)**

No final do CF 2011-2014, foram apresentadas **16 Provas de Aptidão Profissional**, cuja distribuição apresentamos, identificando o nº. de formandos/as, a notação média das *Provas* e as entidades externas que integraram o respetivo Júri de Avaliação.

**Quadro 9 - Provas de Aptidão Profissional (2011-2014)**

CURSO	N	Notação	Júri de Avaliação - Entidades Externas	
MULT	16	14,5	Universidade de Évora/Centro de Competência TIC	arqui300 - imagem & filme3D

N = nº. de Provas apresentadas  
 Fonte: DTP Estremoz – fev.2015

**1.2.3. Conclusão de Curso**

No final do CF 2011-2014, **concluíram integralmente a sua formação 15 finalistas**, correspondendo a uma taxa de conclusão global da ordem dos 88,9%, relativamente ao nº. de formandos/as que se encontravam matriculados no 3º. Ano no Ano Letivo de 2013-2014.

**Quadro 10 – Conclusão de Curso**

Designação do(s) curso(s) Profissional(ais)	AL 2011 /2014	Nº. formandos concluíram	Taxa de Conclusão (b)
	Finalistas (a)		
Técnico de Multimédia	18	15	88,9%
<b>Totais</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>88,9 %</b>

a) Matriculados no 3º. ano de formação no início do ano letivo  
 b) Relativamente ao nº. de matriculados no 3º. Ano de formação  
 Fonte: DTP Estremoz – Fev. 2015

#### 1.2.4. Pós-formação

No apuramento do percurso pós-formativo, decorridos cerca de 6 meses relativamente ao final do ano escolar, considerando o curso de Técnico de Multimédia, constatámos que cerca de 50% dos diplomados se encontravam integrados no mercado de trabalho-emprego.

**Quadro 11 – Percurso pós – formativo dos diplomados**

Curso Profissional	EMP	%	PESTD	%	DES/1º.	%	Totais
TÉCNICO DE MULTIMÉDIA	9	60%	1	7%	5	33%	18

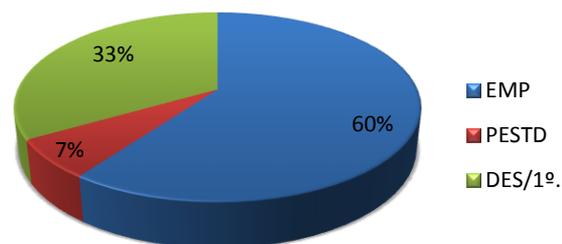
EMP = Empregado

PESTD = Prosseguimento de estudos

DES/1º. = Desempregado/À procura de 1º. Emprego

Fonte: DTP Estremoz – Fev. 2015

**Gráfico 20 - CF 2011-2014 Percurso pós-formativo dos diplomados**



Fonte: DTP Estremoz – Fev. 2015

#### 1.2.5. Formação em Contexto Real de Trabalho

Salientamos o facto de a totalidade dos estágios terem sido realizados em empresas-organizações com atividade na Região Alentejo, não tendo sido verificados quaisquer constrangimentos na procura e seleção de entidades de acolhimento para os jovens formandos, tendo sido privilegiadas na colocação de estagiários as entidades que nos garantiram boas condições de trabalho (organização do trabalho e ambiente tecnológico) e de tutoria interna.

#### 1.2.6. Atividades Orientadas para a comunidade Escolar e para a Consolidação das Relações Escola-Comunidade

As atividades desenvolvidas ao longo do ano, em complemento e articulação com as atividades letivas, decorrem do Plano de Atividades proposto pela valência e autorizado superiormente, sendo que, de entre estas, consideram-se como mais significativas as seguintes:

- **Parlamento dos Jovens** (Sessão Escolar com a presença da Deputada Rita Rato): 27 janeiro de 2014



- Participação no Concurso Nacional Escolar **Castelo em Imagens** (2 trabalhos vencedores nas categorias Vídeo - 3.º ciclo do ensino básico e Vídeo - ensino secundário): maio de 2014



- **Apresentação Pública das PAP - Provas de Aptidão Profissional do Curso Técnico de Multimédia**: 18 junho/2014



## 2. Formação de Adultos

### 2.1. Formações Modulares Certificadas

No âmbito da Qualificação de Adultos, a Fundação Alentejo tem vindo a consolidar a sua intervenção na Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas desde 2008, nomeadamente pelo desenvolvimento dos dois projetos em curso financiados pelo POPH, iniciados em 2012: o projeto nº 072468/2012/23 vocacionado para público externo, e o projeto 072478/2012/23 para público interno (colaboradores da Fundação Alentejo).

Tratando-se de projetos com duração máxima inicial de 24 meses, os indicadores iniciais de aprovação, foram ajustados por forma a responder quer a orientações imanadas, pela tutela, quer a uma mais efetiva adequação ao perfil da procura ou de inventariação de necessidades, bem como às condições de realização. Estes ajustes são apresentados ao programa de financiamento (POPH) sob a forma de Pedidos de Alteração na plataforma SIIFSE.

No entanto, o Despacho nº 4703/2014, de 1 de abril veio alterar a duração máxima permitida para 30 meses não ultrapassando a data de 31 de dezembro de 2014.

#### 2.1.1. Projeto FMC nº 072468/2012/23 (Público Externo)

O projeto FMC nº 072468/2012/23, especialmente vocacionado para público externo, teve início a 18/07/2012 e *términus* a 29/12/2014.

A 31 de dezembro de 2014, o projeto traduzia uma execução acumulada (2012 a 2014) de 89,14% no que refere ao volume de formação, e de 91,06% no que refere ao número de formandos a abranger.

**Quadro 12 - Execução do Projeto - valores acumulados (2012 – 2014)**

Área de Formação	Aprovado no Projeto		Execução TOTAL a 31 de dezembro de 2014			% de Execução	
	Volume Formação	Nº Formandos	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas	Execução Volume	Execução Formandos
000 - Formação base	4716	122	4575	122	350	97,01%	100,00%
213 - Audiovisuais e produção dos media	7040	184	4659	104	300	66,18%	56,52%
225 - História e arqueologia	24692	648	17777	437	1050	71,99%	67,44%
341 - Comércio	7019	188	7013	188	500	99,91%	100,00%
344 - Contabilidade e fiscalidade	3715	118	3697	116	250	99,52%	98,31%
346 - Secretariado e trabalho administrativo	18695	508	18363,5	539	1225	98,23%	106,10%
481 - Ciências informáticas	12990	344	13088,5	352	950	100,76%	102,33%
582 - Construção civil e engenharia civil	2511	92	2511	92	200	100,00%	100,00%
621 - Produção agrícola e animal	17471	620	3971	152	300	22,73%	24,52%
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	27979	869	31476	1016	2175	112,50%	116,92%
762 - Trabalho social e orientação	43366	1461	34144	1134	2325	78,73%	77,62%
811 - Hotelaria e restauração	14272	420	13573	398	875	95,10%	94,76%
812 - Turismo e lazer	50652	1152	52516,5	1368	3300	103,68%	118,75%
862 - Segurança e higiene do trabalho	10882	275	11920,5	357	725	109,54%	129,82%
<b>Total</b>	<b>246000</b>	<b>7001</b>	<b>219285</b>	<b>6375</b>	<b>14525</b>	<b>89,14%</b>	<b>91,06%</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

Importa ainda referir que a execução acumulada, traduz 55,95% de execução em 2012/2013, e **44,05% executado em 2014**, conforme detalhe deste ano que se apresenta no quadro abaixo.

**Quadro 13 – Execução 2014 por Área de Formação**

Área de Formação	Volume	Nº	Horas
000 - Formação base	2401	71	200
213 - Audiovisuais e produção dos media	669	16	50
225 - História e arqueologia	17777	437	1050
341 - Comércio	444	18	25
344 - Contabilidade e fiscalidade	732	30	50
346 - Secretariado e trabalho administrativo	4168,5	127	300
481 - Ciências informáticas	3848,5	104	250
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	16997	585	1150
762 - Trabalho social e orientação	13974,5	422	1001
811 - Hotelaria e restauração	5797	200	347
812 - Turismo e lazer	23108	622	1450
862 - Segurança e higiene do trabalho	6688,5	201	350
<b>Total</b>	<b>96605</b>	<b>2833</b>	<b>6223</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev.2015

**Nota:** o nº de formandos total considera os formandos que transitaram de 2013 para 2014, e os que integraram o projeto em 2014.

Os volumes realizados em 2014 resultaram da concretização de **157** Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), com a seguinte distribuição por área de formação:

**Quadro 14 – Número de UFCD por Área de Formação**

Área de Formação	Transitaram de 2013	Executadas em 2014	TOTAL
000 - Formação base	0	4	4
213 - Audiovisuais e produção dos media	0	1	1
225 - História e arqueologia	0	24	24
341 - Comércio	0	1	1
344 - Contabilidade e fiscalidade	0	2	2
346 - Secretariado e trabalho administrativo	0	8	8
481 - Ciências informáticas	0	6	6
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	0	33	33
762 - Trabalho social e orientação	7	17	24
811 - Hotelaria e restauração	7	4	11
812 - Turismo e lazer	0	33	33
862 - Segurança e higiene do trabalho	0	10	10
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>143</b>	<b>157</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos. fev.2015

Destaca-se o número de UFCD realizadas nas áreas de formação Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Turismo e Lazer (33 UFCD) e História e arqueologia (24 UFCD).

Quadro 15 – Distribuição de UFCD realizadas por concelho

Concelho	Transitaram de 2013		Executadas em 2014		Total 2014	
	Nº de UFCD	Horas 2014	Nº de UFCD	Horas 2014	Nº de UFCD	Horas 2014
Borba			16	700	16	700
Elvas			2	100	2	100
Estremoz					0	0
Évora	7	197	55	2300	62	2497
Mourão			29	1200	29	1200
Portel			7	250	7	250
Reguengos de Monsaraz			18	625	18	625
Viana do Alentejo	7	176	2	75	9	251
Vila Viçosa			14	600	14	600
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>373</b>	<b>143</b>	<b>5850</b>	<b>157</b>	<b>6223</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev.2015

Relativamente à distribuição geográfica do projeto, ao longo de 2014, para além dos concelhos de Évora, Estremoz, Borba, Viana do Alentejo e Vila Viçosa, a intervenção da Fundação Alentejo alargou-se aos concelhos Elvas, Mourão, Portel e Reguengos de Monsaraz.

#### 2.1.1.1. Formadores/as

Em 2014, foram integrados neste projeto 40 formadores/as. Destes, 55% são recursos internos da Fundação Alentejo e 45% colaboram com a FA em regime de prestação de serviços.

Quadro 16 – Afetação de formadores/as por natureza do vínculo

Vínculo	Nº de formadores/as	Horas lecionadas
Internos	22	1978
Externos	18	4245
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>6223</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev.2015

#### 2.1.1.2. Caracterização de Formandos/as

No presente projeto, no decurso de 2014, foram abrangidos um total de **2833 formandos/as**, dos quais 2156 **mulheres (76,1%)** e 677 **homens (23,9%)**.

Quadro 17 - Por Área de Formação

Áreas de Formação	Formandos/as abrangidos		
	M	F	TOTAL
000- Formação base	31	40	71
213 - Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	15	1	16
225 - História e arqueologia	75	362	437
341 - Comércio	0	18	18
344 - Contabilidade e fiscalidade	2	28	30
346 - Secretariado e trabalho administrativo	32	95	127
481 - Ciências informáticas	48	56	104
582 - Construção civil e engenharia civil	0	0	0
621 - Produção Agrícola e Animal	0	0	0
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	47	538	585
762 - Trabalho social e orientação	119	303	422
811 - Hotelaria e Restauração	85	115	200
812 - Turismo e Lazer	161	461	622
862 - Segurança e Higiene no Trabalho	62	139	201
<b>Total</b>	<b>677</b>	<b>2156</b>	<b>2833</b>

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos - fev.2015

Considerando a situação face ao emprego e cruzando-a com a variável “género”, a caracterização dos formandos apresenta os seguintes resultados:

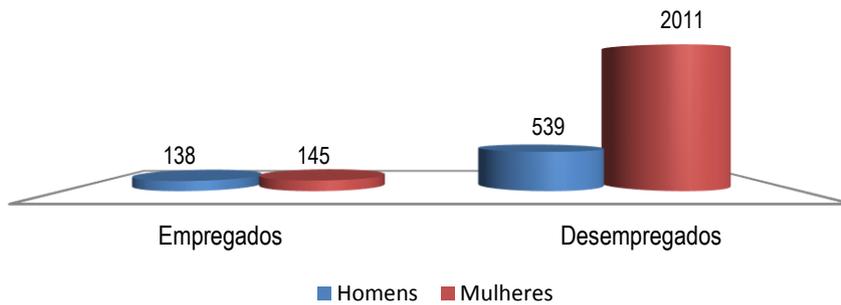
Quadro 18 - Por Situação face ao Emprego

Formandos por Situação face ao emprego		M	F	Total
Empregados	Empregados por conta de outrem	137	143	280
	Empregados por conta própria	1	2	3
	<b>Total Empregados</b>	<b>138</b>	<b>145</b>	<b>283</b>
Desempregados	Desempregados à procura do 1º emprego	40	217	257
	Desempregados de Longa Duração (há mais de 1 ano)	349	1227	1576
	Desempregados há menos de 1 ano	150	567	717
	<b>Total Desempregados</b>	<b>539</b>	<b>2011</b>	<b>2550</b>
<b>Total global</b>		<b>677</b>	<b>2156</b>	<b>2833</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

Verifica-se em termos de frequência do percurso, uma clara predominância do género feminino e da tipologia DLD - Desempregados de Longa Duração.

**Gráfico 21 – Situação face ao Emprego**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev.2015

A distribuição dos formandos por grupos etários, considerando, ainda, a variável “género”, apresenta os seguintes resultados e representação gráfica:

**Quadro 19 – Distribuição por Género e por Grupo Etário**

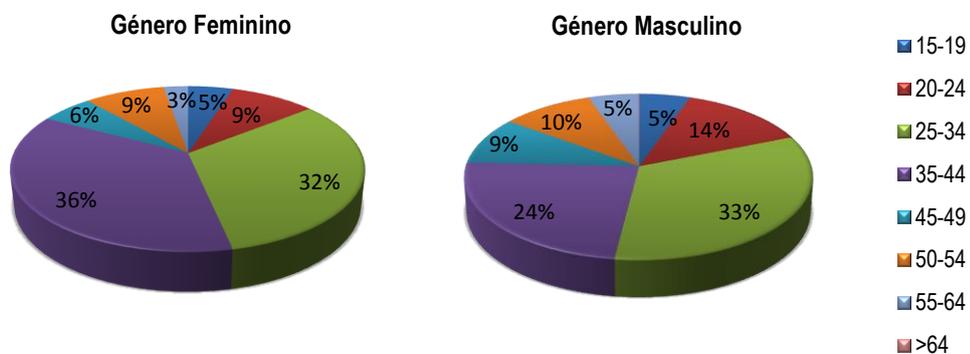
Género	Grupos etários								TOTAL
	15-19	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-64	>64	
M	36	92	224	161	63	65	35	1	677
F	106	202	698	779	124	189	58	0	2156
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>294</b>	<b>922</b>	<b>940</b>	<b>187</b>	<b>254</b>	<b>93</b>	<b>1</b>	<b>2833</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos. fev.2015

O grupo etário onde se regista maior incidência no âmbito do projeto é o de **35 - 44 anos**, representando no género feminino 36% do total.

No género masculino, o grupo etário onde se regista a maior incidência é o de 25-34 anos (33% do total).

**Gráfico 22 - Distribuição por Género e por Grupo Etário**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos. fev.2015

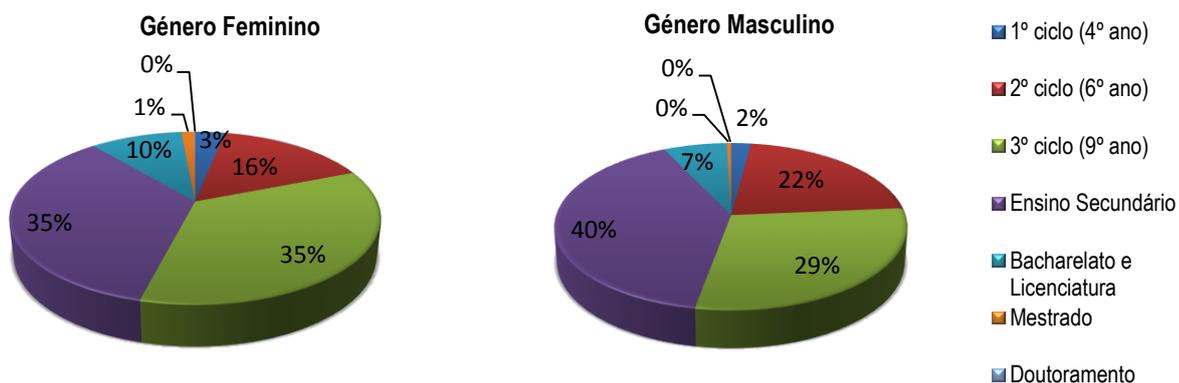
No que concerne às **habilitações académicas**, importa referir que tanto no género masculino como feminino, predominam claramente o **3.º ciclo do ensino básico** e o **ensino secundário**.

**Quadro 20 – Distribuição por Género e por Habilitações Académicas**

Habilitações Académicas	M	F	Total
1º ciclo (4º ano)	14	67	81
2º ciclo (6º ano)	146	342	488
3º ciclo (9º ano)	198	755	953
Ensino Secundário	271	753	1024
Bacharelato e Licenciatura	45	208	253
Mestrado	3	30	33
Doutoramento	0	1	1
<b>Total</b>	<b>677</b>	<b>2156</b>	<b>2833</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

**Gráfico 23 - Distribuição por Género e por Habilitações Académicas**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

Do universo de 2833 formandos/as abrangidos, 231 transitam nas UFCD iniciadas em 2013 e concluídas em 2014 e 2602 integraram UFCD integralmente executadas em 2014, conforme tabela a seguir apresentada.

**Quadro 21 – Formandos/as transitados para 2014**

Género	Transitam de 2013	2014	TOTAL
M	56	621	677
F	175	1981	2156
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>2602</b>	<b>2833</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

Desta forma, as UFCD concluídas em 2014 integraram um total de 2833 formandos, registando-se os dados a seguir apresentados no que respeita ao sucesso do percurso formativo.

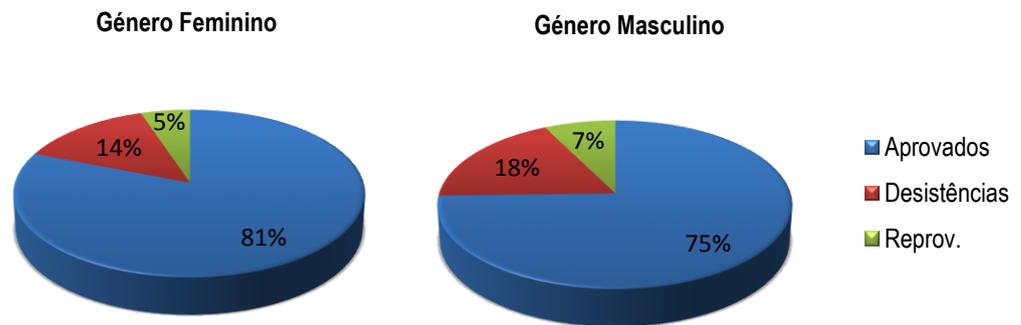
**Quadro 22 – Aprovações (certificações), Desistências e Reprovações (2014)**

Género	Aprovados	Desistências	Reprov.	Total
M	505	122	50	677
F	1747	299	110	2156
<b>Total</b>	<b>2252</b>	<b>421</b>	<b>160</b>	<b>2833</b>
<b>%</b>	<b>79,49%</b>	<b>14,86%</b>	<b>5,65%</b>	

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

Podemos concluir que a percentagem de aprovações/certificações é claramente superior à de desistências e de reprovações, verificando-se que no género feminino este valor representa 81% do total e no género masculino 75% do total.

**Gráfico 24 - Aprovações (certificações), Desistências e Reprovações por Género**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

### 2.1.2. Projeto FMC nº 072478/2012/23 (Público Interno)

O projeto FMC nº 072478/2012/23, especialmente vocacionado para público interno (colaboradores) da Fundação Alentejo, teve início a 16/10/2012 e *términus* a 18/12/2014.

A 31 de dezembro de 2014, verificou-se uma execução acumulada (2012 a 2014) de 100,7% no que refere ao volume de formação, e de 100,9% no que refere ao número de formandos a abranger.

**Quadro 23 - Execução Física do Projeto**

Área de Formação	Aprovado no Projeto		Execução Total a 31 de dezembro de 2014			% de execução	
	Volume Formação	Nº Formandos	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas	Execução Volume	Execução Formandos
347 - Enquadramento na organização/empresa	2475	56	2509	57	150	101,4%	101,8%
481 - Ciências informáticas	1240	30	1240	30	100	100,0%	100,0%
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	1189	27	1189	27	50	100,0%	100,0%
<b>Total</b>	<b>4904</b>	<b>113</b>	<b>4938</b>	<b>114</b>	<b>300</b>	<b>100,7%</b>	<b>100,9%</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev. 2015

**Quadro 24 - Execução por Área de Formação**

Área de Formação	Execução 2014		
	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas
347 - Enquadramento na organização/empresa	1048	30	85
481 - Ciências informáticas	228	14	17
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1276</b>	<b>44</b>	<b>102</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev. 2015

Esta execução reporta à conclusão de duas UFCD transitadas de 2013, e 1 UFCD integralmente executada em 2014.

A área de formação que assume maior relevância é *Enquadramento na organização/empresa*.

#### 2.1.2.1. Caracterização de Formandos/as

Considerada a especificidade do público-alvo deste projeto - colaboradores da Fundação Alentejo, todos os formandos abrangidos são colaboradores internos da instituição.

Deste modo e no ano de 2014, foram abrangidos um total 44 formandos (30 mulheres e 14 homens).

**Quadro 25 – Formandos/as por Área de Formação**

Áreas de Formação	Formandos abrangidos		
	M	F	TOTAL
347 - Enquadramento na organização/empresa	12	18	30
481 - Ciências informáticas	2	12	14
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>30</b>	<b>44</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

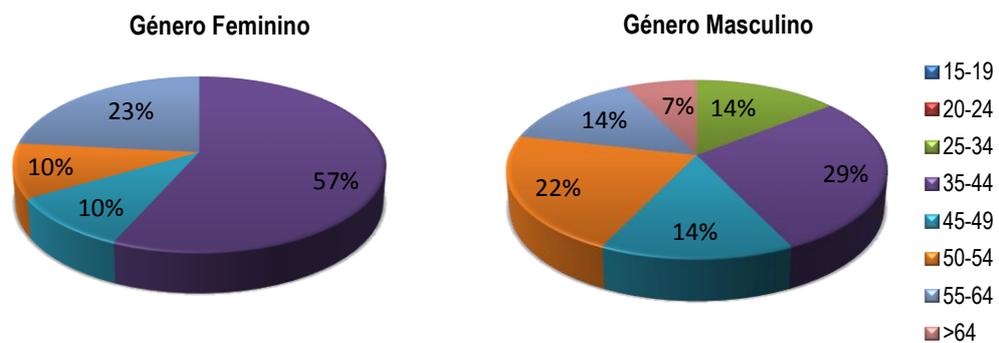
O grupo etário com maior incidência no âmbito do projeto é o de **35 - 44 anos**, representando no género feminino 57% do total e no género masculino, 29% do total.

**Quadro 26 – Distribuição de Formandos/as por Género e por Grupo Etário**

Género	Grupos etários								TOTAL
	15-19	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-64	>64	
M	0	0	2	4	2	3	2	1	14
F	0	0	0	17	3	3	7	0	30
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>44</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

**Gráfico 25 – Distribuição de Formandos/as por Género e por Grupo Etário**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

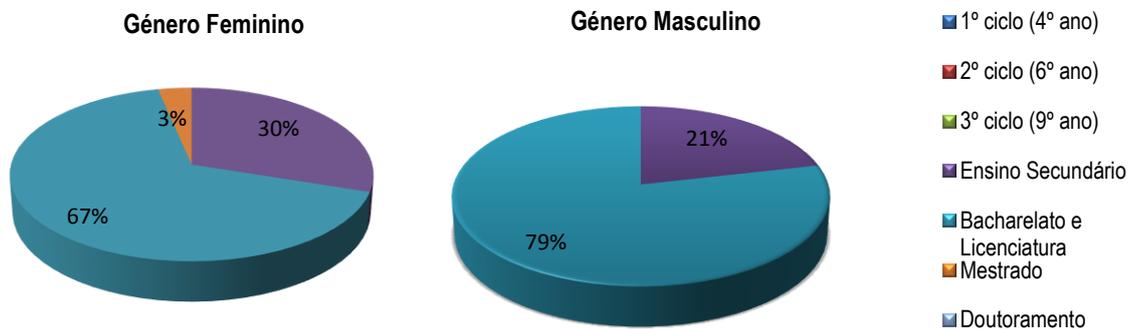
No que concerne às **habilitações académicas**, importa referir que tanto no género masculino como feminino, predominam claramente habilitações ao nível do ensino superior (Bacharelato e Licenciatura).

**Quadro 27 – Formandos/as Por Habilitações Académicas à Entrada**

Habilitações Académicas	M	F	Total
1º ciclo (4º ano)	0	0	0
2º ciclo (6º ano)	0	0	0
3º ciclo (9º ano)	0	0	0
Ensino Secundário	3	9	12
Bacharelato e Licenciatura	11	20	31
Mestrado	0	1	1
Doutoramento	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>30</b>	<b>44</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

**Gráfico 26 – Formandos/as Por Habilitações Académicas à Entrada**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos. fev.2015

Do universo de 44 formandos/as abrangidos, 28 transitam nas UFCD iniciadas em 2013 e concluídas em 2014 e 16 integraram UFCD integralmente executadas em 2014, conforme tabela a seguir apresentada.

**Quadro 28 – Formandos/as Transitados de 2013/2014 por Género**

Género	Transitam de 2013	2014	TOTAL
M	9	5	14
F	19	11	30
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>44</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

Desta forma, as UFCD concluídas em 2014 integraram um total de 44 formandos/as, registando-se os dados abaixo apresentados no que respeita ao sucesso do percurso formativo.

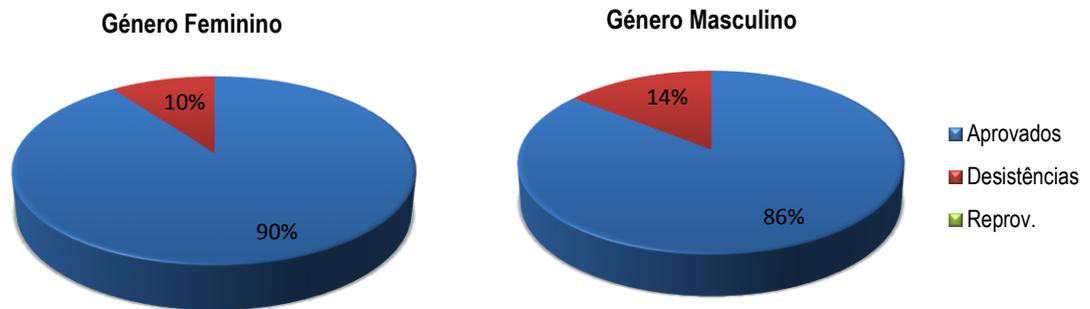
**Quadro 29- Aprovações, Desistências e Reprovações por Género**

Género	Aprovados	Desistências	Reprov.	Total
M	12	2	0	14
F	27	3	0	30
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>44</b>
<b>%</b>	<b>88,64%</b>	<b>11,36%</b>	<b>0,00%</b>	

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

Podemos verificar que a percentagem de aprovações/certificações é claramente superior à de desistências e de reprovações, registando-se que no género feminino este valor representa 90% do total e no género masculino 86% do total.

**Gráfico 27 – Aprovações (certificações), Desistências e Reprovações por Género**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

## 2.2. Medida Vida Ativa - Emprego Qualificado

No âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 2013 entre a Fundação Alentejo e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, foram iniciados **2 Percursos de 300 horas de formação**, nas áreas de Formação: **Audiovisuais e Produção dos Media e Ciências Informáticas**, integrados no âmbito da Medida Vida Ativa e que decorreram na Fundação Alentejo/Estremoz, entre dezembro de 2013 e março de 2014, respetivamente.

Relativamente à execução do projeto que abrangeu 46 formandos/as maioritariamente provenientes do concelho de Estremoz e de concelhos limítrofes, podemos sintetizar essa execução através dos quadros a seguir apresentados:

**Quadro 30 - Execução por Área de Formação**

Área de Formação	Execução 2014		
	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas
213 - Audiovisuais e Produção dos Media	5470	24	300
481 - Ciências informáticas	5175	22	300
<b>Total</b>	<b>10645</b>	<b>46</b>	<b>600</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

**Quadro 31 – Formandos/as Abrangidos por Área de Formação**

Áreas de Formação	Formandos abrangidos		
	M	F	TOTAL
213 - Audiovisuais e Produção dos Media	12	12	24
481 - Ciências informáticas	10	12	22
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>46</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

### 2.2.1. Caraterização dos Formandos/as

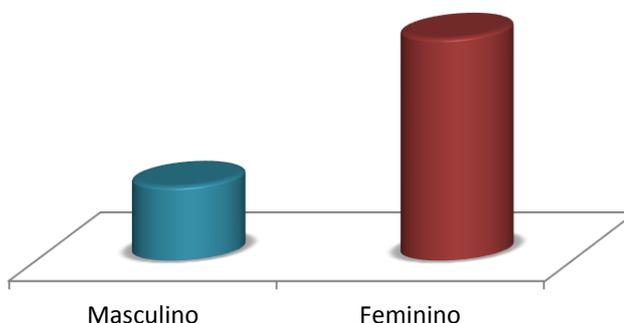
Considerando a situação face ao emprego e cruzando-a com a variável “género”, a caraterização dos formandos/as apresenta os seguintes resultados:

**Quadro 32 - Por Situação face ao Emprego**

Formandos por Situação face ao emprego		Homens	Mulheres	Total
<b>Desempregados</b>	Desempregados à procura do 1º emprego	1	1	2
	Desempregados de Longa Duração (há mais de 1 ano)	9	13	22
	Desempregados há menos de 1 ano	12	10	22
<b>TOTAL GLOBAL</b>		<b>22</b>	<b>24</b>	<b>46</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

Verifica-se em termos de frequência do percurso, que predominam as tipologias DLD - Desempregados de Longa Duração e Desempregados há menos de 1 ano.

**Gráfico 28 - Situação face ao Emprego por Género**

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

A distribuição dos formandos/as por grupos etários, considerando, ainda, a variável “género”, apresenta os seguintes resultados e representação gráfica:

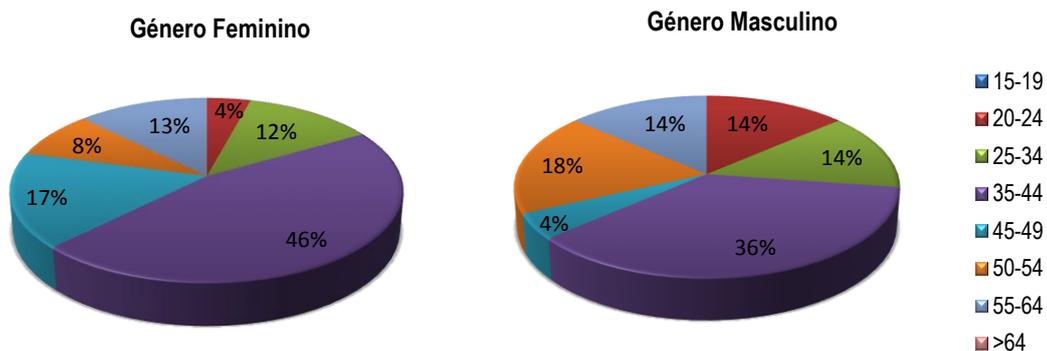
**Quadro 33 – Distribuição de Formandos/as por Género e por Grupo Etário**

Género	Grupos etários								TOTAL
	15-19	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-64	>64	
M	0	3	3	8	1	4	3	0	22
F	0	1	3	11	4	2	3	0	24
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>46</b>

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

O grupo etário onde se regista maior incidência no âmbito do projeto é o de **35 - 44 anos**, representando no género feminino 46% do total e no género masculino, 36% do total.

**Gráfico 29 – Distribuição de Formandos/as por Género e por Grupo Etário**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

No que concerne às **habilitações académicas**, importa referir que todos os formandos/as possuem o **3.º ciclo do ensino básico**.

**Quadro 34 – Distribuição por Género e por Habilitações Académicas**

Habilitações Académicas	Masculino	Feminino	Total
1º ciclo (4.º ano)	0	0	0
2º ciclo (6.º ano)	0	0	0
3º ciclo (9.º ano)	22	24	46
Ensino Secundário	0	0	0
Bacharelato e Licenciatura	0	0	0
Mestrado	0	0	0
Doutoramento	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>46</b>

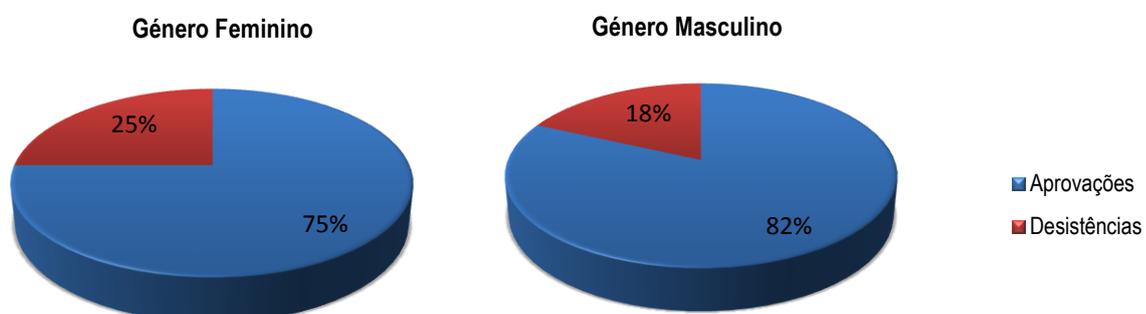
Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos - fev. 2015

**Quadro 35 - Aprovações (certificações) e Desistências por Género**

Género	Aprovações	Desistências	Total
M	18	4	22
F	18	6	24
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>10</b>	<b>46</b>
<b>%</b>	<b>78,3%</b>	<b>21,7%</b>	

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev. 2015

Podemos concluir que a percentagem de aprovações/certificações (78,3%) é claramente superior à de desistências (21,7%), verificando-se que no género feminino este valor representa 75% do total e no género masculino 82% do total.

**Gráfico 30 – Aprovações (certificações) e Desistências por Género**

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

**Quadro 36 - Motivações para as desistências**

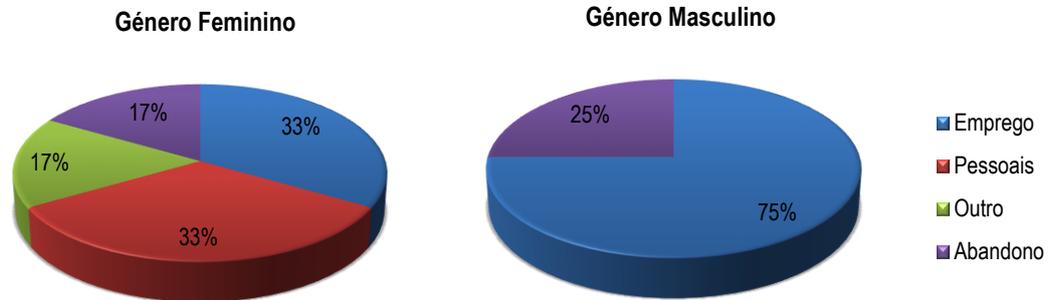
Género	Emprego	Pessoais	Outro	Abandono	Total
M	3	0	0	1	4
F	2	2	1	1	6
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>10</b>
<b>%</b>	<b>50%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	

Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA – fev.2015

No que concerne aos fatores que estiveram na origem da desistência do percurso, podemos enumerar os seguintes: **emprego** (que coincide com um dos objetivos da Medida Vida Ativa do IEFP), **questões pessoais**; frequência de outra ação de formação (registou-se uma situação).

Registaram-se ainda duas situações de abandono (sem qualquer formalização) da formação.

**Gráfico 31 – Motivações para as Desistências por Género**



Fonte: Coordenação da Valência da Formação de Adultos FA - fev.2015

Através da celebração de um Protocolo de Cooperação como a Delegação Regional do IEFP, iniciou-se em 2014, ainda que com reduzida execução neste ano, o desenvolvimento de uma nova oferta articulada com os Centros de Emprego de Estremoz e de Évora, de Formação de Adultos no quadro do Programa Vida Ativa, do IEFP. Esta oferta, composta por 2 cursos, com 200 horas de formação/cada, e com a seguinte distribuição:

**Évora** - Área de Audiovisuais e Produção dos Media (15 dezembro de 2014 a 16 fevereiro de 2015);

**Estremoz** - Área de Turismo e Lazer (18 dezembro de 2014 a 19 fevereiro de 2015).

### 3. Colégio Fundação Alentejo

#### 3.1. Contexto

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) integra-se na dinâmica da sua entidade promotora, baseando os seus pressupostos na visão e missão da mesma.

A execução das atividades assumidas no Plano de Atividades para 2014, decorreu normalmente e nos termos do seu Projeto Educativo e Regulamento Interno.

Neste ano letivo registou-se um crescimento significativo do número de utentes, designadamente no jardim-de-infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico. O mesmo não se verificou na valência de Creche, devido ao elevado número de crianças que efetuaram a transição para a valência de Jardim de Infância. No Jardim de Infância as três salas continuaram em funcionamento, uma com 18 alunos e duas salas compostas por 23 alunos cada. No 1º Ciclo o aumento do número de alunos permitiu a abertura de uma sala para o 1º ano, uma outra para o 2º ano e uma terceira para o 3º e 4º ano. Relativamente ao ano letivo de 2013 verificou-se um crescimento de 27 alunos no 1º ciclo.

**Quadro 37 - Distribuição dos alunos/as de 1º ciclo**

Sala	Ano	Alunos/as	Alunos/as	Total alunos
1	1º ano	24	24	47
2	2º ano	11	11	
3	3º ano	5	12	
	4º ano	7		

Fonte: CFA – Fev. 2015

O crescimento significativo verificado levou a um ajustamento do pessoal docente e não docente, com o objetivo de dar uma resposta de qualidade às crianças e famílias, mas também com o intuito de fazer prevalecer a missão do CFA “Aprender a SER”.

Entre dezembro de 2013 (132 utentes) e dezembro de 2014 (150 utentes) verificou-se um crescimento do número de utentes na ordem dos 12%.

**Quadro 38 - Evolução do nº de Crianças/Alunos/as**

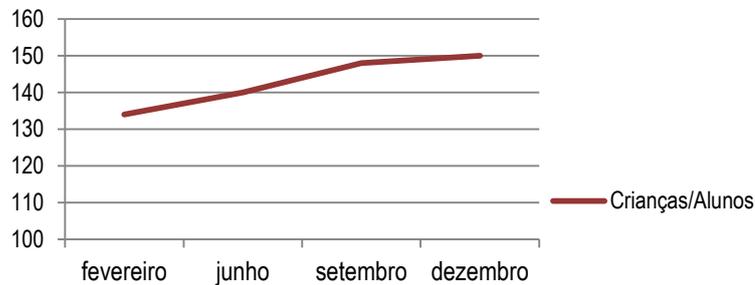
Crianças/Alunos/as	fevereiro	junho	setembro	dezembro
	134	140	148	150

Fonte: CFA – Fev. 2015

O crescimento apontado, anteriormente, ao nível das diferentes valências, deve-se ao facto de continuarem a existir boas práticas em contexto, o que leva as famílias a optarem por inscrever as suas crianças no CFA. Uma prática direcionada para a dimensão do cuidado, para uma aprendizagem a partir dos conhecimentos que as crianças já possuem, tendo como referência a metodologia de trabalho projeto onde se procura a realização de um trabalho que assenta na criatividade, no desenvolvimento da autonomia e responsabilidade,

assim como na cooperação. Um processo que envolve um diálogo e negociação direta com as crianças e famílias.

**Gráfico 32 - Evolução do nº de Crianças/Alunos/as**



Fonte: CFA – Fev. 2015

É importante enfatizar o cuidado à volta do conceito de resiliência desenvolvido no CFA, neste último ano letivo, através da aplicação de estudos a um nível mais específico, mas também mais geral, o que permitiu ganhar uma consciência precisa em relação às necessidades e interesses não só dos utentes, mas também de toda a equipa.

As quatro dimensões referidas no PE do CFA continuam a ser fatores estruturantes nas práticas diárias dos colaboradores do CFA:

- Educação para a saúde e para a resiliência;
- Educação para a autonomia e responsabilidade;
- Educação para a criatividade e empreendedorismo;
- Educação para a solidariedade e cidadania.

É desenvolvido todo este trabalho em prol da comunidade e com o apoio incansável da Diretora do Colégio, que diariamente levou a equipa a refletir e a questionar a sua própria prática.

A criação de um perfil de competências, que abrange diferentes áreas, permitiu uma maior reflexão em torno da partilha e trabalho de equipa, do respeito e do afeto, do crescimento profissional, da inovação e qualidade, da eficácia, da eficiência, do cuidado e da liderança. Reconhecer e partilhar os erros, respeitar as particularidades de cada família e saber adequar as respostas às necessidades das mesmas, colocar-se no lugar das crianças, participar em formações, *workshops* de forma a melhorar práticas/respostas, tratar pelo nome os pais das crianças, ter uma atitude profissional, ser resiliente, garantir a segurança dos grupos, são alguns exemplos de competências desenvolvidas e avaliadas pela equipa do CFA.

Em agosto de 2014, e após a apreciação do pedido por parte da DGEstE, por despacho do Senhor-Diretor Geral da Administração Escolar foi concedida ao CFA a autorização de funcionamento para o nível de ensino do 2º Ciclo do Ensino Básico com lotação de 60 alunos.

### **3.2. Cumprimento dos objetivos**

Ao longo do ano de 2014 o trabalho desenvolvido continuou a privilegiar o processo de aprendizagem assente na Metodologia de Trabalho de Projeto assim como se procurou envolver todas as crianças na conceção, no planeamento, e na avaliação das próprias produções.

Foi ainda fomentada a relação e o conhecimento entre todos os intervenientes no processo educativo, promovendo momentos de partilha entre todas as crianças e adultos da instituição. Desenvolveu-se a criatividade e possibilitou-se o contacto com as várias expressões tendo em conta a comunidade em que o CFA está inserido e as diferenças culturais existentes no nosso contexto.

### **3.3. Funcionamento e Atividades**

O Colégio, conforme o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, é uma resposta educativa que se prolonga ao longo de todo o ano civil, contudo, a sua valência de 1º Ciclo do Ensino Básico está sujeita ao calendário escolar superiormente fixado:

#### **Calendário escolar**

- 2º Período do ano letivo de 2013/2014: 6 de janeiro a 4 de abril de 2014
- 3º Período do ano letivo de 2013/2014: 22 de abril a 13 de junho de 2014
- 1º Período do ano letivo de 2014/2015: 11 de setembro a 16 de dezembro de 2014

#### **Interrupções letivas**

- Carnaval: de 3 a 5 de março de 2014
- Páscoa: de 7 a 21 de abril de 2014
- Natal: de 17 de dezembro de 2014 a 2 de janeiro de 2015

Contudo, nos períodos extra calendário escolar, o Colégio assumiu para com os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e para com as suas famílias o compromisso de assegurar atividades ao longo desses mesmos períodos.

### **3.4. Atividades Transversais a toda a Comunidade**

A Equipa Pedagógica e a Direção do Colégio desenvolvem um conjunto de atividades transversais a toda a comunidade educativa, específicas do CFA, algumas delas programadas, e outras motivadas pelas necessidades e interesses emergentes das crianças. Através destas atividades pretendeu-se o envolvimento dos utentes em dinâmicas relevantes e adaptadas às suas idades, desenvolvidas no CFA e em diferentes espaços na cidade de Évora.

Destas atividades específicas transversais destacam-se as seguintes:

- Projeto dos Bombeiros – Valências de Creche e Jardim de Infância
- Dia dos Namorados – Todas as valências (Fevereiro de 2014)
- Carnaval – Todas as valências (Fevereiro de 2014)
- História “A árvore Generosa” – Valências de Creche e 1º Ciclo (Março de 2014)
- Páscoa – Todas as Valências (Abril de 2014)
- Projeto “Tudo se Transforma” – Todas as Valências (Entre Abril e Maio de 2014)
- Visita à GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos – 1º Ciclo



- Concurso de esculturas com material reciclado



- Concerto *Eborae* Música – Todas as valências (Junho 2014)
- Processo de facilitação da transição das crianças entre valências (Julho a setembro de 2014)

- Simulacro (Exercício Público) – “A terra treme” – Todas as valências (Outubro de 2014)



- “Vamos conhecer a nossa cidade” – Valências de Creche e Jardim de Infância (ao longo de todo o ano)
  - Visitas aos locais históricos da cidade
  - Passeios e visitas a locais de referência
- Promoção de momentos de acesso à cultura – Todas as valências (ao longo de todo o ano)
  - Visitas de estudo a exposições
  - Visitas de estudo a momentos culturais (musicais, teatro)
- Exploração Vocacional – Todas as Valências (ao longo de todo o ano)
  - Visitas aos locais de trabalho dos pais
  - Visitas dos pais ao Colégio para explanação da sua profissão
- Educação para a saúde – Todas as Valências (ao longo de todo o ano)
- Implementação da Avaliação de Desempenho e Perfil de Competências – Colaboradores (ao longo de todo o ano)
- **Formações/Workshop's**
  - *Workshop* para Pais e Encarregados de Educação - **Aquisição e desenvolvimento da Linguagem: Etapas, perturbações e sinais de alerta** – Dr.<sup>a</sup> Margarida Ramalho (Terapeuta da Fala)



- Grupo de Suporte e Reflexão para técnicos (ao longo de todo o ano)

A metodologia do Grupo de Suporte e Reflexão pressupõe a partilha de um caso/situação para o qual exista necessidade de suporte por parte dos colegas, seja este suporte traduzido em estratégias ou em partilha do conhecimento e responsabilidade sobre a situação. Não só são dadas sugestões de intervenção nos casos/situações, como são partilhadas experiências e inseguranças de todos os técnicos.

Ao longo do ano foram realizadas 7 sessões, que tiveram um número mínimo de 6 participantes e um número máximo de 16 participantes, tendo sido realizado um relatório referente a esta ação.

- Participação no Simpósio Internacional INTOVIAN (novembro de 2014) - Boas práticas da comunidade | Aprender a Ser: Projeto de promoção de competências pessoais e sociais, associadas à resiliência – Apresentação de Poster e Comunicação.

**PROJETO DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS, ASSOCIADAS À RESILIÊNCIA**

**INTRODUÇÃO**  
Bum (1997) define a resiliência infantil como a capacidade das crianças transcendem circunstâncias difíceis do seu ambiente infantil para se tornarem adultos de sucesso e funcionais.

Uma vez que a educação para a resiliência constitui uma das dimensões fundamentais das práticas educativas do Colégio Fundação ALENTEJO, este projeto foi desenvolvido com o intuito de promover competências essenciais para o desenvolvimento de crianças resilientes. Neste projeto entende-se a resiliência como um resultado, ao nível de um construto psicológico em si mesmo, que pode ser definido e medido através das variáveis que podem ser usadas para prever os seus níveis, designadamente fatores protetores e fatores de risco.

**OBJETIVOS**  
Pretende-se realizar atividades com as crianças que promovam a Auto-regulação/Autocontrolo, as Relações/Vinculações e a Iniciativa/Autonomia, através de:

- Treino da Empatia**  
Ajudar as crianças a desenvolver capacidades empáticas, designadamente identificar emoções, perceber as perspetivas dos outros, e responder emocionalmente aos outros;
- Controlo das Emoções**  
Ajudar as crianças a saber como controlar emoções fortes como a frustração, excitação, desapontamento e raiva, designadamente sentir-se como acalmarem, controlar impulsos, e permanecer concentrada num objetivo ao mesmo tempo que resiste a distrações externas;
- Resolução de Problemas**  
Ensinar as crianças modelos de resolução de problemas/situações sociais, ou seja, ensiná-las a ler uma situação social (identificar o problema), identificar objetivos pró-sociais para as interações, gerar soluções possíveis para o problema, escolher uma solução que vá de encontro a um objetivo social, manter e realizar a solução escolhida e, por fim, avaliar os resultados da solução.

**METODOLOGIA**  
Os fatores protetores e de risco são avaliados formalmente no início da implementação do projeto, através das Escalas de Resiliência para o Pré-Escolar - Versão Pais/Cuidadores e Versão Educadores. Estas escalas configuram uma tradução e adaptação do Devereux Early Childhood Assessment for Preschoolers Second Edition- DECA-P2 de LeBuffe e Nagleri (2013). Os materiais utilizados nas atividades são criados e desenvolvidos no Colégio para o efeito, utilizando a mascote do Colégio, de modo a trazer familiaridade e identidade aos mesmos.

**EXEMPLOS DE MATERIAIS**

- Cartões de sentimentos:** Permitem, por exemplo, a identificação e exploração de sentimentos por parte das crianças;
- Histórias:** Permitem, por exemplo, explorar situações/problemas sociais, identificar os sentimentos dos personagens sobre essas situações e procurar uma resolução para o problema vivido pelas personagens;
- Roda dos sentimentos:** Permitem, por exemplo, a encenação de situações associadas a determinados sentimentos, ou outros jogos sobre sentimentos;
- Documentos de apoio para os pais:** Permitem que os pais tomem conhecimento de algumas estratégias para a promoção da resiliência.

**RESULTADOS**  
Espera-se que, ao longo da implementação do programa, se verifique um aumento ao nível dos fatores protetores e um decréscimo ao nível dos fatores de risco das crianças.

**REFERÊNCIAS**  
Bum, P. A., & Nagleri, L. A. (2013). Devereux Early Childhood Assessment for Preschoolers (DECA-P2) (2nd ed.). Lenoir, NC: Pauline Press.  
Bum, P. A. (2007). The Devereux Early Childhood Assessment: A quality program for promoting school readiness and kindergarten success. In P. A. Bum, & L. A. Nagleri (Eds.), Devereux Early Childhood Assessment for Preschoolers (DECA-P2) (2nd ed.). Lenoir, NC: Pauline Press.

**Aprender a Ser**  
COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO  
CRECHE | JARDIM DE INFÂNCIA | CICLO

ANA LUÍSA CHARNECA | SOFIA RAMOS  
analu@fundacaoalentejo.com | sofia@fundacaoalentejo.com

Simpósio Internacional INTOVIAN | 21 e 22 de novembro 2014  
Centro de Congressos, ISCTE-IUL, Lisboa  
Proteger as crianças até 3 anos do mau trato e negligência



- Ações de divulgação do Colégio no exterior

- Construção de árvore de Natal com material reciclado
- Campanha “Educar para Ser”



**3.5. Estudo sobre a resiliência (da Instituição, dos colaboradores e das crianças) – Resultados de 2013/2014**

**Quadro 39 - Resultados Médios da Escala de Resiliência Organizacional – Técnicos**

	Mínimo	Máximo	Média
Liderança	3,13	4	3,92
Envolvimento	2,38	4	3,63
Sentimento de Comunidade e de Pertença	2,71	4	3,74
Propósito e Significado	3,00	4	3,71
Comunicação	3,20	4	3,85
Compensação e Recompensa	2,00	4	3,47
Suporte e Promoção de Saúde	2,50	4	3,61
Adaptabilidade Organizacional	3,20	4	3,85
Ambiente	3,50	4	3,94
Planos	3,67	4	3,95
Geral	3,00	4	3,91

n=43  
 Fonte: CFA – Fev. 2015

**Quadro 40 - Resultados Médios da Escala de Resiliência Organizacional – Pais e Encarregados de Educação**

	Mínimo	Máximo	Média
Liderança	1,00	4	3,45
Envolvimento	1,43	4	3,52
Sentimento de Comunidade e de Pertença	1,00	4	3,52
Propósito e Significado	1,60	4	3,54
Comunicação	1,00	4	3,32
Compensação e Recompensa	1,00	4	3,30
Suporte e Promoção de Saúde	1,00	4	3,53
Adaptabilidade Organizacional	2,20	4	3,55
Ambiente	1,00	4	3,80
Planos	2,50	4	3,84
Geral	1,00	4	3,43

n=61

Fonte: CFA – Fev. 2015

**Quadro 41 - Resiliência dos colaboradores do CFA**

	Competência pessoal, padrões elevados e tenacidade	Confiança nos instintos, tolerância a afetos negativos e efeitos fortalecedores do stress	Aceitação positiva da mudança e relações seguras	Controlo	Influência da Espiritualidade	Resiliência Global
Média dos Colaboradores	28,27	18,55	16,11	9,71	4,82	77,246
Mínimo	22	8	10	4	1	49
Máximo	32	26	20	12	8	94

n=44

Fonte: CFA – Fev. 2015

**Quadro 42 - Resiliência das crianças do CFA - Creche**

	Resposta	N	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Iniciativa	Pais	25	4,04	1,89	5,00	,595
	Educadores	39	3,96			,672
Autorregulação	Pais	25	3,62	2,00	4,78	,424
	Educadores	39	3,56			,697
Vinculação/Relações	Pais	25	4,49	3,56	4,89	,266
	Educadores	39	4,34			,372
Preocupações Comportamentais	Pais	25	1,98	1,18	3,00	,370
	Educadores	39	1,95			,476
Fatores Protetores	Pais	25	4,05	2,56	4,67	,322
	Educadores	39	3,96			,410

Fonte: CFA – Fev. 2015

**Quadro 43 - Resiliência das crianças do CFA - Jardim de Infância**

	Resposta	N	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Iniciativa	Pais	27	4,05	2,11	5,00	,508
	Educadores	64	4,20			,698
Autorregulação	Pais	27	3,83	1,67	5,00	,486
	Educadores	64	4,33			,650
Vinculação/Relações	Pais	27	4,44	3,22	4,89	,311
	Educadores	64	4,27			,332
Preocupações Comportamentais	Pais	27	1,92	1,00	4,00	,322
	Educadores	64	1,67			,558
Fatores Protetores	Pais	27	4,10	2,74	4,93	,332
	Educadores	64	4,26			,442

Fonte: CFA – Fev. 2015

**Quadro 44 - Resiliência das crianças do CFA - 1º Ciclo do Ensino Básico**

	Contexto	N	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Autoconsciência	Casa	16	3,91	2,43	5,00	,682
	Escola	20	3,55			,517
Consciência Social	Casa	16	3,78	2,33	5,00	,738
	Escola	20	3,47			,573
Autogestão	Casa	16	3,67	2,43	4,71	,559
	Escola	20	3,21			,458
Comportamento dirigido aos objetivos	Casa	16	4,19	2,70	5,00	,613
	Escola	20	3,63			,478
Responsabilidade Pessoal	Casa	16	3,76	2,40	4,90	,577
	Escola	20	3,33			,539
Tomada de decisão	Casa	16	3,96	2,25	5,00	,648
	Escola	20	3,29			,595
Pensamento Otimista	Casa	16	3,9	2,43	5,00	,551
	Escola	20	3,61			,564
Resiliência Global	Casa	16	3,89	2,68	4,93	,539
	Escola	20	3,44			,473

Fonte: CFA – Fev. 2015

### 3.6. Protocolos de Cooperação CFA

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde a abertura desta resposta educativa, no que se refere ao estabelecimento de protocolos de cooperação, foi continuado ao longo do ano de 2014, tendo sido estabelecidos 3 Protocolos de Cooperação com novas entidades, que acrescem aos 35 estabelecidos no ano de 2013.

#### **4. GAOVE – Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego - Atividades Desenvolvidas**

A atividade do GAOVE vem agora apresentada e sistematizada através de um conjunto de dados quantitativos decorrentes das intervenções desenvolvidas os quais, complementarmente, serão enquadrados nas dimensões que caracterizam o trabalho do gabinete.

Considera-se pertinente realçar, no cômputo geral do trabalho desenvolvido, a natureza progressivamente mais marcada de “*intervenções na crise*”, refletidas nas quebras de assiduidade, com risco de abandono escolar, de aproveitamento, e situações disruptivas nos diversos contextos de vida. Esta realidade tem exigido a necessidade de abordagens multifatoriais com intervenção frequente junto dos familiares, técnicos de saúde e equipas diversificadas de apoio e acompanhamento em situações de risco - CPCJ, Movimento de Defesa da Vida, Chão dos Meninos, CRI-Centro de Respostas Integradas, HESE – Equipa de Saúde Mental e USF - Médicos de Família, CDT – Comissão de Dissuasão da Toxicodependência, Cruz Vermelha Portuguesa, Caritas, entre outras.

##### **4.1. Divulgação da oferta formativa 2014/2017 - Cursos Profissionais**

De forma sucinta, e relativamente à etapa Divulgação da Oferta Formativa, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Perfis profissionais e Planos curriculares dos cursos que fazem parte da Oferta - organização da informação e disponibilização ao DGIEA para produção dos materiais e suportes de divulgação (*site* da EPRAL, flyers);
- Marcação de visitas à EPRAL ou, em alternativa, a nossa deslocação aos estabelecimentos de ensino - envio de *e-mails* para 51 Escolas/Agrupamentos (NUT II Alentejo Central), com informação da Oferta e disponibilização para informação personalizada;
- Envio de materiais promocionais - para 9 escolas da “área de influência” do Pólo da EPRAL de Estremoz;
- *Spot* informativo/publicitário relativo à Oferta formativa – envio de *e-mails* para 8 Câmaras Municipais (Borba, Estremoz, Ponte de Sor, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa) que exploram “espaços-cinema”;
- Divulgação nas escolas – sessões em 6 escolas (EB de Aviz, EB de Vendas Novas, EB Padre Bento Pereira-Borba, EB de Monforte, EB de Mourão, EB da Amareleja) que responderam positivamente à realização da divulgação da Oferta formativa;
- Divulgação em Centro de Explicações – realização de sessão em entidade sediada em Redondo;
- Divulgação dirigida aos/às jovens inscritos no Centro de Emprego de Estremoz – foram convocados 61 jovens, tendo comparecido 10; nenhum dos presentes se mostrou interessado/a;
- Divulgação realizada no evento “Comemoração do Dia da Poupança”, Évora, Palácio de D. Manuel, 31 outubro de 2014;

- Divulgação realizada no evento “Açordas de Portel”, Portel, 6 de abril de 2014;
- Divulgação realizada no evento “Roadshow do Ensino Profissional”, Évora 26 e 27 de maio de 2014.

**Quadro 45 - Recepção de visitas na EPRAL**

Localidade	Identificação	Nº de formandos/as a)
Évora	EB André de Resende	42
	EB Santa Clara	6
	EB Manuel F. Patrício	24
	EB Conde de Vilalva	41
	ES André de Gouveia	53
	Externato Oratório de S. José	2
Montemor-o-Novo	ES S. João de Deus	2
<b>Total</b>		<b>170</b>

a) formandos/as envolvido/as por escola/localidade

Fonte: GAOVE – fev. 2015

**Quadro 46 - Realização de Divulgação nas Escolas/Agrupamentos**

Localidade	Identificação	Nº de escolas a)
Alandroal	Ag Escolas de Alandroal	1
Alter do chão	Ag Escolas de Alter do Chão	1
Arraiolos	Ag. Escolas de Arraiolos	1
Arronches	Ag. Escolas de Arronches	1
Borba	Ag Escolas Borba	1
Évora	Ag Escolas nº1	1
	Ag Escolas nº2	2
	Ag Escolas nº3	2
	Ag Escolas nº4	2
	Externato Oratório de S. José	1
Fronteira	Ag Escolas de Fronteira	1
Montemor-o-Novo	Ag. Escolas MMN	2
Mora	Ag. Escolas de Mora	1
Mourão	Ag Escolas de Mourão	1
Portel	Ag Escolas de Portel	1
Redondo	Ag Escolas de Redondo	1
Reguengos de Monsaraz	Ag Escolas de R. de Monsaraz	2
Sousel	Ag Escolas de Sousel	1
Viana do Alentejo	Ag Escolas de V. Alentejo	2
Vila Viçosa	Ag Escolas Vila Viçosa	1
<b>Total</b>		<b>25</b>

a) escolas envolvidas por Agrupamento/localidade

Fonte: GAOVE – fev. 2015

#### 4.2. Orientação / Recrutamento de candidatos – Cursos Profissionais

O Processo de Orientação é dirigido a todo/as o/s candidato/as inscrito/as e que reúnem as condições para ingresso no Ensino Profissional. Neste processo, foram desenvolvidos em 2014 os seguintes procedimentos:

**Quadro 47 - Processo de Orientação Vocacional**

<b>Etapas</b>	<b>Candidato/as envolvido/as (nº)</b>
<p><b>Entrevista individual</b></p> <p>Contempla informação detalhada sobre o Ensino Profissional e a EPRAL, com particular enfoque na oferta formativa. São identificadas expetativas (do próprio e dos pais/encarregado/as de educação) face ao percurso formativo e ao futuro escolar/profissional, histórico escolar, entre outros; o/as candidato/as pronunciam-se sobre a/s sua/s opção/opções e é com base nessa manifestação de interesse que todo o processo decorre;</p>	231
<p><b>Aplicação de Prova de Interesses e Preferências Profissionais</b></p> <p>Permite clarificar/desocultar aspetos que, por vezes, não estão ainda devidamente consciencializados;</p>	
<p><b>Reavaliação</b></p> <p>Sempre que necessário, e em caso de dúvida, (resultante do confronto entre a escolha do/a candidato/a e os resultados do Processo) procede-se a um novo momento de encontro para aferição das dimensões em presença.</p>	
<p><b>Matrícula</b></p> <p>Participação no registo do/as formando/as no SIGO – Sistema de Gestão da Oferta.</p>	173

Fonte: GAOVE – fev. 2015

#### 4.3. Intervenção Psicopedagógica

##### 4.3.1. Cursos Profissionais

**Quadro 48 - de Situações Acompanhadas, Nº de Intervenções por Ciclo Formativo**

	<b>Ciclos Formativos</b>							
	<b>2011/2014</b>		<b>2012/2015</b>		<b>2013/2016</b>		<b>2014/2017</b>	
	Nº situações sinalizadas	Nº de intervenções						
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>150</b>	<b>53</b>	<b>322</b>	<b>58</b>	<b>265</b>	<b>36</b>	<b>132</b>

Fonte: GAOVE – fev. 2015

**Quadro 49 - Participação em Conselhos de Turma e Reuniões de Pais**

Ciclo formativo	Curso/turma	Nº Conselhos de turma	Nº Reuniões de pais
2011/014	Téc. Apoio à Infância	1	---
	Téc. Construção Civil	1	---
	Téc. Informática de Gestão	---	1
	Téc.Multimédia	1	---
	Téc. Organização de Eventos	2	---
	Téc. Restauração	1	---
2012/015	Téc. Animação 2D 3D	1	---
	Téc. Construção Civil	1	---
	Téc. Organização de Eventos	1	---
	Téc. Proc. e Controlo de Qual, Alimentar	---	1
2013/2016	Téc. Gestão	2	---
<b>Totais</b>		<b>11</b>	<b>2</b>

Fonte: GAOVE – fev. 2015

**4.3.2. Cursos Vocacionais de Nível Básico – 3º Ciclo****Quadro 50 - Nº de Situações Acompanhadas, Nº de Intervenções por Percurso Formativo**

Percursos Formativos				
	2013/2015		2014/2016	
	Nº situações sinalizadas	Nº de intervenções	Nº situações sinalizadas	Nº de intervenções
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>244</b>	<b>33</b>	<b>110</b>

Fonte: GAOVE – fev. 2015

**Quadro 51 - Participação em Conselhos de Turma e Reuniões de Pais**

Percurso	Área	Nº Conselhos de	Nº Reuniões de pais
2013/015	Audiovisuais, Multimédia e Marketing	5	---
	Hotelaria e Turismo	4	2
2014/016	Hotelaria e Turismo	2	---
	Moda, costura e Marroquinaria	---	1
<b>TOTAIS</b>		<b>11</b>	<b>3</b>

Fonte: GAOVE – fev. 2015

#### **4.4. Trabalho de articulação da EPRAL com outras entidades da comunidade**

##### **Centros de Saúde de Évora e Estremoz**

Esta articulação permitiu o desenvolvimento de atividades na área da saúde, conforme previsto no plano de atividades do gabinete, nomeadamente:

- 7 sessões, uma por turma, do 1º ano (Ciclo 2014/ 017), sobre as Relações de Poder e a Violência no Namoro (EPRAL/ Évora);
- 4 sessões – 2 no Curso Vocacional, 1 no CT Multimédia (Ciclo 2011/ 014), 1 no CT Animação 2D 3D (Ciclo 2012/ 015), sobre aspetos relacionados com a Sexualidade (EPRAL/ Estremoz);
- 3 sessões – 2 no Curso Vocacional, percurso 2014/ 016 e 1 no Curso Vocacional, percurso 2013/ 015, no âmbito do projeto “AdolesSer”;
- Rastreio da Diabetes junto da Comunidade Educativa, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Diabetes, com o envolvimento da turma do 1º ano do CT Auxiliar de Saúde (Ciclo 2014/ 017).

##### **GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária**

Inserido no Projeto “ALCOKART”, o qual visa proporcionar aos jovens uma experiência de condução (num Kart) em que são utilizados dispositivos que simulam a condução sob o efeito de substâncias psicoativas, foi inicialmente realizada uma sessão de informação, seguida de uma atividade de treino no “*Alcokart*”, junto de algumas turmas do 3º ano (ciclo formativo 2012/ 015) – CT Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, CT Vídeo, CT Multimédia, CT Comunicação, Marketing e Relações Publicas e Publicidade, num total de 68 formandos/as.

##### **GARE + CRI (Centro de Respostas Integradas)**

Criação de um grupo de “Jovens Promotores para a Saúde” (JPS) para intervir junto dos pares, através da identificação de comportamentos de risco (consumos abusivos, condução sob o efeito de álcool) e promoção de atividades de informação / sensibilização. Este processo foi sendo trabalhado desde o início do ano e passou pelas seguintes etapas:

- Identificação dos/as formandos/as que poderiam vir a fazer parte do projeto, das turmas do 1º e 2º ano (Ciclo 2013/ 016, Ciclo 2012/ 015), pelo/a orientador/a educativo/a, tendo sido identificados 49 formandos/as;
- Auscultação individual dos/as formandos/as identificados/as sobre o seu interesse em participar no projeto;
- Participação dos interessados numa sessão de apresentação do projeto por parte dos técnicos da GARE e do CRI;
- 12 sessões com os envolvidos (formandos/as interessados/as, técnicos da GARE + CRI e GAOVE) para promover a constituição formal do grupo e atividades a desenvolver (nome do grupo, logotipo,

elaboração de questionário com o objetivo de sensibilizar e alertar os/as formandos/as da EPRAL para os comportamentos de risco associados aos consumos lícitos e ilícitos).

#### 4.5. Acompanhamento pós-formação de nível secundário

Levantamento da situação dos/as diplomados/as nos ciclos 2007/2010, 2008/2011, 2009/2012, 2010/2013

Tendo por objetivo a obtenção dos dados da empregabilidade, foram contactados todos os/as diplomados/as dos ciclos referenciados, através dos seguintes procedimentos:

- Envio de questionário por correio eletrónico e via CTT (Janeiro/ 014)
- Realização de contactos telefónicos para os inquiridos que não devolveram resposta (Março/ 014)

**Quadro 52 - Acompanhamento Pós-Formação**

Ciclos de Formação	Nº diplomados/as	Questionários	Telefonemas efetuados
2007/ 010	194	24	160
2008/ 011	245	15	200
2009/ 012	203	6	190
2010/ 013	165	12	150
<b>Totais</b>	<b>807</b>	<b>57</b>	<b>700</b>

Fonte: GAOVE – fev. 2015

Sobre os dados recolhidos foram elaborados tabelas e gráficos para facilitar a análise da situação dos/as diplomados/as no momento da inquirição (à procura do 1º emprego, desempregado/a, prosseguimento de estudos, empregado/a na área ou outra).

Ainda no decurso deste mesmo ano, foi igualmente iniciado o processo de levantamento da situação dos/as diplomados/as nos ciclos 2008/2011, 2009/2012, 2010/2013, 2011/2014, tendo sido enviados 700 questionários, em Dezembro de 2014, todos por correio eletrónico.

#### 4.6. Divulgação do Percurso de Formação de “Modelista de Vestuário”

O processo de divulgação do percurso de formação de “Modelista de Vestuário” ocorreu em 2 momentos, tendo tido os seguintes desenvolvimentos:

##### 1º momento – Fevereiro/ Março de 2014:

- Identificação de potenciais candidatos

Dos 231 diplomados dos Polos de Estremoz e de Elvas dos ciclos 07/ 10; 08/11; 09/ 12; 10/ 13, foram identificados (pelos seus perfis) pela Diretora Pedagógica/ Estremoz e Elvas, 57;

- Realização de 80 contactos telefónicos (57 identificados pela DTP + 23 à procura do 1º emprego identificados pelo GAOVE);
- Envio de ofício para 27 dos 80 diplomados, com quem não foi possível o contacto telefónico, a convidar para uma sessão de apresentação do percurso, nas instalações da EPRAL/ Estremoz
- Organização, no pólo de Estremoz, no dia 17/3/014 (em horário pós-laboral) da referida sessão. Devido à não comparência de nenhum dos 27 diplomados convidados, a sessão não se realizou

Finalmente foram identificados 5 diplomado/as disponíveis para equacionar a sua adesão, conforme situação profissional à data do início da formação.

## **2º momento - Setembro /2014**

- Identificação de potenciais candidato/as  
Foram identificado/as 43 diplomado/as do Pólo de Évora (ciclo 2011/014), à procura do 1º emprego;
- Realização de 43 contactos telefónicos

Em resultado, 4 diplomado/as mostraram-se disponíveis para equacionar a sua adesão, conforme situação profissional à data do início da formação.

## **4.7. Divulgação do Curso Técnico Superior Profissional em Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios (nível V)**

O pedido de divulgação surgiu na sequência da parceria estabelecida entre a FA/ EPRAL e o Instituto Politécnico de Portalegre, em que se pretendeu informar/ auscultar o/as diplomado/as nas áreas da Construção Civil, Proteção Civil e Higiene e Segurança no Trabalho, inicialmente através do contacto telefónico, seguido de envio de *e-mail*, com informação detalhada, que pressupunha uma resposta de manifestação de interesse por parte do/a visado/a.

Esta atividade decorreu em Novembro/14, apresentando os seguintes resultados:

- Turmas contactadas - 7
- Contactos telefónicos efetuados – 100
- Contactos telefónicos bem-sucedidos e *e-mails* enviados – 34
- Respostas obtidas – 7 interessado/as

#### 4.8. Ofertas de emprego/ estágios profissionais

Os contactos por parte de entidades empregadoras e/ou promotoras de estágios profissionais, ocorre durante todo o ano, sendo as seguintes as áreas que, ao longo de 2014 foram as referenciadas: Auxiliar de Saúde, Apoio à Infância, Contabilidade, Informática de Gestão, Multimédia, Organização de Eventos Venda e Restauração; esta última colhe cerca de 70% das ofertas.

Aquando da formulação do pedido de colaboração, são contactados todos os/as diplomado/as em condições de se candidatar ao lugar; para efeitos de gestão é solicitado, a ambas as partes, que forneçam *feedback* o que, contudo, nem sempre se concretiza.

**Quadro 53 - Enquadramento Profissionalizante de Diplomado/as**

Ofertas rececionadas	Lugares disponibilizados	Diplomados/as	Diplomados/as
43	55	50	8

Fonte: GAOVE – fev. 2015

#### 4.9. Acesso ao Ensino Superior

Após o levantamento das normas e procedimentos de candidatura ao ensino superior, é feita a divulgação junto de todas as turmas do 3º ano. Sempre que necessário, e a pedido do/a formando/a interessado/a, é feito o atendimento individual, para esclarecimento de dúvidas, ajuda no preenchimento do/s formulário/s de candidatura, etc. Nalguns casos, poderá ainda ser efetuado novo processo de orientação vocacional que contribua para um encaminhamento adequado do/a visado/a.

**Quadro 54 - Acesso ao Ensino Superior – Prestação de Informação e Apoio**

Nº Turmas	Atendimentos individuais
7	30

Fonte: GAOVE – fev. 2015

#### 4.10. Atividades de Reforço das Aprendizagens

A intervenção do GAOVE nas turmas, quer nos Cursos Profissionais, quer nos Cursos Vocacionais, ocorreu por solicitação da Direção Pedagógica, quando considerado necessário, sem periodicidade regular.

Os quadros seguintes são ilustrativos do número de sessões, com a duração de 1h30m cada, distribuídas por curso e ciclo/ percurso formativo, que ocorreram no período de Setembro a Dezembro de 2014.

Quadro 55 - Atividades de Reforço de Aprendizagem

Cursos Profissionais – Nível IV (Évora)			
Curso	Nº sessões/ Ciclo de Formação		
	2014/ 2017	2013/ 2016	2012/ 2015
Apoio à Infância	2	0	1
Auxiliar de Saúde	3	0	0
Com. Mark. Rel. Públicas e Publ.	0	1	2
Const. Civil	0	1	2
Gestão	0	1	0
Multimédia	0	1	0
Multimédia A	3	0	0
Multimédia B	1	0	0
Multimédia/ Vídeo	0	0	2
Proc. Cont. Qual. Alimentar	0	3	2
Receção	1	0	2
Restauração	0	0	2
Restauração A	2	2	0
Restauração B	2	2	0
<b>Sub-total</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>13</b>
<b>Total</b>	<b>38</b>		

Fonte: GAOVE – fev. 2015

Quadro 56 - Atividades de Reforço de Aprendizagem

Cursos Vocacionais – Nível Básico – 3º Ciclo (Évora, Estremoz)		
Curso	Nº sessões/ Percorso Formativo	
	2014/2016	2013/2015
Vocacional Évora	4	3
Vocacional Estremoz	1	0
<b>Totais</b>	<b>8</b>	

Fonte: GAOVE – fev. 2015

As sessões incidiram, entre outros, sobre os seguintes temas, dependendo do ano (1º, 2º ou 3º):

**1º Ano (Ciclo 2014/ 2017) e 2º Ano (Ciclo 2013/ 2016):**

- Levantamento de assuntos do interesse dos participantes, para aprofundamento, no decorrer das sessões
- Abordagem dos temas sugeridos pelos(as) formandos(as), nomeadamente:
  - Comunicação interpessoal
  - Relações familiares (momentos de instabilidade decorrentes de doença, autonomia dos filhos)
  - Violência doméstica
  - “Bullying”

No 1º ano (Ciclo 2014/ 2017), para além do referido anteriormente, houve uma primeira sessão para partilhar informação acerca das expetativas dos(as) formandos(as) sobre o âmbito de intervenção do GAOVE.

### **3º Ano (Ciclo 2012/ 2015):**

- Informação e esclarecimento acerca dos estágios profissionais e acesso ao ensino superior
- Aspetos a ter em conta aquando da candidatura ao 1º emprego (entrevista, apresentação pessoal, etc.)

## **4.11. Outras Atividades Desenvolvidas**

### **Educação e formação de adultos**

Organização e desenvolvimento de dois módulos do CNQ:

- Prestação de cuidados básicos de saúde (50H) – 1 grupo/ Évora
- Atendimento personalizado (50H) – 1 grupo/ Évora

### **Desenvolvimento do Processo de Orientação/ seleção do/as candidatos/as aos Percursos de Formação**

O processo foi desenvolvido com base em entrevistas semi-diretivas e/ou análise curricular, tendo em vista a identificação dos perfis dos adultos e respetiva orientação vocacional, no período entre Janeiro e Setembro de 2014.

Foram desenvolvidos processos de orientação/ seleção nos percursos a seguir identificados:

- Produção Agrícola e Animal (V. Alentejo, Estremoz)
- Serviço de Apoio a Crianças e Jovens (Mourão – nível II e nível IV; Estremoz, V. Viçosa)
- Turismo e Lazer (Vila Viçosa, Borba)
- Trabalho Social e de Orientação (Évora, Portel)

### **Organização de uma Ação de informação/ sensibilização**

Organização de uma Ação de informação/ sensibilização, a cargo do SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, dirigida ao corpo docente. No final da ação foi efetuada a avaliação considerando a relevância e forma de abordagem dos temas, o cumprimento de expetativas do/as participantes e o interesse relativamente à continuidade de intervenções semelhantes.

## 5. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola

### 5.1. Projeto de Formação em Hotelaria e Turismo MAPTSS/INEFOP

Em Agosto de 2014, após um longo processo de preparação e negociação, a parceria Consult - Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria / FA – Fundação Alentejo, foi formalmente convidada pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, através do seu Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFOP), a iniciar a formação que integra o Plano de Ação 2014-2016 que havia sido apresentado e aprovado.



Esta concretização do projeto implicou, já em 2014, uma visita de trabalho para estabelecimento de contactos, de uma equipa da Fundação Alentejo, liderada pela Presidente da Fundação, a qual teve lugar nos meses de Abril e Maio. Ao longo de vários meses do ano de 2014 foram realizadas em Évora, pela equipa da FA que tem vindo a trabalhar na construção desta intervenção formativa, um conjunto de ações de desenvolvimento de conteúdos para a elaboração dos materiais pedagógicos, de planificações, e ainda dos ajustamentos necessários ao Plano de Ação 2014-2016.

Em simultâneo à fase de arranque do projeto, decorreu a negociação dos termos finais do contrato entre a parceira angolana e o MAPTSS/INEFOP, por um lado e, por outro, entre a parceira angolana e a Fundação Alentejo que, conforme acordado entre todas as partes, assume a responsabilidade de conceção, coordenação e implementação da componente formativa do mesmo. Estes documentos foram firmados no último trimestre do ano, tendo-se, dessa forma, formalizado e legalizado uma relação que vinha decorrendo de forma aberta, cooperante e assente nos princípios da boa-fé e do compromisso, como é prática corrente naquele Estado.

Enquanto entidade formadora assumida pelas partes, a Fundação Alentejo tem desenvolvido o papel nuclear e fundamental na execução de todas as atividades do projeto, quer no plano da coordenação, quer no plano da execução da formação, pelo que se impõe que, no Relatório de Atividades que acompanha as Contas do

ano de 2014, seja feita a apresentação do conjunto de informações e indicadores de execução do projeto na sua integralidade.

Serão prestadas informações e apresentados indicadores quanto ao processo de constituição e gestão das turmas, da constituição e evolução da equipa de formadores, da execução física da formação e, ainda, algumas indicações quanto a atividades complementares desenvolvidas no âmbito do projeto, ao longo de 2014.

O projeto, nos termos do referido Plano de Ação 2014-2016, anexo ao contrato celebrado, compreende 4 fases de formação, 2 de turmas na área designada como de Turismo e Lazer com 8 turmas cada e 2 fases de turmas da área designada como de Hotelaria/Restauração, com 4 turmas cada. Em complemento à formação profissional em Hotelaria e Turismo, o projeto contempla 2 ações de formação de formadores.

#### **5.1.1. Constituição e evolução das Turmas de Turismo e Lazer - 2014**

A primeira fase do projeto, na área de Turismo e Lazer, previa, por isso a constituição de 8 turmas, sendo duas de cada um dos cursos que integram o pacote de formação em Turismo e Lazer (Curso de Rececionista de Hotel, Curso de Organização de Eventos, Curso de Turismo Ambiental e Rural e Curso de Guia Turístico).

Contudo, num processo de natural perceção das potencialidades do mercado, nesta fase de desenvolvimento do turismo angolano, os candidatos a formandos, pelas aptidões, interesses e expectativas de carreira profissional, distribuíram-se de forma que a constituição final do presente pacote fosse:

- 3 Turmas do Curso de Rececionista de Hotel
- 2 Turmas do Curso de Organização de Eventos
- 2 Turmas do Curso de Turismo Ambiental e Rural
- 1 Turma de Guias Turísticos

Esta distribuição foi aceite pela tutela e permitiu concretizar o número de turmas previstas (8 turmas) e mobilizar o número de formandos/as igualmente previstos, isto é, entre 200 a 240 formandos/as, para o período de execução iniciado a 15 de Setembro de 2014 e que, para estas turmas, termina a 16 de Abril de 2015 (para as primeiras 4 turmas (manhã) – turno diário mais longo – e a 15 de Maio, para as segundas turmas (tarde) – turno diário mais curto).

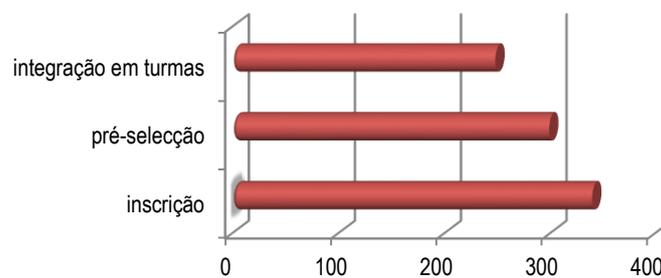
Em termos esquemáticos o processo de constituição das turmas, iniciado em Agosto e concretizado na primeira quinzena de Setembro, foi o seguinte

- Processo de informação/orientação/seleção para as 8 turmas de Turismo:
  - 340 Candidatos/as;
  - 299 Candidatos/as cumpriam os critérios;

- 248 Candidatos/as selecionados, ficando os restantes que cumpriam os critérios em lista de espera;
  - Rececionista de Hotel (90 formandos/as)
  - Organização de Eventos (60 formandos/as)
  - Guias Turísticos (30 formandos/as)
  - Turismo Ambiental e Rural (60 formandos/as)

Sendo a sua representação gráfica a seguinte:

**Gráfico 33 – Processo de Constituição de Turmas**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

A concretização do processo de matrícula e a efetiva integração nas turmas requereu a confirmação da possibilidade de frequência e conciliação com outros compromissos de natureza escolar (finalização do ensino secundário ou a frequência do ensino superior) ou de natureza laboral (alguns dos formandos/as mantêm atividades profissionais complementares à formação), determinou que a composição final das turmas fosse a constante do quadro abaixo.

**Quadro 57 – Constituição de Turmas**

Curso	Turma	Nº de Formandos/as Turma	Nº de Formandos/as Curso
Rececionista de Hotel	A	32	99
	B	36	
	C	31	
Organização de Eventos	A	30	54
	B	24	
Guias Turísticos	Única	30	30
Turismo Ambiental e Rural	A	25	49
	B	24	
<b>Totais</b>		<b>232</b>	<b>232</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

A formação foi organizada em dois períodos complementares, 4 turmas no período da manhã e 4 no período da tarde, respetivamente das 08.00 às 14.00 horas e das 14.00 às 20.00 horas, composto cada um deles por quatro blocos de 90 minutos cada. Em alguns módulos, pela sua natureza e conteúdos, foram organizados blocos de 180 minutos.



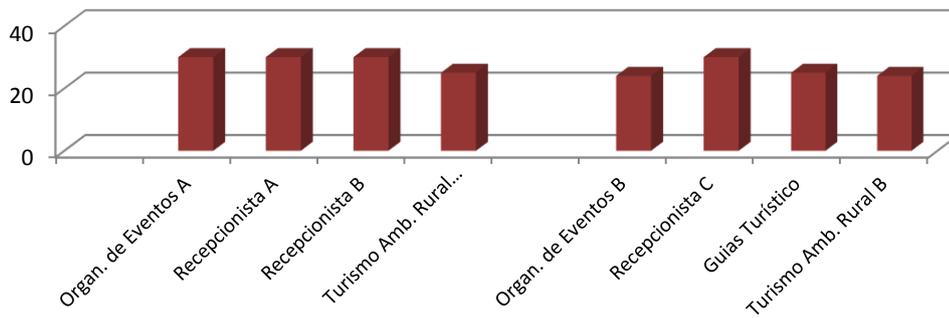
Ao longo dos três meses e meio de formação, razões de contexto (dificuldades nas acessibilidades, dificuldades económicas e situações do foro familiar e de saúde) determinaram um conjunto de desistências e de algumas exclusões sendo a constituição das turmas, no final de Dezembro, o constante do quadro e gráfico abaixo.

**Quadro 58 – Constituição das turmas (final de dezembro de 2014)**

<b>Turismo e Lazer</b>	<b>Formandos/as com frequência</b>	<b>Formandos/as com aproveitamento</b>	<b>Formandos /as Desistentes / excluídos</b>
Organ. de Eventos A	30	24	6
Recepcionista A	30	24	6
Recepcionista B	30	25	5
Turismo Amb. Rural A	25	21	4
Organ. de Eventos B	24	18	6
Recepcionista C	30	22	8
Guias Turístico	25	17	8
Turismo Amb. Rural B	24	17	7
<b>TOTAIS</b>	<b>218</b>	<b>168</b>	<b>50</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

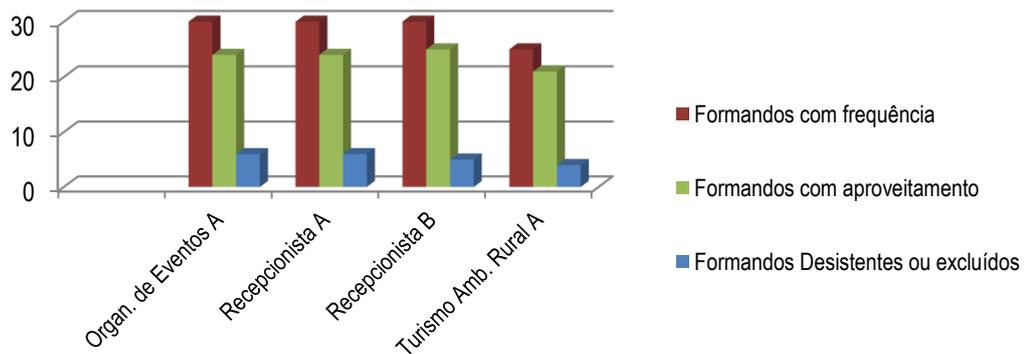
**Gráfico 34 - Frequência efetiva**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Considerando as turmas da Manhã, mais estáveis, a representação gráfica dos dados acima referidos é a seguinte:

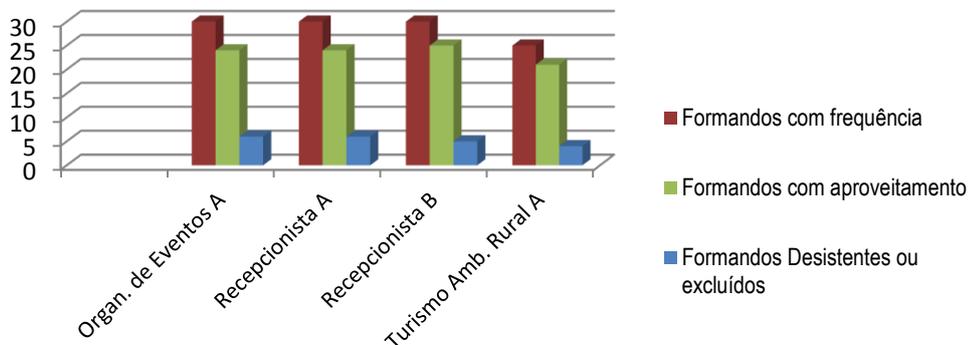
**Gráfico 35 – Frequência Efetiva – Turmas da Manhã**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

No que respeita às turmas da tarde, o fenómeno antes referido tem a seguinte representação gráfica:

**Gráfico 36 – Frequência Efetiva – Turmas da Tarde**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

No início da primeira fase, nos meses de Setembro e Outubro, a equipa de formadores foi, nos termos dos princípios em que assenta o projeto, constituída de forma mista, por professores/formadores portugueses (quatro da Fundação Alentejo, com substituição por razões de doença) e por formadores angolanos e/ou residentes em Angola (seis professores/formadores angolanos e 2 residentes, uma professora portuguesa e um formador santomense), como segue:

**Quadro 59 – Constituição da Equipa Formativa (setembro e outubro)**

Proveniência (Nacionalidade)	Nº de formadores	Componentes de Formação
<b>Angola</b> (nacionais)	6	Sociocultural e Técnica
<b>Angola</b> (residentes)	2	Técnica
<b>Portugal</b> (Fundação Alentejo)	4	Coordenação e Sociocultural e Técnica
<b>Total</b>	<b>12</b>	-

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

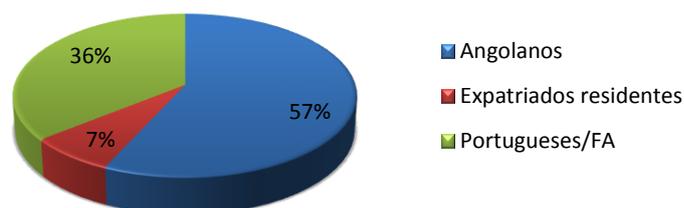
**Quadro 60 – Constituição da Equipa Formativa (dezembro)**

Nacionalidade	Número Abs.	Peso Rel. (%)	Total Sessões	Peso Rel. (%)
Angolanos	8	<b>61,5</b>	278	<b>56,9</b>
Expatriados residentes	2	<b>15,4</b>	36	<b>7,4</b>
Portugueses/FA	3	<b>23,1</b>	175	<b>35,8</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>489</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Numa representação gráfica, a equipa formativa pelo total de sessões, tem a seguinte configuração:

**Gráfico 37 – Equipa Formativa vs. Total de sessões de formação executadas**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Ao longo do processo e dando cumprimento aos objetivos de uma efetiva transferência e partilha de saberes e experiências tem sido possível constituir um bom entrosamento entre os diferentes formadores, em torno dos elementos estruturantes do projeto (Manual da Qualidade da Atividade Formativa e Referenciais de Formação de cada Curso) e dos objetivos e metas do projeto. Trata-se de um processo, mas o percurso

iniciado permite antever como alcançável o objetivo traçado em sede de planeamento e durante a sua execução.

De forma esquemática podemos referir que a relação entre a coordenação e a equipa de formadores da FA com a componente angolana do projeto tem vindo a pautar-se por:

- Crescente entrosamento e espírito de cooperação entre os formadores angolanos e portugueses;
- Crescente partilha de materiais, dúvidas e desenvolvimento conjunto de atividades trans-modulares;
- Crescente disponibilidade para articular outras intervenções e estratégias;
- Aceitação de propostas de melhoria na elaboração dos materiais pedagógicos e no uso adequado dos instrumentos.

### 5.1.2. Execução Física da Formação

Ao longo do período em análise, os primeiros três meses e meio numa fase que compreende cinco meses de formação no Centro e dois meses de formação em Contexto Real de Trabalho, os dados revelam o bom nível de execução, rondando os 100% do previsto em sede de planificação e reajustamento, para o mesmo período. Esta execução apresenta ligeiras variações turma a turma, mas globalmente recuperáveis até ao início do período de estágio, o qual foi fixado em:

- 4 Turmas da Manhã - 23 de Fevereiro
- 4 Turmas da Tarde – 16 de Março

Ainda no âmbito da execução importa salientar como se encontra a concretização do(s) Plano(s) Curricular(es) de cada um dos cursos, com ênfase nas diferenças entre as turmas do bloco da manhã e as turmas do bloco da tarde, tendo em conta o final estimado de cada um desses dois conjuntos de turmas e a sua saída para estágio.



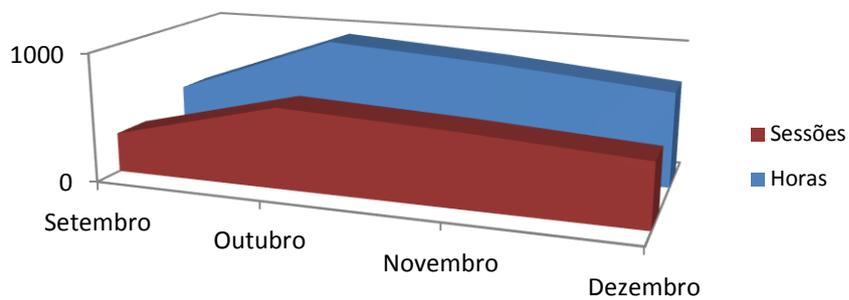
**Quadro 61 - Execução acumulada (setembro a janeiro) – Manhã/Tarde**

Meses	Sessões	Horas
Setembro	308	462
Outubro	628	942
Novembro	569	854
Dezembro	489	734
<b>Totais</b>	<b>1.994</b>	<b>2.992</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Em termos gráficos a evolução, considerando as sessões e as horas executadas, da execução foi a seguinte:

**Gráfico 38 – Distribuição das Sessões e horas executadas por meses**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Procedendo à comparação entre o executado e a previsão corrigida em Setembro, constamos os seguintes valores:

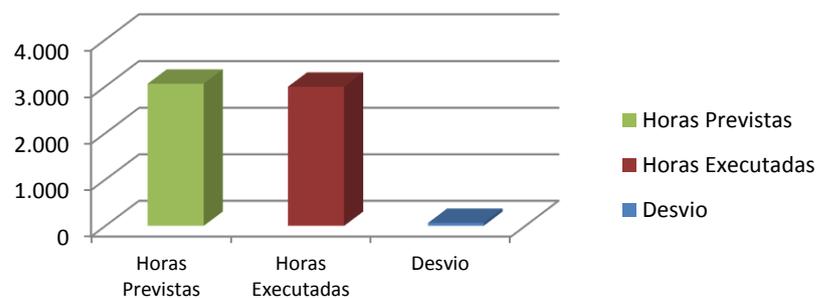
**Quadro 62 - Execução acumulada (setembro a janeiro) – Manhã/Tarde**

Horas	Totais set. a dez.	%
Previstas	3.055	100
Executadas	2.992	98
<b>Desvio</b>	<b>- 63</b>	<b>2</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Em termos gráficos temos a seguinte representação:

**Gráfico 39 – Distribuição das Sessões e horas executadas por meses**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Assim, no final de dezembro, a situação da execução do(s) Plano(s) Curricular(es) é equivalente no conjunto de turmas que realiza a formação no mesmo bloco horário.

As turmas da manhã, dos 18 módulos que integram o Plano Curricular de cada um dos respetivos cursos (3 da componente sociocultural e 15 da componente técnica), têm executados e avaliados 13 desses módulos, encontrando-se os restantes 5 na fase final da exploração, a qual será concluída antes do 19 de Fevereiro, isto é, antes da saída dos formandos para a realização da formação prática em contexto real de trabalho.

**Quadro 63 – Módulos Explorados vs. Avaliados (turmas da manhã)**

Cursos de Turismo e Lazer Turmas da Manhã	Módulos explorados e avaliados	Módulos em exploração e a explorar
Organização de Eventos A	13	5
Recepcionista de Hotel A	13	5
Recepcionista de Hotel B	13	5
Turismo Ambiental e Rural A	13	5
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>20</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

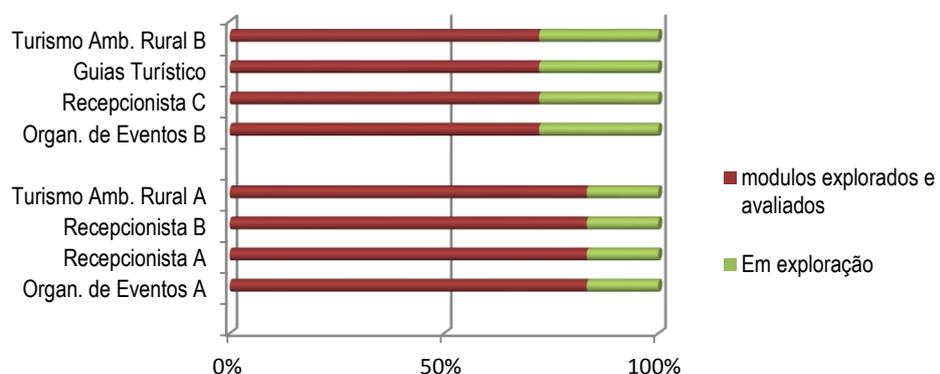
**Quadro 64 – Módulos Explorados vs. Avaliados (turmas da tarde)**

Cursos de Turismo e Lazer Turmas da Tarde	Módulos explorados e avaliados	Módulos em exploração e a explorar
Organização de Eventos B	11	7
Recepcionista de Hotel C	11	7
Guias Turísticos	11	7
Turismo Ambiental e Rural B	11	7
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>28</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

Este resultado apurado no final de Dezembro evoluiu, em Janeiro, para a representação gráfica abaixo apresentada em que as turmas da manhã atingem os 80% de módulos explorados e avaliados e as da tarde, os 70%.

**Gráfico 40 – Módulos Explorados vs. Avaliados (total de turmas)**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

### 5.1.3. Avaliação da Reação/Satisfação dos Formandos/as

Tratando-se de um projeto novo em Angola, para além da qualidade e da diferença em termos organizativos, técnicos e pedagógicos, importa avaliar a adesão que tal modelo provoca junto dos seus destinatários, isto é, qual a sua avaliação (reação/satisfação) face ao projeto, às metodologias, aos formadores. Desta forma, em conformidade com o Manual de Qualidade da Atividade Formativa, essa atividade vem sendo realizada, em cada módulo.

Os resultados obtidos e tratados, até ao momento, permitem considerar o seguinte:

#### A) Desenvolvimento da formação

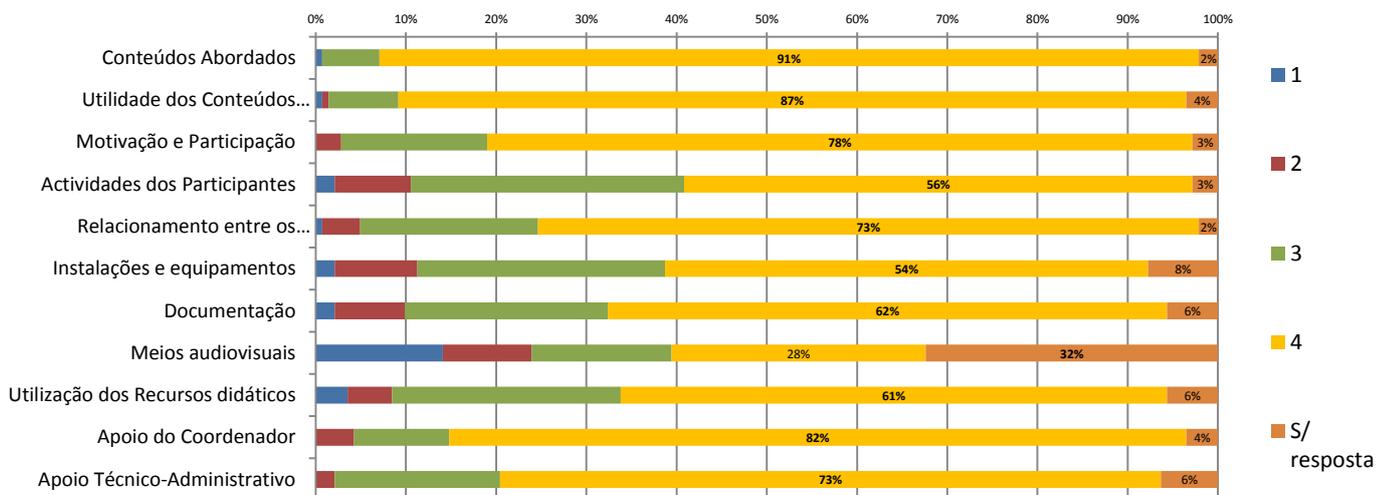
Parâmetros **mais** valorados (acima dos 80% dos respondentes, valoram com 4, numa escala de 1 a 4):

- Conteúdos abordados,
- Utilidade dos conteúdos abordados,
- Apoio do Coordenador.

Parâmetros **menos** valorados (apenas entre os 30% e os 50% valoram com 4, numa escala de 1 a 4, apesar de maioritariamente positivo, considerando os respondentes – igual ou acima de 3):

- Meios Audiovisuais e
- Instalações

Gráfico 41 – Avaliação da Reação/Satisfação dos Formandos face ao Desenvolvimento da Formação



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015

## B) Desempenho dos Formadores

Parâmetros **mais** valorados (4 em mais 80% dos respondentes)

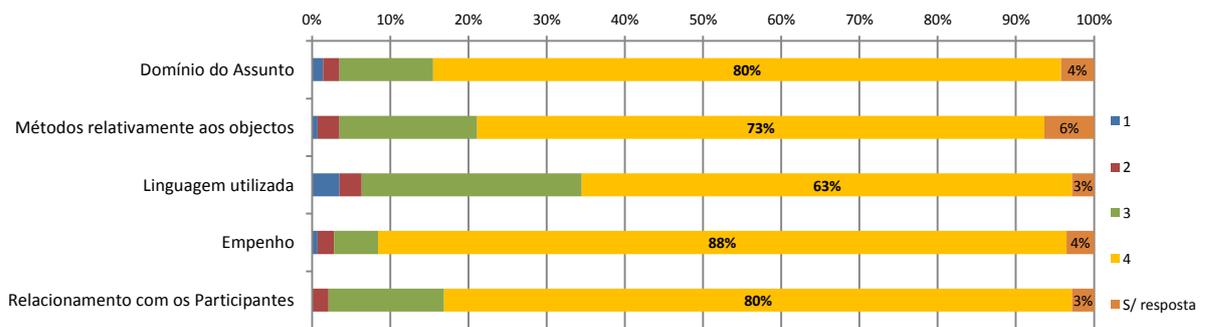
- Domínio dos assuntos e
- Empenhamento do Formador.

Parâmetros **menos** valorados (4 em cerca de 60%),

- Linguagem utilizada

Este resultado tem vindo a melhorar, com a apropriação do léxico próprio da área de formação e com a abertura de um léxico mais vasto da língua portuguesa.

**Gráfico 42 – Avaliação da Reação/Satisfação dos Formandos face ao Desempenho dos Formadores**



Fonte: Coordenação do Projeto – fev. 2015



#### 5.1.4. Outras atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto

No âmbito do projeto e tendo em vista a 2ª fase (formação em Hotelaria/Restauração) a Coordenação tem vindo a desenvolver um trabalho de Consultoria, junto da Direção do Centro, quanto à adaptação/instalação do **Restaurante pedagógico do Centro**:

- **Apresentação de propostas:**
  - Reorganização do espaço e identificação de cada secção;
  - Tipologia de equipamento (dimensão e funcionalidades);
  - Tipologia de materiais para cada um dos espaços/secções;
  - Aquisição de utensílios (cozinha, pastelaria, restaurante e bar) com indicação de potenciais fornecedores;
  - Fardamentos a utilizar no espaço de formação prática, com indicação de potenciais fornecedores;
  
- **Acompanhamento e aconselhamento** durante o processo de adaptação / instalação do espaço pedagógico.
  
- **Concretização da 1ª Ação de Formação de Formadores**
  - O referencial inicialmente proposto e aceite pela tutela, não foi implementado dado o entendimento posterior desta quanto à vantagem no seu reajustamento e reconfiguração tendo em conta um público mais específico.
  - Encontra-se ultimado e pronto para validação e execução o novo referencial que responde às últimas solicitações da tutela.
  
- **Atividade realizada para além do Plano de Ação**
  - Elaboração do pacote de formação dos cursos de Hotelaria e Turismo de dupla certificação (escolar e profissional).

#### 5.1.5. Apreciação Final

Em termos finais, refira-se que consideramos como:

##### A) Oportunidades sinalizadas

- Grande **entusiasmo e elevado nível de participação**, da generalidade dos formandos/as, nas atividades formativas;

- **Compreensão crescentemente demonstrada** pelos formandos/as, quanto à relevância das formações em turismo, quer para a sua integração qualificada no mercado de trabalho quer para o desenvolvimento e diversificação da economia angolana;
- **Elevada disponibilidade para novas aprendizagens** e postura pró-ativa em matéria de empreendedorismo.
- Consciencialização e **reconhecimento**, por parte dos formandos/as e dos formadores angolanos, **quanto à visão estratégica e enorme esforço do Governo de Angola / MAPTSS** quanto à promoção das qualificações em Hotelaria e Turismo.

#### **B) Pontos Fortes**

- Bom nível de execução do projeto e de articulação quer com o parceiro, quer com as tutelas;
- Elevada capacidade demonstrada pelo projeto em acolher e integrar um grande número de formandos com proveniências territoriais, sociais e culturais distintas;
- Mecanismos eficazes de integração e de partilha de informação e de *know-how* pedagógico e organizativo no seio da equipa mista.

#### **C) Áreas de Melhoria**

- Aprofundar as boas práticas formativas e de organização do processo pedagógico por parte dos formadores angolanos, menos familiarizados com a estrutura modular e suas implicações;
- Reforçar a capacidade dos novos formadores na produção e utilização de materiais pedagógicos e na produção de evidências das práticas formativas;
- Elevar a eficácia na promoção da mudança de atitude dos formandos/as quanto à assiduidade e pontualidade;
- Dotar o projeto de um espaço de trabalho dos formadores que favoreça as ações de acompanhamento e de partilha de *know-how* científico, pedagógico e organizativo;
- Instalar um centro de recursos formativos (mediateca) e facilitar o acesso a meios informáticos;
- Dotar o projeto do indispensável apoio administrativo / secretariado, no local (funções até ao presente integralmente assumidas pela coordenação com o apoio da componente portuguesa da equipa formativa);
- Resolver as “áreas cinzentas” que subsistem quanto à disponibilização de recursos e materiais de apoio à formação.

A nossa presença, a presença da Fundação Alentejo na oferta do MAPTSS/INEFOP na área da Hotelaria e Turismo, no seio da comunidade formativa do Centro Polivalente tem sido bem acolhida e tem despertado genuíno interesse, traduzida nas múltiplas inscrições provisórias para a formação em hotelaria a iniciar em Fevereiro de 2015.



## 6. Projetos de Iniciativa Comunitária

### 6.1. Programa Leonardo Da Vinci - INTERPROF – European Exchange in VET: skills and opportunities in sucessfull contexts

No sentido de proporcionar uma experiência de trabalho num país europeu aos formando/as/as dos cursos de Hotelaria e da área de Multimédia/Vídeo a FA apresentou uma candidatura, em 2013, ao Programa Leonardo da Vinci – Mobilidades, para formando/as que frequentam o ensino/formação profissionais na EPRAL.

As referidas mobilidades decorreram em outubro e novembro de 2014 e abrangeram dezoito formando/as e um professor acompanhante, para cada grupo, que viajaram para o Paphos no Chipre e para Brescia em Itália, por duas semanas, com o objetivo de desenvolverem competências profissionais, linguísticas e culturais. Para o efeito foi desenvolvido um programa de estágio para os formando/as tendo sido, o mesmo, elaborado de acordo com os perfis profissionais dos cursos que frequentam e em articulação estreita com os professores das componentes técnicas, diretores técnico-pedagógicos, formando/as, entidades intermediárias e entidades de acolhimento.

A organização das mobilidades teve vários intervenientes que, através da sua articulação e da contratualização elaborada para o efeito, participaram em todo o Projeto. A Fundação Alentejo, na qualidade de entidade beneficiária e promotora do Projeto, selecionou os formando/as e desenvolveu todas as atividades organizativas das mobilidades, desde a preparação linguística, viagens, seguros, *transfers* para e do aeroporto em Portugal, cartões europeus de saúde, autorizações de saída para menores, preparação de documentação com esclarecimentos e informações várias. Por sua vez foram selecionadas duas entidades intermediárias, uma em cada país, que em articulação com a Fundação Alentejo e com os formando/as, deram apoio na procura das entidades de acolhimento/estágio, *transfers* de e para o aeroporto, receção e acolhimento dos estagiários e dos professores acompanhantes, alojamentos e transportes locais.

A Fundação Alentejo preparou e ministrou a preparação linguística e cultural num total de 20 horas/formando/a, em Inglês, que englobava conteúdos gerais de comunicação num país estrangeiro e ainda conteúdos direcionados à área de estudos.

A concretização desta ação no âmbito do programa Leonardo Da Vinci insere-se na estratégia da FA de manter a sua matriz fundadora, a ligação com a dimensão europeia, para além, de considerar essencial, a possibilidade de os nossos formando/as poderem experienciar dinâmicas de trabalho e aprendizagem em contextos empresariais europeus.

Desta atividade esperamos que surjam novas mobilidades e novos parceiros europeus com vista alcançar as bases para outras parcerias no âmbito dos programas europeus ao dispor da formação/educação.

## **6.2. Programa Leonardo Da Vinci – EUROPEERGUID - RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults**

O Projeto *Europeerguid - RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults*, foi aprovado em 2013 e tem como principal objetivo a continuidade de reflexão acerca da Avaliação da Qualidade em Educação e Formação Profissional (EFP) de adultos efetuando a troca de experiências entre vários países membros da União Europeia com a finalidade de elaborar instrumentos de trabalho e um manual de avaliação formativa e voluntária entre pares. Esta metodologia é assente em métodos qualitativos e efetua a combinação da autoavaliação e avaliação externa.

Este Projeto tem diversos parceiros europeus que têm a responsabilidade de desenvolver Work Packages (WP) específicos e partilhar os resultados com os restantes parceiros.

Durante o ano de 2014 foi desenvolvido um trabalho de levantamento das melhores práticas existentes a nível europeu nesta área, bem como, a criação de um manual e respetiva *tool box*, com vista a efetuar o teste das ferramentas e da metodologia *Peer Review*, a nível europeu.

A Fundação Alentejo terá como responsabilidade a organização e acompanhamento deste processo em Portugal, onde lidera o Work Package 4 (WP4). Este trabalho implicará o acompanhamento junto dos parceiros que serão objeto do processo de avaliação usando a metodologia em causa.



**Europeerguid-RVC**

## 7. Outros Projetos e Candidaturas Apresentadas

### 7.1. Educa Angola 2014 – Feira de Amostras do Sistema Educativo

A Fundação Alentejo participou na EDUCA – Angola 2014 que decorreu entre os dias 6 e 9 de Novembro, em Luanda.

Esta participação teve como objetivos a divulgação da instituição e da rede de oferta formativa, de forma a promover a internacionalização, fortalecer os laços com o Governo da República de Angola e, simultaneamente, dar a conhecer os projetos em curso naquele país, fruto das parcerias estabelecidas com entidades angolanas.

A Fundação Alentejo assumiu todos os custos de participação tendo apresentado candidatura ao COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade, em agosto de 2014, para apoio financeiro, ainda que de reduzidas possibilidades, uma vez que a medida de internacionalização deste programa excluía as entidades com CAE de formação, no entanto, aguarda-se ainda a comunicação dos resultados da referida candidatura.



### 7.2. Candidatura INALENTEJO

Na sequência do Aviso de Abertura de Concurso, para apresentação de candidaturas ao INALENTEJO - Eixo 3 – Coesão Local e Urbana – Reabilitação Urbana (tipologia 41) a Fundação Alentejo apresentou uma candidatura, em 28 de março de 2014, para financiamento das respostas educativas de Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico do Colégio Fundação Alentejo, em funcionamento desde 2011.. Apesar da candidatura ter sido apresentada no 1º trimestre do ano de 2014, até à data ainda não houve qualquer comunicação de decisão de aprovação.

As respostas educativas, contempladas na candidatura, surgem integradas num projeto mais abrangente que adquire particular relevo para o Alentejo na consolidação da rede de equipamentos educativos, onde a articulação e complementaridade entre o pré-escolar e o 1º ciclo, constituem os principais objetivos deste projeto. Segundo os dados da Carta Educativa da Cidade de Évora, recolhidos junto da Câmara Municipal de Évora relativamente ao Parque Escolar da cidade constatou-se que a freguesia onde está instalado o Colégio Fundação Alentejo é a freguesia que apresenta maior *deficit* de salas de Pré-Escolar e do 1.º Ciclo de Ensino Básico face à população residente. Assim, o Projeto candidatado reflete a colmatação de uma necessidade identificada em 2007 na Carta Educativa da Cidade de Évora e verificada também na atualização dos dados em 2011 que apontava um *deficit* de salas de Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Após a referida atualização dos dados da Carta Educativa, em 2011, verificou-se, à data da candidatura, que a freguesia da Horta das Figueiras apresentava uma carência de 6 salas para o Ensino Pré-Escolar, continuando a não dispor de oferta pública, e de carência de 6 salas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao nível pedagógico-social propôs-se criar e desenvolver o primeiro estabelecimento de ensino de Évora com uma resposta integrada, desde a creche, passando pela educação pré-escolar e ensino básico, como âncora de um projeto futuro que progressivamente permitirá concretizar todo o percurso pré-universitário, traduzido numa resposta alargada ao 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário regular e/ou profissional. Assim, o Colégio da Fundação Alentejo constitui-se como uma resposta de excelência, pautada pela inovação pedagógica, organizativa, integrada num *campus* escolar que permitirá, no futuro, a transição tranquila por todos os níveis do sistema educativo pré-universitário.

#### **8. Aquisições de bens e serviços, manutenção de instalações e de equipamentos**

As aquisições de bens e serviços, manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com orientações superiores.

É importante referir que as aquisições de bens e serviços da Fundação Alentejo são efetuadas de acordo com o prescrito na legislação, especificamente no Código dos Contratos Públicos. Assim, para cumprimento da referida legislação a DGIEA apresentou, ao longo do ano de 2014, dezassete propostas para aquisição de bens e serviços, identificados como essenciais ao desenvolvimento das atividades desenvolvidas, ao Órgão Competente para a Decisão de Contratar. Além da apresentação de propostas de aquisição colaborou, em estreita articulação com o GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica, na preparação das peças (Convite e Caderno de Encargos), na análise de propostas e elaboração dos relatórios Preliminares, Finais, propostas de adjudicação e, ainda, na redação dos Contratos estabelecidos com as entidades adjudicatárias.

## Quadro 43 – Procedimentos de Contratação Pública

Designação do Procedimento		Adjudicatários
01/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas	Talhos Lino & Vicente, Lda.
02/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de legumes	Danone Portugal, SA
03/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares Congelados	Frimarc - Importação e Exportação, Lda. Aviludo, Indústria e Comércio de Bens Alimentares, S.A. Manuel da Silva Matos, Lda.
04/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos de mercearia	Aviludo, Indústria e Comércio de Bens Alimentares, S.A. Frimarc - Importação e Exportação, Lda. Âncora Prateada, Lda.
05/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos de Padaria e Pastelaria	Manuel da Silva Matos, Lda.
06/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	Frutas Mangas Lda.
07/01/2014/AD	Prestação de Serviços de Auditoria Externa e Certificação Legal de Contas	Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.
08/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria	Eborpapers, Lda
09/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos de Higiene e Limpeza	Artur & Guerreiro – Comércio de Produtos para Hotelaria, Lda SPAST – Sociedade Portuguesa de Aluguer de Serviço de Têxteis, S.A. Papelpack – Equipamentos e Produtos de Higiene, Lda Tiago Morgado, Lda
10/01/2014/AD	Serviços de Comunicações de voz, dados e internet	Pt Comunicações, S.A e MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A
11/01/2014/AD	Fornecimento Contínuo de Trabalhos Gráficos	DIGIPRESS – Edição Electrónica de Impressos, Lda
12/01/2014/AD	Técnico Responsável pela Exploração das Instalações Eléctricas	Sérgio Miguel de Brito e Abreu Pelicano
13/01/2014/AD	Aquisição de Servidores para a EPRAL	Felício e Almeida – Informática e Multimédia, Lda
14/02/2014/AD	Assistência Técnica e Manutenção de Fotocopiadoras	Luís Marreiros, Lda
15/02/2014/AD	Contratação de Plataforma Eletrónica de Contratação Pública	Construlink Tecnologias de Informação S.A
16/02/2014/AD	Aquisição de 25 CPU's para a EPRAL	Felício e Almeida – Informática e Multimédia, Lda.
17/02/2014/AD	Apólices de Seguros de Acidentes Pessoais para os Formandos e Alunos	Açoreana Seguros, SA

Fonte: GAAT - Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica - fev. 2015

No que se refere à manutenção das instalações e equipamentos, no decorrer do ano de 2014 foram realizadas as ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, destacando-se a continuidade da substituição da iluminação existente para iluminação a *Leds*, de baixo consumo, manutenção do equipamento mobiliário de formação, manutenção de todos os edifícios e pequenas reparações.

Na área informática, concretamente ao nível do *software*, foram atualizados com a última geração de mercado, todos os *softwares* utilizados na formação e área administrativa. Mantendo-se, contudo, uma intervenção diária do parque informático de máquinas (417 computadores) pela equipa interna. Por sua vez, ao nível do *hardware* é de salientar a compra de 3 servidores, respetivos componentes, e ainda 25 CPU's para uma sala de formação de informática da EPRAL.

Ao longo do ano foi, de igual forma, consistente e regular, o esforço de atualização, sistematização e desmaterialização do Arquivo definitivo, para o formato digital.

As restantes ações de manutenção foram efetuadas, pelas equipas de informática, manutenção e de limpeza como atividades correntes, ao longo do ano e, de forma mais intensa e completa, no período que antecedeu a abertura do novo ano escolar.

No que respeita à Direção de Gestão das Instalações, Equipamento e Aprovisionamento, houve, ao longo do ano, uma atitude permanente de monitorização de gastos (consumíveis) e de rentabilização dos recursos, em linha com as orientações superiores, sendo significativos os ganhos no que se refere às aquisições de alguns consumíveis.

### III - Situação Económica e Financeira

## 1. Análise da Situação Económica e Financeira

### 1.1. Enquadramento

Embora se encontre disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados a informação legalmente exigível, abordam-se em seguida os factos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2014 relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

### 1.2. Investimento

Os ativos fixos tangíveis da Fundação Alentejo encontram-se afetos às diversas atividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

*(valores expressos em euros)*

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS	VALOR REVALORIZADO 01/01/2014	AUMENTOS (2014)	REDUÇÕES 2014	OUTRAS ALTERAÇÕES (2014)	VALOR REVALORIZADO 31/12/2014	COMPARTICIPAÇÃO		DEPRECIACÕES		EXERCÍCIO
						PRIVADA	PÚBLICA	ACUMULADAS		
								VALOR	%	
<b>AT. F. TANGÍVEIS</b>										
EPRAL	9.322.121,73	31.306,74	35.535,23	-18.485,06	9.299.408,18	7.012.770,57	2.286.637,61	3.153.117,73	34%	173.557,48
Fundação Alentejo	244.642,45	156,08			244.798,53	244.798,53		210.019,27	86%	14.331,08
Outros Projetos	63.939,53				63.939,53	31608,17	32.331,36	63.939,53	100%	
Colégio F. A.	4.334.565,85	708,70			4.335.274,55	3.617.345,25	717.929,30	227.928,47	5%	101044,66
<b>Sub-Total</b>	<b>13.965.269,56</b>	<b>32.171,52</b>	<b>35.535,23</b>	<b>-18.485,06</b>	<b>13.943.420,79</b>	<b>10.906.522,52</b>	<b>3.036.898,27</b>	<b>3.655.005,00</b>	<b>26%</b>	<b>288.933,22</b>
<b>EM CURSO</b>										
CITEFE	180.695,91				180.695,91	180.695,91				
<b>Sub-Total</b>	<b>180.695,91</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>	<b>180.695,91</b>	<b>180.695,91</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0%</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.145.965,47</b>	<b>32.171,52</b>	<b>35.535,23</b>	<b>-18.485,06</b>	<b>14.124.116,70</b>	<b>11.087.218,43</b>	<b>3.036.898,27</b>	<b>3.655.005,00</b>	<b>26%</b>	<b>288.933,22</b>

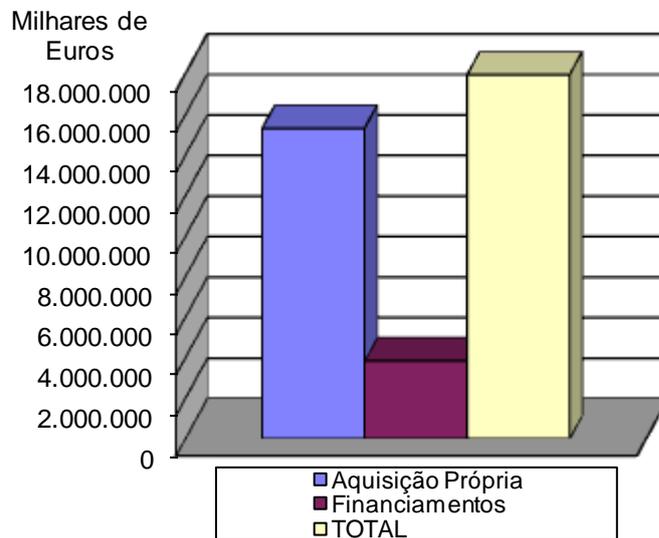
Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Os investimentos efetuados no decurso de 2014, no montante de 32.171,52 €, referem-se à aquisição de equipamento afeto à EPRAL (31.306,74€), equipamento para o Colégio da Fundação Alentejo (708,70€), e equipamento administrativo afeto à Fundação Alentejo (156,08).

O peso das depreciações acumuladas, resultantes da utilização de todo o património no desenvolvimento das diversas atividades da Fundação, correspondem no final do exercício a 26% do valor dos seus ativos fixos tangíveis.

Decorrendo da sua normal utilização, alguns equipamentos (descontinuados e obsoletos), bem como diverso mobiliário foram-se deteriorando, pelo que neste exercício procedeu a Fundação ao abate de bens do ativo fixo tangível no montante de 35.535,23 €, sendo tais bens considerados inutilizados ou obsoletos.

O esforço financeiro acumulado efetuado pela Fundação Alentejo na aquisição do seu património ao longo dos anos pode ser visualizado no gráfico seguinte:



Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação dos projetos com equipamentos de elevada qualidade, permitindo assim, manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando às crianças, jovens formandos e adultos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida ativa.

As depreciações do exercício ascenderam a 288.933,22 €, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício.

AUTO FINANCIAMENTO		2014	2013
+	Resultado líquido do período	- 374.795,17 €	- 751.553,86 €
+	Depreciações do exercício	288.933,22 €	405.072,33 €
-	Subsídios p/investimentos	29.761,72 €	161.934,64 €
<b>TOTAL</b>		<b>- 115.623,67 €</b>	<b>- 508.416,17 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2014 a seguinte movimentação:

Subsídios para Investimentos		2014	2013
+	Saldo Inicial	721.048,12 €	940.222,04 €
+	Subsídios atribuídos - INALENTEJO		
-	Transferência para rendimentos	29.761,72 €	161.934,64 €
-	Regularizações		57.239,28 €
<b>TOTAL</b>		<b>691.286,40 €</b>	<b>721.048,12 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

O saldo final de 2014 representa cerca de 5% do valor do ativo fixo tangível. Este saldo é anualmente transferido para rendimentos, na proporção das depreciações efetuadas.

### 1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2014, o qual engloba o montante em dívida do empréstimo específico para a construção do Colégio (2.343.750,31€), sob a forma de utilização de contas caucionadas, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

DESCRIÇÃO		2014	2013
+	Saldo inicial	4.285.000,00 €	4.298.500,00 €
+	Empréstimos obtidos	4.160.000,00 €	4.222.000,00 €
-	Amortizações empréstimos	3.416.249,99 €	4.235.500,00 €
<b>SALDO FINAL</b>		<b>5.028.750,01 €</b>	<b>4.285.000,00 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

O saldo final (5.028.750,01 €) constitui-se por financiamento a curto prazo no montante de 2.893.333,32 € e financiamento a médio e longo prazo no montante de 2.135.416,69 €.

Ao montante referido devem ser acrescidos os saldos credores da conta de Depósitos à Ordem (no montante de 140.687,39 €), bem como utilização dum cartão de crédito no montante de 341,68 €, correspondendo o saldo final dos empréstimos bancários a 5.169.779,08 € em 2014 e a 4.298.288,79 € em 2013.

Verificou-se assim um aumento do endividamento bancário no final de 2014, cerca de 20% relativamente a igual data do ano anterior.

Reflexo da sua capacidade de negociação e da fiabilidade que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, mantem-se a sua capacidade de endividamento a fim de colmatar as necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria não teve participação de qualquer entidade financiadora dos vários projetos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2014, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não participadas.

Deste modo, os gastos financeiros suportados durante o exercício, os quais foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, atingiram os seguintes montantes:

DESCRIÇÃO	2014	2013
<b>Juros suportados</b>	<b>159.432,18 €</b>	<b>132.178,49 €</b>
- Empréstimos M/L Prazo	68.513,56 €	69.464,75 €
- Empréstimos c/ Prazo	87.469,26 €	61.918,99 €
- Outros juros	3.449,36 €	794,75 €
<b>Outros gastos financiamento</b>	<b>37.193,44 €</b>	<b>36.213,66 €</b>
<b>TOTAL GASTOS FINANCIAMENTO</b>	<b>196.625,62 €</b>	<b>168.392,15 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Como se verifica, registou-se um aumento em cerca de 17% dos gastos desta rubrica, gerada fundamentalmente pela utilização do financiamento de médio e longo prazo, aos frequentes atrasos das participações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente aos fundos devidamente consignados nos orçamentos aprovados, para a gestão corrente dos vários projetos, bem como ao agravamento das condições de financiamento, nomeadamente ao nível das comissões bancárias.

De seguida apresenta-se a evolução ao nível do endividamento perante locadoras, relativamente a contratos Leasing:

	<b>Locações Financeiras</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
+	Saldo inicial	66.027,32 €	24.379,36 €
+	Aumentos		56.700,00 €
-	Pagamentos	22.756,27 €	15.052,04 €
+/-	Regularizações		
	<b>SALDO FINAL</b>	<b>43.271,05 €</b>	<b>66.027,32 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

#### 1.4. Especialização de Rendimentos e Gastos

De acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o princípio da especialização do exercício, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2014, conforme se apresenta:

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Acréscimos de Rendimentos</b>	<b>1.347,96 €</b>	<b>200,00 €</b>
Comparticipações a receber	1.347,96 €	200,00 €
<b>Gastos a Reconhecer</b>	<b>14.883,46 €</b>	<b>17.838,98 €</b>
Gastos diversos	14.883,46 €	17.838,98 €
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>	<b>16.231,42 €</b>	<b>18.038,98 €</b>
<b>Acréscimos de Gastos</b>	<b>334.090,74 €</b>	<b>333.721,36 €</b>
- Remunerações a liquidar	308.670,15 €	312.975,16 €
- Outros gastos	25.420,59 €	20.746,20 €
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>	<b>2.205.220,36 €</b>	<b>2.263.679,13 €</b>
- Subsídios	2.173.934,41 €	2.259.030,13 €
- Outros rendimentos	31.285,95 €	4.649,00 €
<b>TOTAL DOS PASSIVOS</b>	<b>2.539.311,10 €</b>	<b>2.597.400,49 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

De realçar que o valor dos acréscimos de rendimentos e dos acréscimos de gastos, no Balanço, são apresentados nas rubricas outras contas a receber e outras contas a pagar, respetivamente.

A repartição dos “Subsídios” correspondente ao remanescente dos apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2014, é a seguinte:

<b>PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS EM 31/12/2014</b>		
Projeto nº 104474/2014/12	- Cursos Profissionais	1.751.973,19 €
DGEstE	-Cursos Vocacionais do Ensino Básico	60.911,44 €
Projeto nº 072468/2012/23	- Formações Modulares Certificadas	178.260,74 €
Projeto nº 1116/EE/14	- Estágios Profissionais	5.905,35 €
Projeto nº 1279/EE/14	- Estágios Profissionais	3.799,44 €
Projeto nº 280/CEI/14	- Contrato Emprego Inserção	1.006,08 €
Projeto nº 2013-1-PT1-LEO05	-Programa Leonardo da Vinci - 15739	16.556,23 €
I.E.F.P.	-Medida Vida Ativa	155.521,94 €
<b>TOTAL</b>		<b>2.173.934,41 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 1.5. Responsabilidades de Terceiros

### 1.5.1. Dívidas de Terceiros

As dívidas a receber estão refletidas no quadro seguinte e comportam valores de projetos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo. O saldo da rubrica “Outros Devedores” engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS/ME, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possíveis de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 3.3).

Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento, não tendo sido reconhecida no exercício qualquer imparidade nomeadamente relativa a dívidas de clientes e outros devedores diversos.

<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>	- €	185,52 €
Imposto sobre o rendimento		185,52 €
Outros Impostos		
<b>Outros devedores</b>	<b>3.339.813,37 €</b>	<b>2.701.477,86 €</b>
Clientes - Gerais	333.464,88 €	39.387,80 €
Clientes - Utentes C.F.A.	24.348,39 €	
Clientes - Formandos C.P.	43.535,00 €	
Financiamentos aprovados e em execução	2.935.408,58 €	2.661.843,04 €
Outros Devedores Diversos	3.056,52 €	247,02 €
<b>TOTAL</b>	<b>3.339.813,37 €</b>	<b>2.701.663,38 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

De referir que o valor acima inscrito em “Financiamentos aprovados e em execução” (2.935.408,58 €), que representa cerca de 88% do total das Dívidas de Terceiros, é respeitante aos financiamentos contratados com o POPH.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram entretanto, já no exercício de 2015, parte dos respetivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projetos em atividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

### 1.5.2. Dívidas a Terceiros

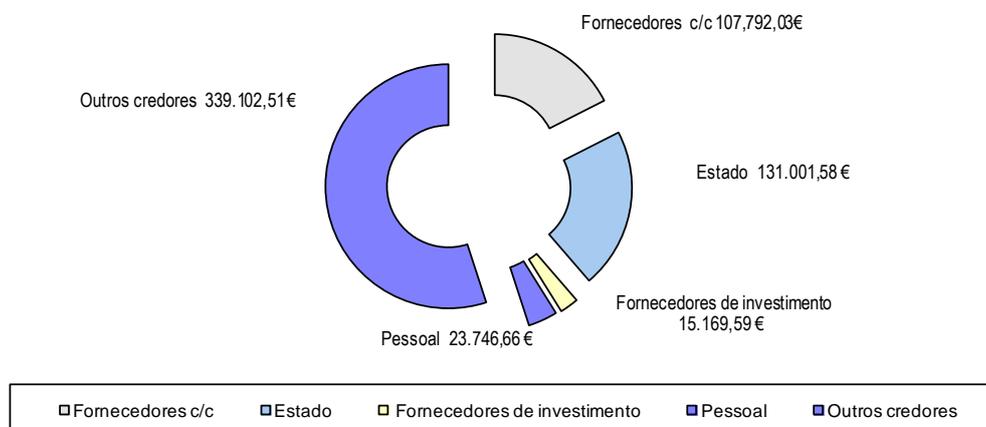
As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes e de investimento, Estado e outros credores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

<b>DÍVIDAS A TERCEIROS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Fornecedores c/c</b>	<b>107.792,03 €</b>	<b>95.609,53 €</b>
<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>	<b>131.001,58 €</b>	<b>139.369,37 €</b>
- Outros Impostos		
- Retenções efectuadas a terceiros	45.023,32 €	47.699,72 €
- IVA a pagar	2.193,27 €	1.178,82 €
- Contribuições p/Seg.Social	83.784,99 €	90.490,83 €
<b>Outros credores</b>	<b>378.018,76 €</b>	<b>411.646,43 €</b>
- Fornecedores de investimento	15.169,59 €	15.169,59 €
- Pessoal	23.746,66 €	59.415,21 €
- Outros credores diversos	339.102,51 €	337.061,63 €
<b>TOTAL</b>	<b>616.812,37 €</b>	<b>646.625,33 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.

## DÍVIDAS A TERCEIROS



Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 1.6. Rendimentos do Exercício

Relativamente aos rendimentos do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

RENDIMENTOS	2014	2013
<b>VENDAS</b>	<b>5.188,36 €</b>	<b>20.876,90 €</b>
Colégio Fundação Alentejo	5.188,36 €	3.315,66 €
Outras Vendas FA		17.561,24 €
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	<b>1.021.604,71 €</b>	<b>669.599,16 €</b>
Receitas Diversos	15.159,15 €	15.187,71 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	252.809,50 €	241.030,00 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	26.787,29 €	25.228,02 €
Utilização Instalações	7.325,00 €	5.950,00 €
Produções Artes Gráficas		
Gestão e Organização de Projectos	280.436,55 €	
Colégio Fundação Alentejo	439.087,22 €	382.203,43 €
<b>SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO</b>	<b>3.515.687,66 €</b>	<b>3.682.088,81 €</b>
Fundo Social Europeu	2.766.818,62 €	3.046.508,37 €
Ministério da Educação	104.237,93 €	34.850,63 €
Segurança Social	512.002,95 €	543.502,96 €
I. E. F. P.	104.668,27 €	55.247,25 €
Outros	27.959,89 €	1.979,60 €
<b>REVERSÕES</b>	<b>11.602,78 €</b>	<b>25.813,54 €</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS</b>	<b>55.605,84 €</b>	<b>179.671,92 €</b>
Venda de energia	10.266,10 €	12.865,45 €
Outros rendimentos suplementares	1.265,00 €	1.722,50 €
Imputação subs. p/ investimentos	29.761,72 €	161.934,64 €
Outros rendimentos diversos	14.313,02 €	3.149,33 €
<b>TOTAL DE RENDIMENTOS</b>	<b>4.609.689,35 €</b>	<b>4.578.050,33 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Apesar do significativo aumento verificado ao nível das vendas e das prestações de serviços (cerca de 49%), os rendimentos sofreram um reduzido aumento relativamente ao exercício anterior, devido nomeadamente à redução ao nível dos Subsídios à Exploração (cerca de 5%), refletindo a continuidade da diminuição anual do número de formandos afetos à EPRAL e a não abertura de novos concursos no âmbito da formação e certificação de adultos, pela respetiva tutela, bem como devido ao decréscimo verificado na reposição de subsídios ao investimento efetuado na proporção das depreciações registadas.

## 1.7. Gastos do Exercício

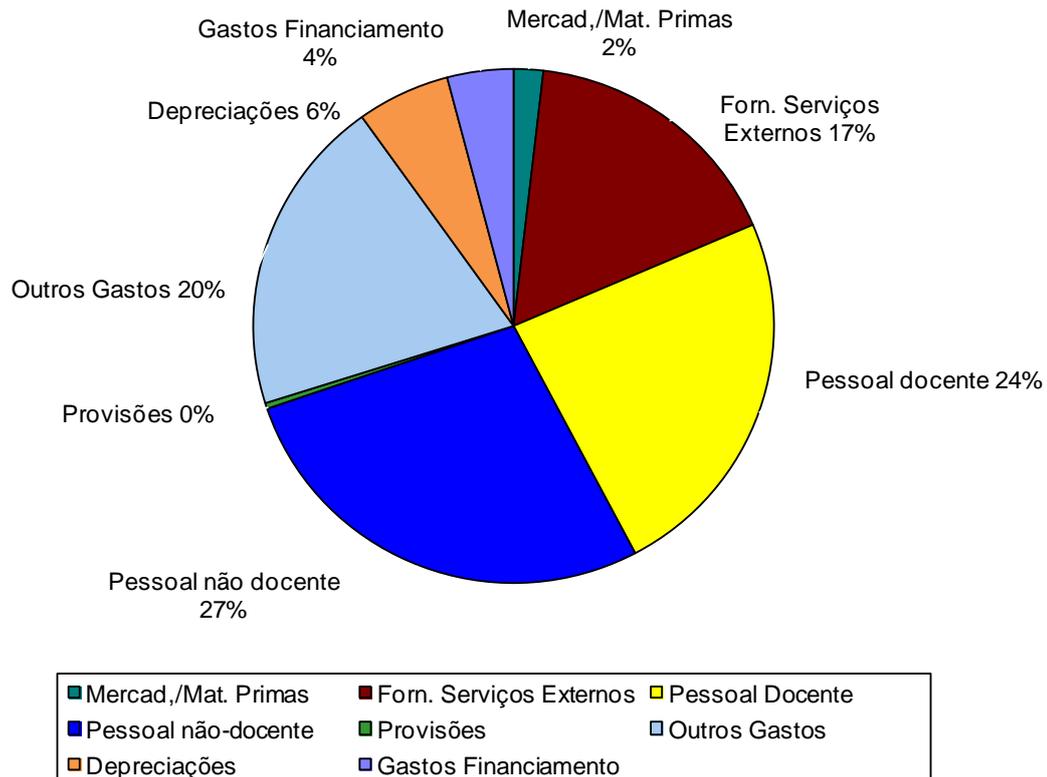
Seguidamente apresenta-se a estrutura dos gastos e perdas verificada no ano de 2014:

<b>GASTOS DO PERÍODO</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>GASTOS COM MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS</b>	<b>91.789,28 €</b>	<b>129.009,69 €</b>
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>834.440,87 €</b>	<b>808.123,71 €</b>
Trabalhos especializados	137.582,37 €	150.896,94 €
Publicidade e propaganda	31.224,80 €	18.191,85 €
Vigilância e segurança	84.595,24 €	88.040,02 €
Honorários (pessoal externo)	177.334,27 €	149.687,09 €
Conservação e reparação	29.140,32 €	45.563,97 €
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.831,78 €	10.532,03 €
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	6.441,67 €	7.034,54 €
Artigos para oferta	4.308,10 €	227,08 €
Eletricidade	80.580,36 €	92.067,36 €
Combustíveis	5.486,37 €	7.366,58 €
Água	2.347,33 €	2.748,37 €
Outros fluidos	3.230,20 €	4.093,15 €
Deslocações e estadas	58.427,59 €	8.970,88 €
Transporte de mercadorias	1.145,24 €	165,64 €
Rendas e alugueres	89.945,58 €	105.833,97 €
Comunicação	37.102,47 €	39.967,10 €
Seguros	13.310,75 €	9.875,67 €
Contencioso e notariado	325,00 €	994,29 €
Despesas de representação	523,30 €	3.267,91 €
Limpeza, higiene e conforto	25.544,98 €	35.318,43 €
Ouros fornecimentos e serviços	41.013,15 €	27.280,84 €
<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>	<b>2.552.925,79 €</b>	<b>2.752.990,85 €</b>
<b>PERDAS POR IMPARIDADE</b>		<b>505,40 €</b>
<b>PROVISÕES DO PERÍODO</b>	<b>17.967,24 €</b>	<b>21.463,93 €</b>
<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>992.894,29 €</b>	<b>1.039.301,33 €</b>
Impostos diretos	452,53 €	302,53 €
Impostos indiretos	1.590,54 €	1.454,45 €
Taxas	2.693,41 €	
Gastos Diversos	9.569,31 €	67.090,36 €
Quotizações	3.153,00 €	2.946,00 €
<b>Encargos c/ Formandos</b>	<b>975.435,50 €</b>	<b>967.507,99 €</b>
Alimentação	543.843,11 €	555.955,86 €
Deslocações	226.955,13 €	215.949,50 €
Alojamento	110.944,19 €	133.843,94 €
Bolsas de Formação	87.009,32 €	58.322,73 €
Outros Encargos	6.683,75 €	3.435,96 €
<b>DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO</b>	<b>288.933,22 €</b>	<b>405.072,33 €</b>
<b>Ativos fixos tangíveis</b>	<b>288.933,22 €</b>	<b>405.072,33 €</b>
Edifícios e outras construções	192.329,53 €	320.164,29 €
Equipamento básico	55.047,39 €	47.976,88 €
Equipamento de transporte	14.175,00 €	3.543,75 €
Equipamento Administrativo	12.517,69 €	17.386,26 €
Outros ativos fixos tangíveis	14.863,61 €	16.001,15 €
<b>GASTOS DE FINANCIAMENTO</b>	<b>205.533,83 €</b>	<b>173.136,95 €</b>
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>4.984.484,52 €</b>	<b>5.329.604,19 €</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Como se verifica, o total dos gastos do exercício sofreu uma diminuição significativa (6%) relativamente ao exercício anterior, transversal a todas as rubricas excetuando as rubricas “Fornecimentos e Serviços Externos” e “Gastos de Financiamento”, as quais aumentaram respetivamente 3% e 18%.

De referir, que de acordo com os normativos legais, no corrente exercício foi constituída uma provisão, no montante de 17.967,24 €, sendo 9.614,01 € para processos judiciais em curso e 8.353,23 € para outras provisões.



Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 1.8. Resultados do Exercício

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, aquém do previsto no Plano de Actividades para o exercício de 2014, contribuíram significativamente os gastos de depreciação e de financiamento verificados:

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2014		
DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	468.383,00	110.763,67
Gastos de depreciação e de amortização	(319.627,00 €)	(288.933,22 €)
Gastos de financiamento	(148.756,00 €)	(196.625,62 €)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>0,00</b>	<b>(374.795,17 €)</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## **2. Proposta de Aplicação de Resultados**

Quanto ao resultado líquido negativo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de 374.795,17 €, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

## **3. Nota final**

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma direta ou indireta, contribuíram para o normal desempenho da atividade da Fundação.

Assim:

- Aos Colaboradores, que se empenharam neste projeto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projetos;
- Aos Formandos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;
- Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;
- Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;
- Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projeto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, fevereiro de 2015

# BALANÇO



**BALANÇO EM 31/12/2014**

RUBRICAS	Notas	valores expressos em euros	
		Datas	
		31.12.2014	31.12.2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5/6	10.469.111,70	10.725.873,46
Investimentos financeiros		3.740,48	3.503,18
		<b>10.472.852,18</b>	<b>10.729.376,64</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	9	21.642,33	22.377,43
Clientes	15	401.348,27	39.387,80
Adiantamentos a fornecedores		1.599,00	
Estado e outros entes públicos	15/18		185,52
Outras contas a receber	12/15	2.936.866,10	2.662.290,06
Diferimentos	18	14.883,46	17.838,98
Caixa e depósitos bancários	4	3.148,37	18.457,34
		<b>3.379.487,53</b>	<b>2.760.537,13</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>13.852.339,71</b>	<b>13.489.913,77</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos</b>			
Reservas		11.099,35	11.099,35
Resultados transitados		(1.254.947,75)	(560.973,84)
Excedentes de revalorização	5	6.395.712,24	6.453.292,19
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	726.915,98	756.521,62
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(374.795,17)</b>	<b>(751.553,86)</b>
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>5.503.984,65</b>	<b>5.908.385,46</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	11	313.272,20	306.907,74
Financiamentos obtidos	7	2.167.360,48	2.387.016,91
		<b>2.480.632,68</b>	<b>2.693.924,65</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	107.792,03	95.609,53
Estado e outros entes públicos	15/18	131.001,58	139.369,37
Financiamentos obtidos	7/15	3.045.689,65	1.977.299,20
Outras contas a pagar	15	378.018,76	411.646,43
Diferimentos	12/18	2.205.220,36	2.263.679,13
		<b>5.867.722,38</b>	<b>4.887.603,66</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>8.348.355,06</b>	<b>7.581.528,31</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do Passivo</b>		<b>13.852.339,71</b>	<b>13.489.913,77</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015



## **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

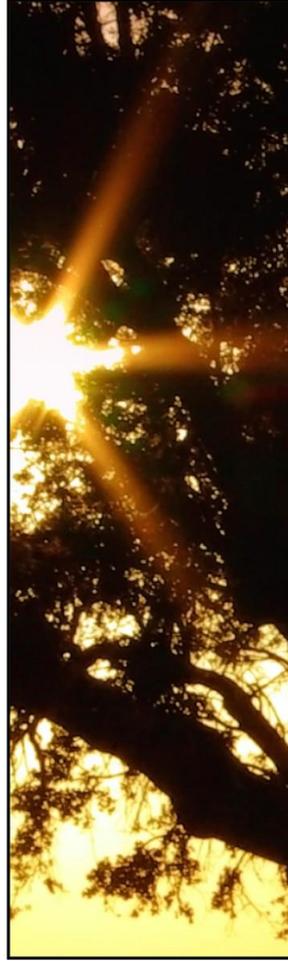
## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2014	2013
Vendas e serviços prestados	+	10	1.026.793,07	690.476,06
Subsídios, doações e legados à exploração	+	10/12	3.515.687,66	3.682.088,81
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	9	(91.789,28)	(129.009,69)
Fornecimentos e serviços externos	-	18	(834.440,87)	(808.123,71)
Gastos com pessoal	-	16	(2.552.925,79)	(2.752.990,85)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	8		(505,40)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	11	(6.364,46)	4.349,61
Outros rendimentos e ganhos	+	10	55.605,84	179.671,92
Outros gastos e perdas	-		(1.001.802,50)	(1.039.301,33)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		110.763,67	(173.344,58)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5	(288.933,22)	(405.072,33)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		(178.169,55)	(578.416,91)
Juros e gastos similares suportados	-	7	(196.625,62)	(173.136,95)
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		(374.795,17)	(751.553,86)
<b>Resultado líquido do período</b>	=		(374.795,17)	(751.553,86)

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

# **DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS**



Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2013

(Valores expressos em euros)

DESCRIBÇÃO	NOTAS						Total dos Fundos Patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	<b>1</b>	11.099,35	(17.928,80)		918.456,26	(543.045,04)	368.581,77
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>				6.453.292,19			6.453.292,19
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações			(543.045,04)		(161.934,64)	543.045,04	(161.934,64)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	<b>2</b>		(543.045,04)	6.453.292,19	(161.934,64)	543.045,04	6.291.357,55
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>					(751.553,86)	(751.553,86)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>4=2+3</b>					(208.508,82)	(208.508,82)
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	<b>5</b>						
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	11.099,35	(560.973,84)	6.453.292,19	756.521,62	(751.553,86)	5.908.385,46

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2014

(valores expressos em euros)

DESCRIBÇÃO	NOTAS						Total dos fundos patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	<b>6</b>	11.099,35	(560.973,84)	6.453.292,19	756.521,62	(751.553,86)	5.908.385,46
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis			57.579,95	(57.579,95)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	<b>7</b>		(751.553,86)		(29.605,64)	751.553,86	(29.605,64)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>8</b>		(693.973,91)	(57.579,95)	(29.605,64)	751.553,86	(29.605,64)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>9=7+8</b>					(374.795,17)	(374.795,17)
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	<b>10</b>					376.758,69	376.758,69
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>	<b>11=6+7+8+10</b>	11.099,35	(1.254.947,75)	6.395.712,24	726.915,98	(374.795,17)	5.503.984,65

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

# DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA



valores expressos em euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2014	31.12.2013
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes	+	675.522,20	683.521,54
Pagamento de subsídios	-	888.426,18	909.185,27
Pagamento bolsas	-	87.009,32	58.322,73
Pagamentos a fornecedores	-	911.148,64	907.571,12
Pagamentos ao pessoal	-	2.592.899,35	2.719.181,48
Caixa gerada pelas operações	+/-	(3.803.961,29)	(3.910.739,06)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	185,52	(185,52)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	3.154.725,80	3.177.611,37
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>	(1) +/-	(649.049,97)	(733.313,21)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	13.686,66	152.739,07
Investimentos financeiros	-	237,30	10,18
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+	560,88	
Juros e rendimentos similares	+		742,08
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>	(2) +/-	(13.363,08)	(152.007,17)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	848.734,02	11.516,34
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-		
Juros e gastos similares	-	201.629,94	175.399,11
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>	(3)	647.104,08	(163.882,77)
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	(1)+(2)+(3)	(15.308,97)	(1.049.203,15)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	18.457,34	1.067.660,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	3.148,37	18.457,34

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

# **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



## **1 – Identificação da Entidade**

### **1.1 – FUNDAÇÃO ALENTEJO**

**1.2 – Sede:** Avenida Dinis Miranda, 116 7005-140 Évora

**1.3 – NIPC:** 502978481

**1.4 - Natureza da atividade:** Desenvolvimento da educação e qualificação profissional dos recursos humanos, nos termos do Decreto-Lei nº. 4/98, de 8 de Janeiro.

**1.5 -** Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

## **2. Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras**

### **2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) DL. nº. 36-A/2011 de 09/03. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de demonstrações financeiras (Portaria nº. 105/2011 de 14/03), o Código de Contas (Portaria nº. 106/2011 de 14/03) e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso nº. 6726-B/2011). Sempre que na presente norma existam remissões para as Normas Internacionais de Contabilidade, entende-se que estas se referem às adotadas pela União Europeia nos termos do Regulamento (CE) nº. 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho e em conformidade com o texto original do Regulamento (CE) nº. 1126/2008 da Comissão, de 3 de novembro.

Sempre que esta Norma não responda a aspetos particulares que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- a) Às NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- b) Às Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;
- c) Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas Interpretações (SIC e IFRIC);

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista à necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

**2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

**3. Principais Políticas Contabilísticas**

**3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de IRC.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados a custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa e depósitos à ordem e a prazo em Bancos Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e Outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

-Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

- Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Subsídios relacionados com ativos depreciables

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos depreciables são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

### **3.2 Outras políticas contabilísticas**

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa

ser medido de forma fiável. À data de 31 de Dezembro de 2014 não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

### **3.3 Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras**

O Órgão de Gestão teve como base para aplicação de políticas contabilísticas o que é referido nas NCRF. Não foram necessários juízos de valor para a aplicação de políticas contabilísticas.

### **3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

### **3.5 Principais fontes de incerteza das estimativas**

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

## **4. Fluxos de Caixa**

### **4.1 Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso**

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de Dezembro de 2014, estão disponíveis para uso.

### **4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.**

*(valores expressos em euros)*

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2014	31.12.2013
Caixa	Numerário	924,22	2.049,57
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	2.224,15	16.407,77
	Depósitos a prazo		
Totais		3.148,37	18.457,34

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto.

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### 5.1 Base de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Nesta data, os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expetativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

### 5.2 Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

### 5.3 As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		50	1 a 6	4	1 a 6	1 a 6
Taxas de depreciação		2,00%	16,66% a 100%	25,00%	16,66% a 100%	16,66% a 100%
Métodos de depreciação		Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 5.4 Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

### 5.4.1 Quantias escrituradas brutas

(valores expressos em euros)

Activos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2013	382.496,77	144.825,95	6.678.784,58	2.814.231,63	190.168,33	551.657,44	203.960,46	180.695,91	11.146.821,07
Adições			73.658,27	6.802,23	83.142,23	14.800,63	777,94		179.181,30
Revalorizações		525.153,14	5.928.139,05						6.453.292,19
Transferências	(382.496,77)	532.136,15	(149.639,38)						
Alienações					(26.442,23)				(26.442,23)
Abates				(122.636,57)		(47.853,15)	(33.639,58)		(204.129,30)
Outras alterações			(3.402.757,76)						(3.402.757,76)
Em 31.12.2013 (01.01.2014)		1.202.115,24	9.128.184,76	2.698.397,29	246.868,33	518.604,92	171.098,82	180.695,91	14.145.965,27
Adições				26.525,40		5.646,12			32.171,52
Revalorizações									
Transferências									
Alienações									
Abates				(22.298,58)		(12.542,76)	(693,89)		(35.535,23)
Outras alterações				(11.111,61)		(7.373,25)			(18.484,86)
Em 31.12.2014		1.202.115,24	9.128.184,76	2.691.512,50	246.868,33	504.335,03	170.404,93	180.695,91	14.124.116,70

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 5.4.2 Depreciações acumuladas

(valores expressos em euros)

Depreciações de activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01.01.2013	(3.202.304,99)	(2.655.901,01)	(190.168,33)	(527.275,42)	(165.968,31)	(6.741.618,06)
Reforços	(320.164,29)	(47.976,88)	(3.543,75)	(17.386,26)	(16.001,15)	(405.072,33)
Abates		122.636,57		47.853,15	33.639,58	204.129,30
Outras alterações	3.522.469,28					3.522.469,28
Acumuladas em 31.12.2013 (01012014)		(2.581.241,32)	(193.712,08)	(496.808,53)	(148.329,88)	(3.420.091,81)
Reforços	(192.329,53)	(55.047,39)	(14.175,00)	(12.517,69)	(14.863,61)	(288.933,22)
Abates		22.298,58		12.542,76	693,89	35.535,23
Outras alterações		18.690,77		(205,96)	(0,01)	18.484,80
Acumuladas em 31.12.2014	(192.329,53)	(2.595.299,36)	(207.887,08)	(496.989,42)	(162.499,61)	(3.655.005,00)

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 5.5 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostra as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01/01/2013	Quantias brutas escrituradas	382.496,77	144.825,95	6.678.784,58	2.814.231,63	190.168,33	551.657,44	203.960,46	180.695,91	11.146.821,07
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(3.082.593,47)	(2.655.901,01)	(190.168,33)	(527.275,42)	(165.968,31)		(6.621.906,54)
	Quantias líquidas escrituradas	382.496,77	144.825,95	3.596.191,11	158.330,62		24.382,02	37.992,15	180.695,91	4.524.914,53
Adições				73.658,27	6.802,23	83.142,23	14.800,63	777,94		179.181,30
Revalorizações			525.153,14	5.928.139,05						6.453.292,19
Transferências		(382.496,77)	532.136,15	(149.639,38)						
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates					(122.636,57)	(26.442,23)	(47.853,15)	(33.639,58)		(230.571,53)
Outras alterações										
Depreciações				(320.164,29)	(47.976,88)	(3.543,75)	(17.386,26)	(16.001,15)		(405.072,33)
Regularizações				3.402.757,76		(26.442,23)				3.376.315,53
Perdas por imparidade										
Em 31/12/2013 (01/01/2014)	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.698.397,29	246.868,33	518.604,92	171.098,82	180.695,91	14.145.965,27
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				(2.581.241,32)	(193.712,08)	(496.808,53)	(148.329,88)		(3.420.091,81)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	117.155,97	53.156,25	21.796,39	22.768,94	180.695,91	10.725.873,46
Adições					26.525,40		5.646,12			32.171,52
Revalorizações										
Transferências										
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates					(22.298,58)		(12.542,76)	(693,89)		(35.535,23)
Outras alterações					(11.111,61)		(7.373,25)			(18.484,86)
Depreciações				(192.329,53)	(55.047,39)	(14.175,00)	(12.517,69)	(14.863,61)		(288.933,22)
Regularizações					(18.690,77)		(205,96)	0,01		(18.896,72)
Perdas por imparidade										
Em 31/12/2014	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.691.512,50	246.868,33	504.335,03	170.404,93	180.695,91	14.124.116,70
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(192.329,53)	(2.595.299,36)	(207.887,08)	(496.989,42)	(162.499,61)		(3.655.005,00)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.935.855,23	96.213,14	38.981,25	7.345,61	7.905,32	180.695,91	10.469.111,70

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 5.6 Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros activos		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Período 2013	Depreciações reconhecidas nos resultados	320.164,29	47.976,88	3.543,75	17.386,26	16.001,15	405.072,33
	Depreciações que integram o custo de outros activos						
Período 2014	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.329,53	55.047,39	14.175,00	12.517,69	14.863,61	288.933,22
	Depreciações que integram o custo de outros activos						

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 5.7 Itens do ativo fixo tangível expresso por quantias revalorizadas

### 5.7.1 Terrenos e Edifícios e Outras Construções

À data de 31/12/2013 foram revalorizados os terrenos e edifícios, através do recurso a um avaliador independente, a CERAT.

A avaliação teve como base o valor de mercado, ou seja, é a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data da avaliação, os ativos poderão ser trocados num mercado livre e aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que atuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afetado por estímulos específicos ou indevidos.

A avaliação incide sobre o património imobiliário e não sobre o negócio em si.

Consideram-se os prédios livres de quaisquer ónus ou encargos e que não existe qualquer restrição ao uso pleno dos mesmos.

A avaliação pressupõe o uso continuado de todas as construções.

(valores expressos em euros)

Excedentes de revalorização dos activos fixos tangíveis reconhecidos por quantias revalorizadas	Edifícios e outras construções		Totais
	Terrenos	Edifícios	
Em 01.01.2013			
Constituição de excedentes por novas revalorizações	525.153,14	5.928.139,05	6.453.292,19
Em 31.12.2013	525.153,14	5.928.139,05	6.453.292,19
Realização de excedentes pelo uso dos activos		57.579,95	57.579,95
Em 31.12.2014	525.153,14	5.870.559,10	6.395.712,24

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 6. Locação Financeira

### 6.1 Mensuração

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

### 6.2 A quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativos:

(valores expressos em euros)

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respetivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Locações financeiras em vigor				Período 2014		Período 2013		
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos activos locados em 31.12.2014	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Quantias escrituradas líquidas dos activos locados em 31.12.2013	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	
			Começo	Fim					
Ativos fixos tangíveis	Kit Fotovoltaico	GGD	346474	20-01-2009	20-12-2014			11.848,47	
	Viatura 80-OB-51	BMW BANK GMBH	412364	28-10-2013	28-10-2017	38.981,25		53.156,25	
	Subtotais					38.981,25		65.004,72	
Totais						38.981,25		65.004,72	

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 6.3 Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respectivos valores presentes	31.12.2014				31.12.2013			
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respectivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respectivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
		Gastos financeiros	Outras			Gastos financeiros	Outras	
Até 1 ano	13.948,98	2.621,72		11.327,26	26.189,59	3.429,17		22.760,42
Entre 1 e 5 anos	34.617,81	2.674,02		31.943,79	48.566,85	5.299,95		43.266,90
Totais	48.566,79	5.295,74		43.271,05	74.756,44	8.729,12		66.027,32

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 7. Custos de empréstimos obtidos

### 7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Não existem custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo razão pela qual a política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período.

### 7.2 Divulgação dos empréstimos correntes e não correntes

(valores expressos em euros)

Instituições de Crédito e Outras Entidades Financiamento	31/12/2014			31/12/2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Empréstimos</b>						
Caixa Geral de Depósitos	2.658.675,00	2.135.416,69	4.794.091,69	1.941.249,99	2.343.750,01	4.285.000,00
Banco BIC	235.000,00		235.000,00			
Sub Total	2.893.675,00	2.135.416,69	5.029.091,69	1.941.249,99	2.343.750,01	4.285.000,00
<b>Descobertos Bancários</b>						
Caixa Geral de Depósitos	140.687,39		140.687,39	12.939,26		12.939,26
Banco Espírito Santo				349,53		349,53
Sub Total	140.687,39	0,00	140.687,39	12.939,26	0,00	13.288,79
<b>Locação Financeira</b>						
BMW BANK GMBH	11.327,26	31.943,79	43.271,05	22.760,42	43.266,90	66.027,32
Sub Total	11.327,26	31.943,79	43.271,05	22.760,42	43.266,90	66.027,32
<b>Total</b>	<b>3.045.689,65</b>	<b>2.167.360,48</b>	<b>5.213.050,13</b>	<b>1.976.949,67</b>	<b>2.387.016,91</b>	<b>4.364.316,11</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 7.3 Outros

(valores expressos em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31/12/2014	31/12/2013	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	31/12/2014	31/12/2013
Juros Suportados	159.432,18	132.178,49	Juros Obtidos		742,08
Outros Gastos e Perdas	37.193,44	40.958,46	Outros		
<b>Total</b>	<b>196.625,62</b>	<b>173.136,95</b>	<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>742,08</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 8. Imparidade de Ativos

Não se verificando evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades, não foi reconhecida no exercício qualquer imparidade.

(valores expressos em euros)

Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Clientes	Outros devedores	Ativos não correntes detidos para venda	Totais
Período 2014	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos				
		Reversões				
		Totais				
Período 2013	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos				
		Reversões		505,40		505,40
		Totais		505,40		505,40

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 9. Inventários

### 9.1 As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Mais concretamente as matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos.

### 9.2 A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2014			31.12.2013		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	20.145,77		20.145,77	18.165,96		18.165,96
Matérias Primas	1.496,56		1.496,56	4.211,47		4.211,47
Totais	21.642,33		21.642,33	22.377,43		22.377,43

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 9.3 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			Período 2014			Período 2013			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	18.165,96	4.211,47	22.377,43	14.920,20	2.389,79	17.309,99	
	Compras	Compras	+	30.510,14	60.664,41	91.174,55	47.144,42	87.245,95	134.390,37
		Devoluções de compras	-	(120,37)		(120,37)	(313,24)		(313,24)
		Descontos e abatimentos em compras	-						
	Inventários no fim do período	-	20.145,77	1.496,56	21.642,33	18.165,96	4.211,47	22.377,43	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	28.409,96	63.379,32	91.789,28	43.585,42	85.424,27	129.009,69	
Totais		=	28.409,96	63.379,32	91.789,28	43.585,42	85.424,27	129.009,69	

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 10. Réditos

### 10.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviço contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O Rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

**10.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período***(valores expressos em euros)*

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2014			Período 2013		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	5.188,36	0,51%	(75,15%)	20.876,90	3,02%	
Prestação de serviços	1.021.604,71	99,49%	52,57%	669.599,16	96,87%	8,09%
Juros				742,09	0,11%	
Totais	1.026.793,07	100,00%	48,55%	691.218,15	100,00%	11,58%

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

**11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes***(valores expressos em euros)*

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2013		129.544,75	181.712,60	311.257,35
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	10.985,29	10.478,64	21.463,93
	Por novas provisões			
Reduções	Quantias revertidas no período	(12.289,66)	(13.523,88)	(25.813,54)
Acumuladas em 31.12.2013 (01.01.14)		128.240,38	178.667,36	306.907,74
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	9.614,01	8.353,23	17.967,24
	Por novas provisões			
Reduções	Quantias revertidas no período		(11.602,78)	(11.602,78)
Acumuladas em 31.12.14		137.854,39	175.417,81	313.272,20

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

No exercício de 2014, foi efetuado um reforço da provisão para processos judiciais em curso constituída no exercício anterior, relativamente aos processos n.ºs. 014/11.5TTEVR e 437/11.0TTEVR do Tribunal do Trabalho de Évora, no montante total de 9.614,01 €.

Foi ainda efetuado o reforço da provisão constituída no exercício de 2008 de acordo com a atualização notificada pelo Tribunal do Trabalho de Évora para o corrente exercício relativamente ao processo n.º. 26/07.3TTEVR no valor de 8.353,23 €. No mesmo sentido foi efetuada uma reversão, no valor de 11.602,78 €, de acordo com a referida atualização.

**12. Subsídios do Governo e Apoio do Governo****12.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras**

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

## 12.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas		
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Évora - Lote 17	FEDER	C.C.R.A.	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	17-03-1994	31-12-2013	180.849,20		180.849,20
		Évora - Lote 18	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	21-09-1994	31-12-2013	154.353,02		154.353,02
		Estremoz	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	02-10-1997	31-12-2016	129.828,88		129.828,88
		Imóveis	M. E.	D.E.S.	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	26-10-1998	31-12-2016	126.026,39		126.026,39
		Kit Tecnológico	1.5	POPH	Aquisição de equipamento	Subsídio ao investimento	22-04-2010	22-03-2014	59.926,50		59.926,50
		Colégio FA	FEDER	C.C.R.D.A.	Construção Instalações	Subsídio ao Investimento	01-09-2011	31-12-2030	678.732,53	39.196,77	717.929,30
	Subtotais								1.329.716,52	39.196,77	1.368.913,29
	Subsídios à exploração	Ensino Profissional	1.2	POPH	Formação	Subsídio à exploração	01-09-2014	31-08-2015	402.839,31	2.293.953,20	2.696.792,51
		M.E.C./PROALV		POPH	Formação	Subsídio à exploração	01-09-2013	31-08-2015		200.000,00	200.000,00
		I.E.F.P.		IEFP	Emprego	Subsídio à exploração	01-01-2013	31-08-2015	60.304,61	121.872,82	182.177,43
		F.M.C.	2,3	POPH	Formação	Subsídio à exploração	12-07-2012	31-12-2014	1.104.127,65	255.626,99	1.359.754,64
	Subtotais								1.567.271,57	2.871.453,01	4.438.724,58
	Totais								2.896.988,09	2.910.649,78	5.807.637,87

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2014					Período 2013				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Subsídios relacionados com ativos	Investimentos	29.761,72		691.286,40			161.934,64	721.048,12				
	Subtotais	29.761,72		691.286,40			161.934,64	721.048,12				
Subsídios relacionados com resultados	Ensino Profissional	2.718.722,43			1.751.973,19		2.967.097,57			1.118.572,59		
	F.M.C.	536.358,29			178.260,74		617.029,92			807.222,75		
	Estágios Profissionais	56.658,09			9.704,79		49.608,12			66.924,69		
	Contrato Emprego	656,74			1.006,08		1.328,86			774,18		
	Medida Vida Ativa	47.353,44			155.521,94		4.310,27			74.872,55		
	Cursos Vocacionais	104.237,93			60.911,44		34.850,63			165.149,37		
	Outros	23.740,85			47.842,18		5.949,84			25.514,00		
Subtotais		3.487.727,77			2.205.220,36		3.680.175,21			2.259.030,13		
Totais			3.487.727,77	29.761,72	691.286,40	2.205.220,36	3.680.175,21	161.934,64	721.048,12	2.259.030,13		

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### **13. Acontecimentos após a data do Balanço**

#### **13.1 Autorização para emissão**

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram em 20 de fevereiro de 2015 submetidas à apreciação do Conselho de Administração que após análise e concordância com as mesmas, decidiu nos termos estatutários remeter ao Conselho Geral para emissão de parecer.

#### **13.2 Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.**

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

#### **13.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos**

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

### **14. Impostos sobre o rendimento**

A Fundação Alentejo sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação em 03 de Julho de 2008, conforme Registo nº. 37 está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais.

Deste modo as declarações fiscais da entidade referentes aos anos de 2011 a 2014 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correcções resultantes de eventuais revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais não terão impacto significativo nas presentes demonstrações financeiras.

### **15. Instrumentos Financeiros**

#### **15.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras**

Os Instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

- Clientes
- Fornecedores
- Outras contas a receber

- Outras contas a pagar
- Financiamentos obtidos

**15.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria**

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			31.12.2014			31.12.2013		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Activos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Clientes	401.348,27		401.348,27	39.387,80		39.387,80
		Adiantamentos a fornecedores	1.599,00		1.599,00			
		Outras contas a receber	2.936.866,10		2.936.866,10	2.662.290,06		2.662.290,06
		Subtotais	3.339.813,37		3.339.813,37	2.701.677,86		2.701.677,86
	Totais	3.339.813,37		3.339.813,37	2.701.677,86		2.701.677,86	
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	107.792,03		107.792,03	95.609,53		95.609,53
		Financiamentos obtidos	5.213.050,13		5.213.050,13	4.364.316,11		4.364.316,11
		Outras contas a pagar	378.018,76		378.018,76	411.646,43		411.646,43
		Subtotais	5.698.860,92		5.698.860,92	4.871.572,07		4.871.572,07
Totais	5.698.860,92		5.698.860,92	4.871.572,07		4.871.572,07		

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 16. Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 113.

### 16.1 Os gastos com os empregados correspondem a:

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	31-12-2014	31-12-2013
Remunerações do pessoal	2.080.675,75	2.263.586,96
Encargos s/ remunerações	424.672,37	452.112,28
Outros gastos	47.577,67	37.291,61
<b>Total</b>	<b>2.552.925,79</b>	<b>2.752.990,85</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

A rubrica «outros gastos» inclui gastos de Ação Social, formação e seguro de acidentes de trabalho.

### 16.2 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

O Conselho de Administração é composto por 5 membros, não tendo ocorrido alterações no período de relato financeiro.

### 16.3 Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos

Os membros do Conselho de Administração não auferiram qualquer remuneração no período de relato financeiro.

## 17. Divulgações exigidas por diplomas legais

### 17.1 Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas (art. 66-A do Código das Sociedades Comerciais)

(valores expressos em euros)

Honorários facturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2014		Período 2013	
	Honorários facturados	Totais	Honorários facturados	Totais
Revisão legal das contas	9.225,00	9.225,00	14.724,60	14.724,60
<b>Totais</b>	<b>9.225,00</b>	<b>9.225,00</b>	<b>14.724,60</b>	<b>14.724,60</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

## 18. Outras informações

### 18.1 Estado e outros entes públicos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	31-12-2014	31-12-2013
Imposto sobre o rendimento		185,52
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>0,00</b>	<b>185,52</b>
Retenção de impostos sobre o rendimento	(45.023,32)	(47.699,72)
Imposto sobre o valor acrescentado	(2.193,27)	(1.178,82)
Contribuições para a Segurança Social	(83.784,99)	(90.490,83)
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>(131.001,58)</b>	<b>(139.369,37)</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

### 18.2 Dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Mais informa, que dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 18.3 Diferimentos

*(valores expressos em euros)*

<b>Devedores por Acréscimos Rendimentos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Outros acréscimos de rendimentos	1.347,96	200,00
Total	1.347,96	200,00

<b>Credores por Acréscimos de Gastos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Remunerações a liquidar	308.670,15	312.975,16
Juros a liquidar	16.861,91	12.958,02
Outros acréscimos de gastos	8.558,68	7.788,18
Total	334.090,74	333.721,36

<b>Gastos a Reconhecer</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Rendas e alugueres	1.640,13	1.658,75
Seguros	2.759,35	3.744,57
Outros	10.483,98	12.435,66
Total	14.883,46	17.838,98

<b>Rendimentos a Reconhecer</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Outros rendimentos a reconhecer	2.205.220,36	2.263.679,13
Total	2.205.220,36	2.263.679,13

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

**18.4 Fornecimentos e serviços externos**

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	2014	2013
Trabalhos especializados	137.582,37	150.896,94
Publicidade e propaganda	31.224,80	18.191,85
Vigilância e segurança	84.595,24	88.040,02
Honorários (pessoal externo)	177.334,27	149.687,09
Conservação e reparação	29.140,32	45.563,97
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.831,78	10.532,03
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	6.441,67	7.034,54
Artigos para oferta	4.308,10	227,08
Electricidade	80.580,36	92.067,36
Combustíveis	5.486,37	7.366,58
Água	2.347,33	2.748,37
Outros fluidos	3.230,20	4.093,15
Deslocações e estadas	58.427,59	8.970,88
Transporte de mercadorias	1.145,24	165,64
Rendas e alugueres	89.945,58	105.833,97
Comunicação	37.102,47	39.967,10
Seguros	13.310,75	9.875,67
Contencioso e notariado	325,00	994,29
Despesas de representação	523,30	3.267,91
Limpeza, higiene e conforto	25.544,98	35.318,43
Ouros fornecimentos e serviços	41.013,15	27.280,84
<b>TOTAL</b>	<b>834.440,87</b>	<b>808.123,71</b>

Fonte: DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria – fev. 2015

**18.5 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.****Garantias prestadas:****Caixa Geral de Depósitos:**

Garantia bancária pelo montante de 130.728,85 € emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo nº. 26/07.3TTEVR.

**Banco BIC Português, S.A.:**

Garantias bancárias (7) pelo montante de 139.854,39 € emitidas a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito dos processos nº. 429/11.9TTEVR, 214/13.3TTEVR, 351/12.1TTEVR, 298/12.1TTEVR, 352/12.0TTEVR, 14/11.5TTEVR e 437/11.0TTEVR.

**Garantias Hipotecárias:**

**Caixa Geral de Depósitos:**

Hipoteca sobre os prédios urbanos sites, na Avenida Dinis Miranda, Lotes 17 e 18 em Évora e Largo dos Combatentes da Grande Guerra, nº. 6 em Estremoz, até ao montante de 3.624.460 €, para garantia da utilização de crédito através de conta caucionada.

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Urbanização da Muralha, lote 61 em Évora, até ao montante de 2.750.250 €, para garantia do pagamento do crédito utilizado para construção do Colégio da Fundação Alentejo.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

João Filipe Chaveiro Libório

José Manuel Leal Saragoça

Paulo Jorge Madeira Piçarra

Cláudio Hermínio Gonçalves Carvalho Ramos

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

José Miguel Melro Cameirão